ANO 37.º — SEGUNDA-FEIRA 15 DE JULHO DE 1957 — N.º 12.430

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

As conversações de Kruchtchev na Checoslováquia

levam a crer que a nova política soviética será de assistência económica *a todos os países do bloco comunista*

PRAGA, 15 — Depois da maratona oratória do infatigável Nikita Kruchtchev através da Checoslováquia, durante uma semana, a delegação soviética deslocou-se ao Castelo de Lany, o castelo presidencial, que se encontra a 24 quilómetros da capital e foi residência do presidente Masaryk, antes de o ser do presidente Zapotocky.

As conversações políticas efectuaram-se ali no mais estrito segredo, bem entendido. E por agora sabe-se apenas que a delegação soviética retoma hoje a sua viagem, dividida em dois grupos, um que se desloca a Pilsen, o outro que vai a Karlovy-Vary, a antiga estancia termal do império austro-hungaro.

Mas os observadores ocidentais começam já a fazer o balanço, á luz das diferentes declarações de Nikita Kruchtchev, nos seus vários discursos, e tomando igualmente como base o pouco que se conseguiu saber acerca do primeiro encontro entre os dirigentes soviéticos e os seus «colegas» checos.

Em primeiro lugar, a U. R. S. S. teria decidido prestar assistência a todos os países do bloco comunista, para os fazer atingir um nível de vida um pouco mais elevado, em vez de adoptar uma política de «depurações antiestalinianas». Mas o preço desta política será dificilmente suportada pela U. R. S. S., dadas as necessidades crescentes dos satélites, particularmente da China continental, que submeterão a economia soviética a dura prova.

A Russia e também os outros países comunistas têm experimentado enorme dificuldade em face dos pedidos instantes e repetidos dos chineses, que reclamam dos dirigentes do Kremlin o cumprimento dos compromissos tomados para com eles. — (ANI).

Os jornalistas foram excluidos da grande recepção

PRAGA, 15 — Na embaixada soviética declara-se que «nenhum jornalista» será convidado para a grande recepção marcada para hoje á noite e de homenagem á delegação governamental da U. R. S. S. — (F. P.).

O comunicado das conversações

PRAGA, 15 — A caravana russa voltou hoje a dividir-se em dois grupos, para ultimar os numeros do programa da sua visita oficial á Checoslováquia.

Kruchtechev escolheu para si a visita a Pilsen, onde terá oportunidade de percorrer as instalações de importantes fábricas de cerveja, bem como as da antiga fábrica Skoda, hoje crismada com o nome de Lenine.

O outro grupo, chefiado por Bulganine, seguiu para o extremo Norte da Boémia, a fim de visitar a região mineira, junto á fronteira da Alemanha Oriental.

Também hoje os correspondentes dos jornais estrangeiros não foram autorizados a incorporar-se nas comitivas dos dois dirigentes russos,

(Continua na ultima página)

O primeiro exame de responsabilidade

12.297 alunos da 4.ª classe começaram hoje a prestar provas

Enquanto nos liceus de todo o País prosseguem as provas orais dos alunos do ensino secundário, nas escolas primárias principiaram hoje as provas escritas dos exames de 2.º grau (4.ª classe).

No distrito Escolar de Lisboa prestam provas 12.297 — dos quais 7.176 nas escolas da cidade e 5.121 nas dos concelhos. Dado o elevado numero de examinandos, as provas escritas prolongar-se-ão até depois de amanhã, conquanto cada aluno preste, num só dia, todas as suas provas, ou sejam: Ditado, Redacção, Aritmética, Desenho e uma prova prática de pesagem ou medida, para o que lhes é destinado um período de tempo superior a três horas.

Os exames orais principiarão logo que terminem as provas escritas, isto é, no próximo dia 18, sendo então os alunos interrogados sobre Português, História, Geografia, Aritmética, Ciências Naturais e Moral.

O numero de examinandos em todo o País, é de 90.671.

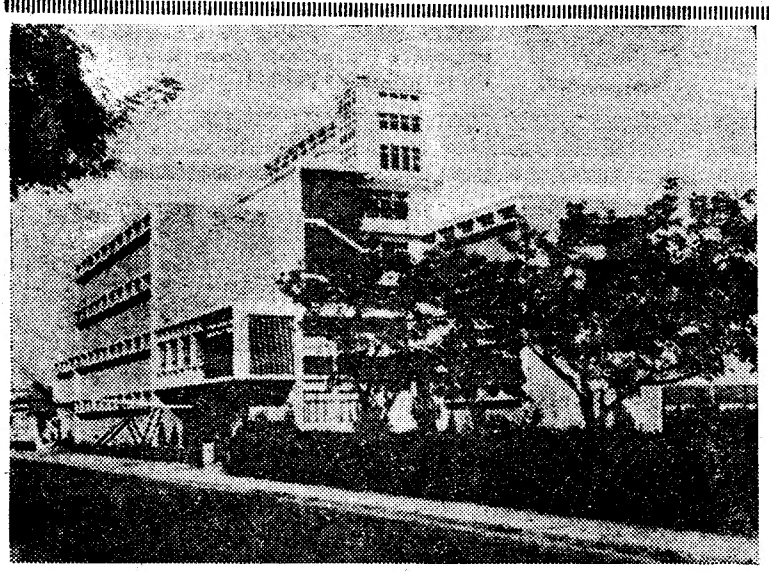
Nota do dia

Naufragos sem socorros

Durante perto de três quartos de hora um homem debateu-se com as ondas, ontem, na praia do Guincho, á vista de centenas de pessoas, sem que fosse possível acudir-lhe. O unico recurso que se encarou e pôs em prática para o socorrer foi o de chamar os Bombeiros Voluntários de Cascais que, apesar de toda a rapidez e de toda a boa vontade que puseram em prestar o seu auxílio, já não puderam valer ao infeliz, que acabou por sucumbir, sendo retirado da água mais tarde com poucos sinais de vida. Pergunta-se: a praia do Guincho, onde aos domingos, e não só aos domingos como em dias de semana, numerosas pessoas tomam banho, não está incluída na jurisdição do Instituto de Socorros a Náufragos? Se está, porque não dispõe dos meios de salvamento com que são dotadas as outras praias e que, embora precários, poderiam ter evitado a tragédia angustiosa que ali se registou ontem? Se não está, isto é, se se trata de uma zona considerada perigosa, onde os banhistas se lançam á água por sua conta e risco, porque não se tomam providências no sentido de evitar que dezenas, senão centenas de pessoas corram esse risco? Não será imperdoável manter este estado de coisas, que não prestigia ninguém e permite que banhistas imprudentes arrisquem a vida em lugares onde não é possível socorrê-los? Se há um serviço montado de socorros a náufragos, porque se permite que continui a haver, em praias portuguesas, náufragos sem socorros?

Deu-se hoje a nova explosão atómica nos Estados Unidos

LAS VEGAS (Nevada), 15—Deflagrou esta madrugada o engenho atómico «Diábolo», cuja explosão há dias se não verificara. O engenho estava colocado no alto de uma torre metálica de 200 metros de altura, que se desintegrou. Formou-se a habitual nuvem com o feitio de um cogumelo, após a bola de fogo provocada pela explosão. A potência da bomba é calculada em 10.000 toneladas de T. N. T. (trinitrotoluleno). — (A. N. I.).



O Nucleo de Selecção e Armazenagem de Sementes de Trigo que está a funcionar em Vila Franca de Xira (Ler notícia na página central)

Em matéria de desarmamento é em Washington que decidem enquanto a opinião hesita entre o medo e a desconfiança

Enquanto o sr. Harold Stassen e o seu colega Zorine ensaiam, no salão de musica de Lancaster House, o minueto do desarmamento, o homem da rua, nos Estados Unidos, não sabe o que deve pensar, hesitante entre o medo e a desconfiança. Amedronta-o a ideia de que as chuvas atómicas acabem por lhe cair em cima e contaminem os seus haveres — o terreno, as vacas, as plantações, o leite bebido pelos filhos, inutilizando antecipadamente o futuro das gerações vindouras, transformadas em bandos cretinzados. Desconfia que as propostas soviéticas, para a imediata suspensão das experiências nucleares, seja uma ratoeira destinada a recuperar o atraso dos Russos e adormecer a opinião publica no Ocidente embalando-a com a ária da paz, na esperança de que o despertar seja tardio.

Como manter o avanço

Entretanto interroga-se, ansioso: vamos nós perder a margem de superioridade que temos, no capítulo dos armamentos nucleares, sabendo que estamos impossibilitados de nos equiparar aos Russos em armas clássicas e fiados apenas numa promessa dos comunistas? Dentro de dois ou três anos, prazo sugerido pela delegação soviética para a moratoria nuclear, ser-nos-á ainda possível recuperar, de novo, o terreno perdido

(Continua na 3.ª página)

Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS
oito das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

O sucessor de Aga Khan será coroado em Karachi?

KARACHI, 15 — O Supremo Conselho Ismaelita do Paquistão resolveu ontem, propor que o príncipe Karim Ali Khan, sucessor de Aga Khan III, seja coroado em Karachi.

A resolução foi tomada pelo Conselho, numa sessão especial, depois de uma concentração em massa de ismaelitas e membros de outras seitas afins, num total de 30.000 pessoas, ter orado pelo descanso eterno da alma do falecido Aga.

O Supremo Conselho já escolheu a delegação, constituída por 25 ismaelitas eminentes, que irá ao Egipto, a fim de assistir ao funeral, em Assuão. — (ANI).

O acto final do drama

VERSOIX, 15 — O drama do «Aga Khan morto, Aga Khan posto» está prestes a chegar ao acto final, depois de desanuviado o ambiente de confusão que se seguiu á morte do velho Aga Khan, na quinta-feira, e á proclamação do seu sucessor, na sexta-feira, á noite.

Devendo ser dada hoje por concluída a ultima fase do embalsamamento do cadáver, o corpo do falecido Aga Khan será exposto, provàvelmente amanhã, em camara ardente, para ser velado pelos membros da comunidade ismaelita.

Na quarta-feira á noite, a urna será conduzida, por via aérea, para o Egipto, em cumprimento da ultima vontade do velho Aga Khan, que escolheu para sua derradeira jazida o solo de Assuão, onde, em vida, refugiando-se das vagas de frio da Europa, passara felizes Invernos.

Esta manhã, na «Villa Barakta», será anunciada a lista das personalidades ismaelitas que acompanharão a urna, a qual será transportada num avião especialmente fretado para esse fim. — (ANI).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A ÁGUA

QUANDO o calor aperta, o mergulho é um refrigério. A água, porém, tem os seus perigos. Ou sejam as águas quietas de um lago, ou sejam as aguas revoltas do mar, há que tomar precauções e não cometer imprudências. O dia de ontem foi assinalado por algumas ocorrências trágicas desse género. Além do banhista que se afogou na praia do Guincho, e ao qual já fizemos referência, outras vidas se perderam por via da água. Américo Martins Duarte, impressor, de 35 anos, resolveu tomar banho numa pequena lagoa formada pelas águas da chuva, à Azinhaga da Fonte. A morte estava, porém, no fundo lodoso da laguna, de onde só foi possível retirar o cadáver. * Na lagoa de Obidos, uma senhora perdeu o pé e foi levada pelas águas. Não foi possível salvá-la. Chamava-se Maria Laurinda Gonçalves, tinha 18 anos, era natural de Caldas da Rainha e — pormenor comovente — estava casada apenas há um mês.

O FOGO

O drama é de todos os dias e de todas as terras. Desta vez foi em Castendo. Chama-se Maria de Lurdes e tem 4 anos. Os pais foram à sua vida e deixaram-na sózinha em casa. A lareira estava acesa. Trepou a um armário, desequilibrou-se e caiu sobre o fogo. As chamas não tardaram a envolvê-la. Gritou. Por sorte, passava perto um vendedor ambulante, Augusto Bento, que lhe acudiu. Com o seu casaco abafou a inocente, que se debatia com o fogo, levando-a sem demora ao hospital. E assim pôde ser salva.

A ESTRADA

A estrada tambem ontem forneceu o seu contributo de ocorrências trágicas. Entre outros acidentes de menor importancia, que levaram diversas pessoas ao hospital, registou-se a morte de um ciclista que embateu num marco, sendo projectado a distancia. Era natural de Lameiro Longo (Caldas de Canaveses) e chamava-se Augusto Silva, solteiro, de 18 anos.

JORNAL PEQUENO

NO ílheu da Cal, em Porto Santo, caiu de uma ribanceira de 50 metros, José Araujo Sol, de 43 anos, que teve morte imediata. * O seareiro Vicente dos Santos Correia, de 70 anos, dirigia-se para Aldeia Nova de S. Bento num carro puxado por uma muar. Esta espantou-se e partiu numa corrida desordenada. O pobre homem foi cuspido do veículo e morreu. * Os gatunos roubaram o cofre da estação dos C. T. T. de Fão, abandonando-o junto do rio Cávado desprovido de todos os valores.

Nehru regressou a Nova Delhi

NOVA DELHI, 15 — O primeiro-ministro Nehru regressou a esta cidade, depois de estar ausente um mês em que visitou, nomeadamente, a Síria, os países escandinavos, Londres, Cairo e Sudão.

Não fez declarações, limitando-se a dizer que convocaria brevemente os representantes da Imprensa. — (F. P.).

Ilha das Filipinas assolada por um tufão

MANILA, 15. — O tufão «Wendy», com ventos á velocidade de 180 quilómetros por hora, assolou ontem á noite a ilha de Luzon, no arquipélago das Filipinas, causando muitas vítimas e consideráveis estragos materiais.

Segundo as ultimas notícias, o centro do temporal estava localizado a cerca de 80 quilómetros de Sudoeste de Tuguesarao, capital da província nortenha de Cacayan. — (A. N. I.).

50 mil kms. num voo de monomotor para ligar 22 países

O conhecido jornalista italiano Maner Lualdi, colaborador da grande revista «Il Tempo», de acordo com o aviador Ruggiero Ruggieri, natural de Trento, que ostenta, no seu peito de heroi, quatro condecorações, tomou a iniciativa de percorrer 22 países, num monomotor «Fiat G-49», cobrindo 50.000 quilómetros, ou seja mais 10.000 que a volta ao Mundo.

O «raid» do «Arcobaleno» (Arco Iris), pretende, essencialmente, unir os Italianos no Mundo, emigrantes repartidos por diversos países: 22 milhões de descendentes de Italianos, enquanto os emigrantes ainda com passaporte italiano, são calculados em 3 milhões e 800 mil, quer em países europeus, quer nas Américas. A escolha do nome do avião, segundo as próprias declarações de Maner Lualdi, foi motivada pelo tema do próprio «raid», expresso no Arco Iris, «legato» musical como lhe chamou o jornalista italiano, arco de cores separadas, entre si, mas irmanadas numa feliz comunhão. Isto se poderá dizer, naturalmente, sobre os Italianos espalhados pelo Mundo: no coração e na memória, as cores da bandeira da sua pátria, mas vivendo sob as cores das bandeiras de outros países amigos, onde têm os seus lares e onde trabalham.

A iniciativa foi apadrinhada pelo ministro da Defesa de Itália, pelo Estado-Maior das Forças Aéreas, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, pelo Comité Olimpico Italiano, pelo professor Valetta, pelos técnicos de aviação da Fiat, pelo professor Grabrielle, autor do projecto do «Arcobaleno», etc.

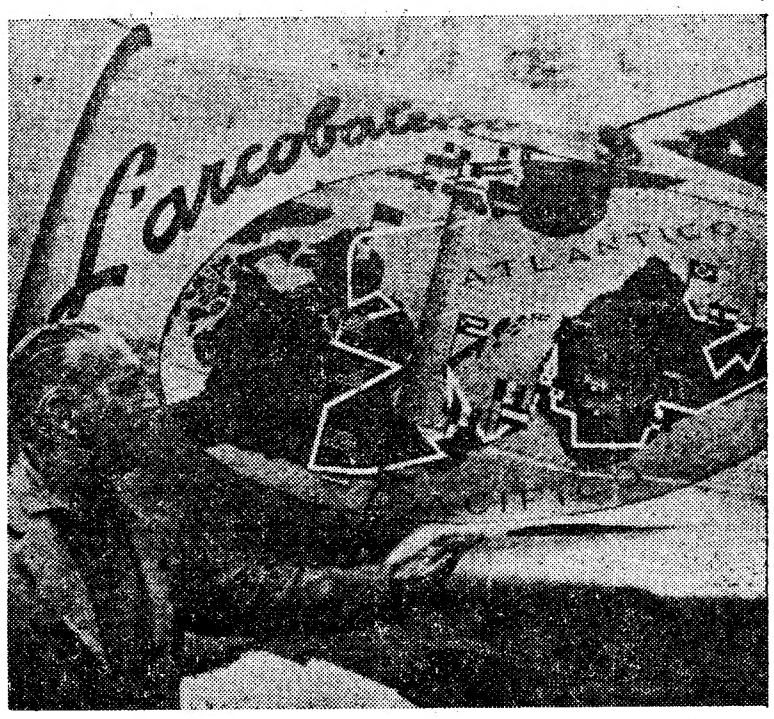
É o seguinte o itinerário do avião: Roma, Bruxelas e Marcinelli; Londres, Paris, Marselha, Madrid e Lisboa, onde chegará, provàvelmente, no dia 3 de Agosto; depois, o salto sobre o Atlantico Norte, com duas rotas, cuja escolha dependerá das condições do tempo (Lisboa, Açores, Gander, na Terra Nova, ou Lisboa, Shannon, Islandia e Labrador). Calcula-se em 16 horas, ou menos, o tempo do percurso sobre o Atlantico, e, segundo declarações recentes de Maner Lualdi, a viagem decorrerá satisfatóriamente, de acordo com as três ilustres famílias do grão ducado sideral que prevê boa sorte para o avião: Ursa Menor, Virgo e Cruz do Sul.

Os dois pilotos visitarão as seguintes comunidades italianas, dos seguintes países: Canadá, Estados Unidos da América, da costa do Atlantico á costa do Pacífico; México, Havana, Guatemala, Salvador, Panamá, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolivia, Chile, donde afrontarão outra etapa (pela primeira vez com monomotor), de Puerto Monte até Rio Gallegos, na Terra do Fogo, depois Estreito de Magalhães, a «Bolonha do Arctico», Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil. O total das etapas é de 60, demorando a viagem 5 meses.

O «Arcobaleno» está equipado com um motor «Pratt e Whitney» e é dotado de dois tanques suplementares, colocados sobre as asas, os quais poderão ser lançados, em pleno voo, podendo aumentar a sua autonomia, que passará de 3 para 18 horas, ou seja de 900 para 4.400 quilómetros.

Maner Lualdi e Ruggiero Ruggieri vão passar a fazer parte do pequeno grupo de aviadores reunidos no «Clube dos Loucos», presidido pelo famoso Charles Lindbergh.

Depois de Balbo e de Pinedo, de Ferrarin e Del Prete, surgem Maner Lualdi e Ruggiero Ruggieri, numa época, em que a escolha da aventura se caracteriza pelo confronto com o que de fácil existe: neste caso entre o monomotor *Fiat* e os já comprovados aviões de propulsão por jacto. Mas não esqueçamos, também, esses dois bravos Italianos, que conhecemos em Lisboa, que ouvimos e entrevistámos, no Aeroporto de Lisboa: Giovanni Brondello e Camillo Barioglio que, no «Santa Susana», tentaram também a travessia do Atlantico Norte, com escala pelos Açores.



ROGGIERO RUGGIERI

Campeões do Mundo

NO

Estádio José Alvalade

Quarta-feira, 17 às 21,45 horas

SELECÇÃO AMERICANA DE ATLETISMO

e os melhores ATLETAS PORTUGUESES, em representação do BENFICA, BELENENSES, CDUL e SPORTING

PROGRAMA

400 m. Barreiras, peso, vara, altura, comprimento, 110 m. Barreiras, 100 m. 400 m. 1.500 m. disco, 4×400, 200 m. dardo, 4×100 — Todas estas provas são Internacionais.

VENDA DE BILHETES — Rua Barros Queiroz, 18, Rua S. Julião, 70, Sporting Clube de Portugal, Rua do Passadiço, 86 e nas Agências

PREÇOS DOS BILHETES — Bancada Central, 25$00; Bancada Lateral—meta, 20$00; superiores, 10$00; ATLETAS filiados na F. P. A. e MILITARES, 5$00; **SÓCIOS**, cabeceiras, 5$00 c/ a apresentação do cartão e quota de Junho—Transferência do sócio para a Central, 7$50.

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

Com **BRYLCREEM**

a satisfação é completa...

. . porque BRYLCREEM é tudo quanto o seu cabelo precisa!

Brylcreem é o tratamento preferido para o cabelo pelas seguintes três razões:

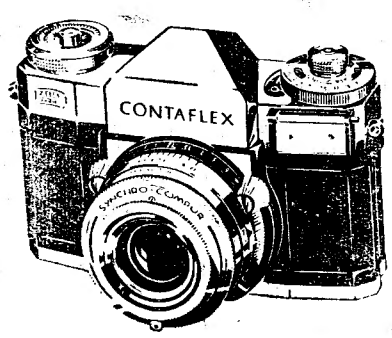
- **BRYLCREEM segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.**
- **BRYLCREEM dá ao cabelo um brilho natural — tão diferente do vulgar aspecto oleoso.**
- **BRYLCREEM mantém o couro cabeludo limpo, saudável e sem caspa.**

Friccionando todas as manhãs a cabeça com BRYLCREEM terá a satisfação de ver o seu cabelo revigorado e bem penteado durante todo o dia. Por isso Brylcreem é perfeito!

BRYLCREEM — O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

Contaflex

A vantagem particular desta câmara Reflex de uma só objectiva consiste na sua maravilhosa imagem de visor, de grandes dimensões e de clareza radiante. Mostra o motivo visado sempre sem inversão e em tamanho quase natural. Tem ainda 2 telémetros e a famosa Zeiss Tessar 2,8. Estão à escolha 4 modelos: Contaflex I 3.920$00, Contaflex II com fotómetro incorporado 4.500$00, Contaflex III 4.480$00, Contaflex IV com fotómetro 5.100$00. Para as Contaflex III e IV há ainda objectivas complementares para fotografias de tele-efeito e efeito grande angular, e estéreo-fotografias.
O seu fornecedor de artigos fotográficos terá muito prazer em mostrar a V. Excia. a Contaflex.



ZEISS IKON

uma câmara Zeiss Ikon

Representante:
Soc. Optica-Técnica «OPTEC, Lda.»
Rua 1º de Dezembro, 101, Lisboa

ELE & ELA

Encantador de serpentes

Reunião de técnicos
na Federação dos Trigos

Promovida pelo Círculo Agronómico da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, efectuou-se hoje mais uma reunião de técnicos, em que o engenheiro-agrónomo Henrique do Carmo Rebelo apresentou uma comunicação sobre «As hormonas na deserbagem da cultura do trigo».

O orador começou por se referir á importancia económica considerável na luta contra as más ervas, relatando os prejuizos verificados no rendimento das colheitas, devidos á infestação das culturas pela vegetação daninha. Em seguida, tratou do método mais moderno e revolucionário da monda da cultura do trigo, pelas substancias hormonais de crescimento. Expôs o mecanismo da penetração e da translocação e os efeitos das hormonas fitocidas no seio das plantas Por fim, indicou os produtos hormonais mais empregados e as suas principais características como deserbantes, e terminou considerando que um problema tão importante como o da monda não pode apelar unicamente para este método de tratamento hormonal. A arte do agricultor está em utilizar conjuntos de técnicas culturais químicas e outras.

Assistiram á conferência, além de todos os engenheiros-agrónomos em serviço naquele organismo, a direcção da F. N. P. T., e o professor Henrique de Barros, presidente do Círculo.

Inaugurou-se hoje
o XXII Curso de Férias
da Faculdade de Letras

No Instituto Superior Técnico, inaugurou-se esta tarde o XXII Curso de Férias da Faculdade de Letras, que em anos anteriores funcionou no Palácio Galveias, actualmente em obras. A conferência inaugural foi feita pelo prof. dr. Luís Cintra, que falou sobre uma tradição portuguesa na literatura hispanica, «O rei Bamba».

Durante o curso, de hoje até 15 de Agosto, falarão: acerca da História de Portugal, o prof. dr. Mário de Albuquerque; da História da Arte Portuguesa o prof. dr. Mário Chicó; de Literatura Portuguesa, o prof. dr. Vitorino Nemésio; da Geologia Portuguesa, o prof. dr. Luís Cintra; da História do Pensamento Português, o prof. dr. Artur Moreira de Sá; da Colonização Portuguesa, o prof. dr. Luís Ribeiro Soares, e da História da Expanção Portuguesa no Mundo, o prof. dr. Gonçalves Rodrigues.

Haverá ainda várias aulas de conversação portuguesa elementar e complementar, e, entre outras conferências, uma em inglês, acerca de Portugal na História da Civilização.

O curso será dado de manhã e á tarde, e inclui visitas a museus e exposições, excursões e saraus.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

O assalto de um atrevido
que agrediu três homens
e uma mulher
causou alvoroço em Chelas

Ontem, á uma hora, quando o vendedor ambulante de roupa Mário Inácio Nunes, de 21 anos, regressava a casa, na Rua do Sol a Chelas, pátio, foi assaltado por um indivíduo que o tentava roubar. Gritou por socorro e acorreram em seu auxílio um seu irmão, de nome Joaquim Nunes, de 46 anos, também vendedor ambulante, o seu vizinho Ricardo Correia, de 29 anos, sapateiro, e a vizinha Olivia Carvalho Nunes, de 48 anos.

A todos fez frente o audaz assaltante, agredindo á facada os irmãos Nunes e á paulada os vizinhos Ricardo Correia e Olivia Carvalho Nunes.

O barulho da luta alarmou outros vizinhos, que acudiram e promoveram a condução dos feridos ao Hospital de S. José, onde receberam curativo, mas, entretanto, o agressor pusera-se em fuga. Como, porém, fosse reconhecido como residente no pátio, a Polícia fez hoje ali uma rusga de que resultou a prisão de trinta vizinhos, para apurar qual deles foi o assaltante que fez frente a três homens e uma mulher...

Festas no Barreiro

BARREIRO, 15. — Como nos anos anteriores, ao estralejar de foguetes e de salvas de morteiros, foi içado o simbólico «Painel» anunciador das tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Rosário, padroeira desta vila, festas que se vão realizar nos dias 14 a 19 do próximo mês.

O acto foi abrilhantado pela banda de musica do grupo desportivo da C. U. F. e teve a assistência dos membros das comissões dos festejos, da Camara Municipal e de muito povo. A banda percorreu as ruas em sinal de regozijo.

PASTELARIA-CAFÉ MINERVA

Comunicamos aos nossos Ex.mos Clientes que encerrámos, para conclusão das obras de remodelação total das nossas secções de pastelaria e café, continuando, porém, a atender os serviços de lanches para casamentos e baptizados, no nosso Salão de Chá — Avenida Almirante Reis, 142, 1.º.

Agradecemos todas as atenções que nos têm sido dispensadas pelos Ex.mos Clientes e informamos que brevemente reabriremos com as nossas instalações completamente modernizadas.

Os Estados Unidos
e os problemas do desarmamento

(Continuação da 1.ª página)

se, entretanto, paralisarem as experiências e as investigações nesse domínio? Mesmo que isso fosse possível, não iremos dar aos Russos, gratuitamente, o tempo de que eles precisam para prosseguir, tranquilamente, na sua tarefa de armar, cada vez mais, fabricando engenhos teleguiados e ogivas nucleares, armas decisivas na guerra futura e em relação ás quais o seu atraso é notório? Tais são as perguntas correntes na América, entre as sessões de televisão e os preparativos de férias, quando os homens dão livre curso ás suas preocupações.

Nos Estados Unidos, a Imprensa, a Rádio, a Televisão lançaram-se numa intensa campanha destinada a tranquilizar a opinião publica sobre os perigos das radiações. Não vos deixeis tomar pelo panico, nem seduzir pela propaganda — dizem os jornalistas e os locutores, pois cada um de vós arrisca mais a vida quando atravessa a rua do que se explodirem dez bombas (média das experiências anunais de Americanos e Russos, aos quais devem juntar-se agora os Ingleses).

E' certo que a opinião dos cientistas, pessoas que devem conhecer o assunto, se mostra dividida, mais talvez por motivos de natureza politica do que por motivos científicos ou técnicos. Os atomistas liberais manifestam-se abertamente contra o prosseguimento das experiências, enquanto os conservadores, pelo contrário, declaram que estas não constituem para a espécie humana o perigo de que geralmente se fala, o qual tem sido muito exagerado. Os ultimos recordam, a propósito, o terror injustificado que sempre criou o aparecimento de armas novas, desde o arco e a flecha.

Depois do medo, o endurecimento

O homem da rua, na América, parece, porém, cada vez mais dominado pela desconfiança e menos pelo medo. Passadas as primeiras angustias, a opinião publica endureceu. O panico, gerado pelas previsões infernais feitas por alguns sábios, cedeu o lugar a uma calma temperada por evidentes apreensões, apesar das declarações tranquilizadoras dos meios oficiais.

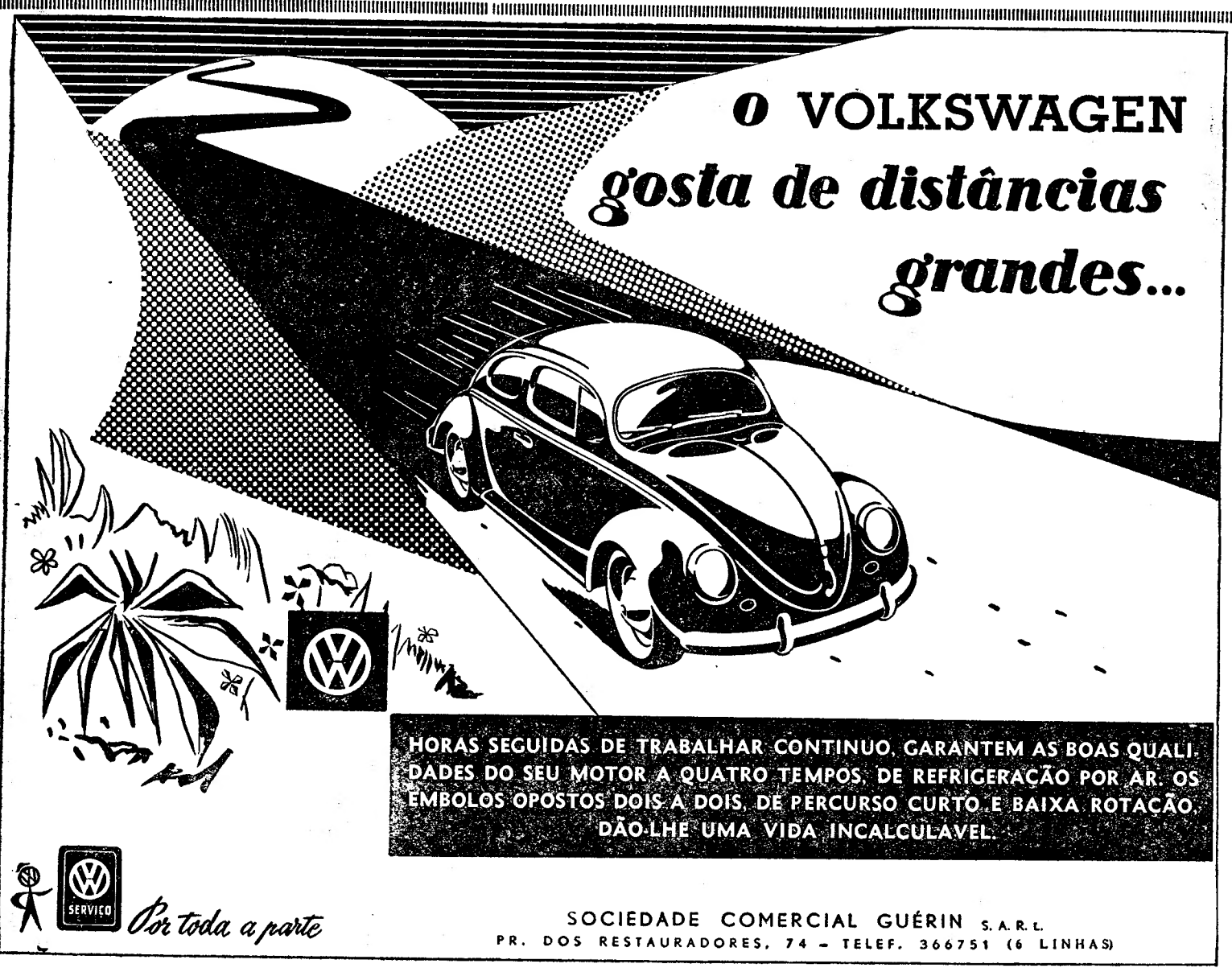
Não foi, certamente, por acaso que o presidente da Comissão de Energia Atómica Lewis Strauss, depois de se avistar com o presidente Eisenhower, anunciou a fabricação de uma bomba «limpa», isto é uma bomba que, apesar de ter um poder de destruição práticamente ilimitado, não provoca radioactividade. Mas essa bomba ainda não existe e, segundo disse o presidente, serão pelo menos precisos quatro anos para a fazer. Até lá seria necessário continuar as experiências com bombas que não fossem limpas.

O cavalo de Troia

Entretanto a atitude do sr. Stassen, a qual permitia alimentar esperanças fundamentadas de que do lado americano se caminhava resolutamente para uma solução rápida da questão o sr. Foster Dulles, que acrescou-se. Os chefes militares dos Estados Unidos avistaram-se com o presidente para lhe afirmar que as propostas apresentadas pelo delegado russo, sr. Zorine, são um cavalo de Troia atómico, pois a União Soviética precisa absolutamente de ganhar tempo para recuperar o caminho perdido no terreno da técnica e da diplomacia.

«Se prosseguirmos no caminho aberto em Londres, disseram eles, arriscamo-nos a passar por bárbaros aos olhos do Mundo, recusando-nos a parar com as experiências ou a entregar, de mão beijada, aos Sovietes a nossa margem actual de superioridade estratégica». Apesar do seu pacifismo inegável, o presidente compreendeu estes argumentos e o sr. Stassen, que prepara em Londres a sua candidatura á presidência para 1960, recebeu instruções para se adaptar á linha de Washington. «E' em Washington que se tomam as decisões e em Londres que elas são executadas», declarou o sr. Foster Dulles que acrescentou: «Se se chegar a acordo, não será antes do fim do ano». Deste ou do próximo?

LEON PERVIER



Processo sumário

Já ganhou o dia...

Há quem se conforme com as multas por infracções de transito e há também quem recalcitre. Estes sofrem-lhe, é claro, as consequências. Um dia e uma noite na cadeia e, no dia seguinte, Tribunal de Polícia. Tudo, afinal, por 2$50... Foi o que sucedeu ao sr. Afonso António Marques, que atravessou a Rua dos Anjos contra as regras. O guarda avançou com a senha da multa.

—Não pago! Você julga que eu sou algum parvo? Então aquelas pessoas que passam ali não são multadas? Não pago a multa, não tenho dinheiro.

O guarda convidou-o a acompanhá-lo á esquadra ou a pagar os 2$50.

—Não vou para a esquadra, nem pago a multa. Você já ganhou bem o seu dia... Só pago desde que os outros paguem também.

Acabou por ser preso, passou um dia e uma noite na prisão, foi julgado e condenado no Tribunal de Polícia, em 20 dias de prisão correccional remíveis a 20$00 diários e 100$00 de imposto.

Como se vê, resolvia o caso com 2$50, não ficava preso e não pagava 500$00...

Leve-me com jeito

O mecanico João José tem o hábito de se embriagar e já experimentou alguns estágios na cadeia por esse motivo. Há dias, subiu até ao 2.º andar dum prédio, que não era o da sua residência, e deitou-se no patamar, deixando-se dormir. Ressonava como se estivesse deitado na sua cama. Uma moradora do prédio que se dirigia para casa, tranquilamente, tropeçou no homem e ficou, como é natural, muito assustada. Desceu a escada e veio chamar um polícia. Este dirigiu-se ao prédio e despertou o dorminhoco, o qual começou por resmungar. Por fim, com a ajuda do guarda, lá se levantou, mas com certa dificuldade. Sob a acção do alcool foi dizendo ao guarda:

—Leve-me com jeito senão obrigo-o a contar os degraus da escada...

Lá foi levado com jeito, agarrado pelo guarda, mas sempre a resmungar. Uma vez na rua, com a acção do ar fresco, ganhou alento, empertigou-se e armou em fanfarrão, ameaçando o guarda de o agredir.

Claro que foi preso e respondeu no Tribunal da Polícia. Interrogado pelo magistrado respondeu, em tom humilde, que não se lembrava de coisa alguma e que ficou admirado quando acordou e se viu num calabouço.

Isso é mau. O réu já tem no seu registo várias prisões por embriaguez e tome cuidado porque está á beira de ser entregue ao Governo. Se sabe que o vinho lhe faz mal, não o beba—observou o magistrado.

Depois de ouvidas as testemunhas, o réu foi condenado em 20 dias de prisão, não remíveis, e em 50$00 de imposto de justiça.

Vinho a mais, carta apreendida

Um motorista de táxi, António Silva, que trabalha de noite, tem um cliente—cujo estado normal é a embriaguez—e a quem leva todas as madrugadas a casa. Há dias, o motorista deixou-se contagiar pelo cliente com duas cervejas e um copo de vinho, para não o contrariar. Uma vez ao volante, estava em tal estado que, ao fazer marcha atrás com o carro, ia atropelando um guarda. Depois, levou mais de um quarto de hora a fazer uma manobra, sempre com o carro para a frente e para trás sem maneira de o pôr em andamento. O guarda interveio e verificou então que o homem não estava em condições de conduzir. Levou-o para a esquadra, foi chamado o médico da Polícia que verificou a embriaguez. Respondeu no Tribunal da Polícia e foi condenado em 8 dias de multa a 15$. 50$ de imposto e proibição de conduzir durante dois meses, sendo-lhe a carta apreendida por este período de tempo.

A mortalidade por cancro

na Austria

VIENA, 15. — Em cada 100.000 austríacos, 1.011 (596 homens e 415) mulheres) morrem devido a doenças cancerosas. Citando estatísticas, a mortalidade devida ao cancro é particularmente elevada entre as pessoas com mais de 65 anos. Abaixo dos 50, é maior entre as mulheres.—(F. P.).

4.ª SEMANA NO TIVOLI

SÓ OS FILMES DE EXCEPCIONAL CATEGORIA, EXIBIDOS EM CINEMAS DE ELITE, ONDE NÃO SE SENTE CALOR, CONSEGUEM ALCANÇAR, EM PLENO VERÃO, UM ÊXITO TÃO CLAMOROSO

UMA PRODUÇÃO **DAVID O'SELZNICK**
DIRIGIDA POR **ALFRED HITCHCOCK**

A CASA ENCANTADA

A EXPRESSÃO MÁXIMA DO «SUSPENSE»

INGRID BERGMAN E GREGORY PECK

MAIORES DE 17 ANOS

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVOS TRIUNFO

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL 27179
A's 15.15 e 18.15 (preç. red.) e 'ás 21.30 (17 anos)
Ultimas exibições
O admirável filme de **Robert Wise** em Cinemascope
HONRA A UM HOMEM MAU
com **James Cagney** e **Irene Pappas**

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Uma história dinamica
O CAMINHO DO PARAÍSO
Colorido por **Eastmancolor**
c/ **Christine Carère** e **George Guètary**
Um filme de fantasia com bailados e canções.
(Para maiores de 12 anos)

IMPERIO — Ar condicionado
A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
Ultimos dias
Um dos maiores êxitos mundiais
COM QUEM ANDAM AS NOSSAS FILHAS
com **Yolanda Varela, Silvia Derbez, Marta Mijares** e **Cesar del Campo**

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
Um filme que vos mostrará Paris!... Uma maravilhosa história sentimental
PRIMAVERA EM PARIS
com **Christine Carére**

TRINDADE
A's 15.15 (p. r.) e 21.15 (17 anos)
O delicioso e apaixonante romance de amor
UMA MULHER DECENTE
com ELSA AGUIRRE
SEIS CORAÇÕES A COMPASSO

ALVALADE — TEL. 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.15 (17 anos)
Ultimas exibições
O admirável filme em Cinemascope
HONRA A UM HOMEM MAU
com **James Cagney**

AVIS — TEL 47163
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
O mais empolgante filme policial
RUAS SOMBRIAS
com **Broderik Crawford** e **Ruth Roman**

ROMA — TEL. 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
Um filme espectacular com a melhor interpretação de KIRK DOUGLAS e a estreia da formosa ELSA MARTINELLI
CAÇADOR DE ÍNDIOS
Em Cinemascope

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (17 anos)
A FURIA DOS JUSTOS
FIESTA

ROYAL
21 (17 anos)
Em 2.ª SEMANA em continuação de estreia
RAINHA ENAMORADA
com **Jeanne Mareau**
No programa: **PRESO POR UM FIO**

CASINO ESTORIL
As 21.30 (17 anos)
A UM PASSO DA ESCRAVIDÃO
c/ **Rossana Rory**

TIVOLI — TEL 50595
4.ª SEMANA
Ingrid Bergman **Gregory Peck**
num famoso filme realizado por **Alfred Hitchcock**
A's 3 e 6,15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
A CASA ENCANTADA
em reposição
(Para maiores de 17 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
Vibrante êxito do famoso filme de sensacional actualidade com **Ray Milland**
EU NÃO SOU UM ESPIA
com **Ernest Borgnimne** e **Nina Foch**
Em **Cinemaseope** (Para 12 anos)

CONDES — TEL. 22523
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
RAINHA DO MAL
com **Barbara Stanwyck** e **Barry Sullivan**
pela primeira vez reunidos num filme violento, maravilhosamente filmado em NATURAMA

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15 — 18 e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
de um êxito extraordinário
O SEGREDO E A CHAVE
com JACK WAKINS
Um filme policial perfeito
Em complemento: **«A VIAGEM GLORIOSA AO BRASIL»** — 1.ª fase da viagem do Chefe do Estado

ODEON — TEL. 26283
A's 15.15 e 21.15 (17 anos)
Uma atmosfera de crime e de terror tornava a cidade inabitável
O TERROR DESCEU À CIDADE
com RICHARD EGAN
Em complemento:
NÃO ME CONDENEM

TERRAÇO CAPITÓLIO
A's 21.30 (12 anos)
O filme de movimentada acção
CARGA VITORIOSA
com VAN JOHNSON
e o delicioso filme
O SAPATINHO DE CRISTAL
com LESLIE CARON

RESTELO — Tel 610375
A's 21.15 (17 anos)
A MULHER REBELDE
Cinemascope
com **Jane Russell**

CINEMA IDEAL
A's 21 (17 anos)
HORAS DE DESESPERO
O GRANDE TENÓRIO

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21.30 (17 anos)
CAMÉLIA
DIABRURAS DE AMOR

RAVILHÃO PORTUGUÊS — Telefone 366783
A's 21.30 (12 anos)
ROBIN DOS BOSQUES
INFERNO BRANCO

LIZ — TEL. 48560
A's 21.15—17 anos
A NOIVA ERA DE GRITOS
c/ **Brigitte Bardot**
O CRIME DA RUA 99

UM ÊXITO NO EDEN
Para 12 anos
EMP. LOPO LAUER — Telef. 20768

UM FILME DE SONHO — AMOR E MUSICA COM **CHRISTINE CARÈRE** — A RAINHA DA BELEZA E **GEORGES GUÉTARY** — O REI DA CANÇÃO.

A MELODIA DAS VELHAS CANÇÕES E O RITMO ESTONTEANTE DAS CANÇÕES DA ACTUALIDADE.

O CAMINHO DO PARAÍSO

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O Teatro Nacional Popular, na quarta e quinta-feira, realiza espectáculos em Coimbra.

— As alterações no elenco do Teatro Maria Vitória, em referência á futura época de Inverno, têm maior reflexo no quadro das figuras de segundo plano e bailarinas.

—Numa adaptação radiofónica de Pedro Lemos, vai ser transmitida no programa teatral da Emissora Nacional, a peça em 1 acto «Casa Cercada».

— Com o presumível elenco, que a vai desempenhar, recomeçaram esta tarde no Teatro Monumental, sob a direcção de Laura Alves, os ensaios da revista «Musica, Mulheres e...».

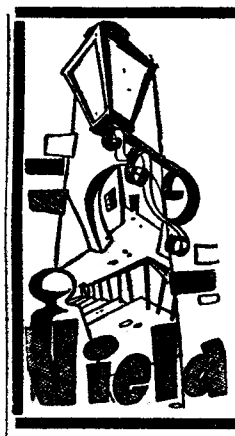
— No Teatro de Abraveses, localidade perto de Viseu, vai a companhia Rafael de Oliveira, representar o drama «O Amor de Perdição».

— Na sua passagem por Luanda, o empresário Giuseppe Bastos, que só ontem chegou a Lourenço Marques, deixou concretizada a ida áquela cidade da companhia brasileira de revistas, em digressão pelo Ultramar.

— Está a apresentar os seus es-

(Continua na página seguinte)

Teatro Monumental
A's 21.45 H. — 17 ANOS
ULTIMO DIA
RATOS E HOMENS
de **John Steinbeck**
pelo TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
dirigido por António Pedro
Preços de Verão—Lugares desde 5$00
A sala tem ar refrigerado



Casa de Celeste Rodrigues
R. Taipas, 14
Tel. 27256

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
(17 anos)
A FERIDA LUMINOSA

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER-BAR»
Conjuntos **OLIVER** e **HELDER REIS**
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias (17 anos)

LOBOS DO MAR
FADOS E DANÇAS REGIONAIS
Calçada de Carriche, Telf. 051146

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

EM 3 LINHAS

Largou hoje do Tejo o contratorpedeiro americano «Barry».

///

O ministro da Defesa Nacional condecorou, com a medalha de mérito militar de 1.ª classe, o major brigadeiro Armando de Sousa e Mélo Araripoia, chefe do estado-maior da força aérea brasileira.

///

A Camara de Mafra foi autorizada a contrair um empréstimo de 2.870 contos, para a construção do matadouro municipal.

///

O contra-almirante Manuel Armando Ferraz foi nomeado vogal do Conselho Superior de Disciplina da Armada.

///

Foi nomeado comandante do navio hidrográfico «Pedro Nunes» o capitão-tenente Jaime de Azevedo Monteiro de Barros.

///

O capitão-tenente Aurélio Saavedra Palhares foi nomeado capitão de bandeira do navio-motor «Mossamedes», na sua próxima viagem.

DE LUTO

Augusto Gomes

No Hospital dos Capuchos, onde dera entrada no passado dia 9, faleceu ontem o antigo empresário teatral sr. Augusto Gomes, que ultimamente se dedicava a compra e venda de propriedades. Augusto Gomes Pereira Baptista, de seu nome completo, contava 75 anos, era casado com a sr.ª D. Miquelina Gomes e pai do toureiro Augusto Gomes, do desportista Armando Gomes e de João Luís Gomes.

O funeral sai amanhã da residência do extinto, Rua Luciano Cordeiro, 38, 4.º, para o cemitério do Alto de S. João, a hora ainda não designada.

Professor Carlos Ramos

Faleceu o sr. Carlos Ramos, de 57 anos, professor de Ensino Primário Oficial, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria da Piedade de Almeida e Sousa e pai da sr.ª D. Maria da Glória Ramos Cabral e da menina Maria Antonieta Ramos, sogro do sr. dr. Adolfo Cabral e irmão da sr.ª D. Francisca Ramos Urbano e do sr. capitão Carlos Alexandre dos Ramos.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de Santo Condestável para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Partiram 350 crianças
para a colónia de férias
Dr. Mário Madeira

Partiu hoje, da Praça Marquês de Pombal, em autocarros da Carris, o primeiro turno da Comissão Central das Juntas de Freguesia, de Lisboa, que vai estagiar na excelente Colónia Balnear de Férias «Dr. Mário Madeira», na praia de São Julião da Ericeira. E' composto por 350 crianças dos dois sexos, inscritas nos registos das Juntas de Freguesia da capital e do Sindicato Nacional dos Tipógrafos e por alguns rapazes e raparigas da Azambuja, de Reguengos de Monsaraz e de Aveiras de Baixo.

As crianças foram acompanhadas pelos srs. Eduardo Rodrigues Caldeira e Carlos Cordeiro Feio, secretário e tesoureiro daquela Comissão.

Créditos especiais
para o Ultramar

Foram abertos, no Ministério das Finanças, a favor do Ministério do Ultramar, créditos especiais de 7.448 contos, para reforçar verbas insuficientemente dotadas e prover á realização de despesas não prevista no orçamento.

—Foram abertos, pelo Governo da Guiné, créditos especiais: de 6.215 contos, para a conclusão da ponte-cais de Bissau, equipamentos e instalações portuárias; de 4.200 contos, para pontes e estradas; e de 1.153, para a regularização e dragagens no rio Geba.

AMANHÃ! SENSACIONAL REPOSIÇÃO DE 2 GRANDES FILMES DE HITCHCOCK

SÃO LUIZ

UMA EMOCIONANTE AVENTURA DE AMOR
(17 anos)

Distribuição
EXCLUSIVOS TRIUNFO

ALVALADE

U M A HISTÓRIA DE AMOR, CRIME E MISTÉRIO
(17 anos)

GREGORY PECK — ANN TODD
ALIDA VALLI

com LOUIS JOURDAN e CHARLES LAUGHTON

O Caso Paradine

NO SÃO LUIZ: Um complemento de invulgar categoria: **PRIMITIVOS PORTUGUESES — NUNO GONÇALVES** — Comentário e texto do Prof. **Reynaldo dos Santos** — Produção: **Ricardo Malheiro** — Realização: **Fernando Garcia** — Fotografia, em EASTMANCOLOR de **Aquilino Mendes.**

AMANHÃ EM GRANDIOSA ESTREIA
NO
MONUMENTAL

A EXCELENTE REALIZAÇÃO DE SAMUEL FELLER CUJA ESTREIA É ANTECIPADA PARA GLORIOSO FINAL DE ÉPOCA

ROD STEIGER e SARITA MONTIEL

num dos mais belos poemas de heroismo e amor! Grandes momentos de cinema que ficarão inesquecíveis:

O DESAFIO DA MORTE
A CORRIDA DA FLECHA
A ULTIMA BALA

AS AREIAS MOVEDIÇAS
O ASSALTO AO FORTE ESFOLADO VIVO

O MASSACRE DOS BRANCOS...

MAIORES DE 17 ANOS

UM HOMEM QUE RENEGOU, MAS NÃO PÔDE ESQUECER O ORGULHO DA SUA RAÇA!

Cinema Monumental e Rádio Filmes apresentam novamente, para satisfação de muitos pedidos, o belo filme de Walt Disney, «AGUARELA DO BRASIL»

NINA
BOITE DE NUIT (Maiores 17 anos)

HOJE, SENSACIONAL REAPARIÇÃO
ZOULLA COURTIS
famosa vedeta Grega, novamente em Lisboa contratada pela Empresa em rigoroso exclusivo
e ainda
THE TWO ANITAS
bailarinas Inglesas

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

pectáculos em Aveiro, o Circo Luftman.

— Depois das obras de remodelação que sofreu tendo sido apetrechado, com instalações cinematográficas vai reabrir o Teatro de Favaios, que foi construido por um grupo de amadores teatrais.

— Anita Guerreiro declinou os convites que lhe foram dirigidos por outras empresas, visto que, na próxima época, continua no elenco do Teatro Maria Vitória.

No Império

«Com quem andam as nossas filhas»

Dezanove semanas no Rio de Janeiro, doze semanas na Cidade do México, doze em Madrid, dez em Cuba e seis em Sevilha, eis uma lista de «records» de exibição do filme «Com quem andam as nossas filhas», e que se encontra em exibição no Império.

No Monumental

ultimo dia da peça «Ratos e Homens»

A peça americana «Ratos e Homens», do escritor John Steinbeck, só se representa mais um dia no Teatro Monumental, onde o elenco do Teatro Experimental do Porto está a obter grande êxito. Sob a direcção de António Pedro este grupo de artistas a quem se deve uma excelente contribuição para a melhoria do nível do teatro em Portugal, o espectáculo, que se representa a convite do empresário Vasco Morgado, é sem duvida um acontecimento de relevo nos nossos círculos teatrais.

Imagem do dia

Caso raríssimo em pleno Verão que, aliás não se sente no Tivoli, equipado com o mais moderno sistema de ar condicionado: a entrada hoje, na 4.ª SEMANA de exibições, do famoso filme «A CASA ENCANTADA». Trata-se de uma maravilhosa obra-prima de mistério e «suspense», realizada por Hitchcock, com uma interpretação formidável de INGRID BERGMAN e GREGORY PECK em duas criações excepcionais! Ninguém deve faltar ao TIVOLI.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 22 — «Ferida luminosa».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Ratos e homens».

CINEMAS

TIVOLI—«A casa encantada».
SÃO LUIS—«Honra a um homem mau».
POLITEAMA — «Eu não sou um espia».
EDEN—«O caminho do paraíso».
SÃO JORGE—«O segredo e a chave».
IMPÉRIO—«Com quem andam as nossas filhas».
ROMA—«Caçador de indios».
ALVALADE—«Honra a um homem mau».
CONDES—«Rainha do mal».
ODEON—«O terror desceu á cidade».
MONUMENTAL — «Primavera em Paris».
TRINDADE—«Uma mulher decente».
AVIS—«Ruas sombrias».
JARDIM — «Almas negras».
CAPITOLIO — «Carga vitoriosa».
TERRASSE—«A fúria dos justos».
RESTELO—«A mulher rebelde».
OLIMPIA — «Jivaro».
IDEAL — «Horas de desespero».
PROMOTORA — «A pérola do Pacífico».

Recintos de diversões

Raul Dias, Fernando Maurício, Vitor Neves, José Vicente, João Viana (Vianinha), Manuel Bogalho e Natalina Proença deram a sua adesão para o festival organizado pelo sr. Manuel Pereira, que se realiza no próximo dia 28, pelas 15 e 30, no Salão Luso.

—A gerência artística do típico «Pitau», em Almada, está confiada ao intérprete do fado José da Cruz.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

ASSSALTO NA ESTRADA — Queixou-se á P. S. P. o operário Manuel António Pereira, de 26 anos, solteiro, residente na Rua de Marvila, letra H, de que pelas 2 horas de 9 do corrente, ao passar pela Azinhaga das Veigas, foi assaltado por diversos indivíduos que não conhece, os quais lhe roubaram a carteira com 4.300$00.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE MORTAL — No Hospital de Santa Marta, onde dera entrada há tempos, por ter sofrido um desastre de automóvel na praia do Guincho, faleceu José Rodrigues Montenegro, de 23 anos, empregado da industria hoteleira, morador na Rua Joaquim Bonifácio, 22, 4.º.

ATROPELAMENTOS — Com fractura do cranio, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, Maria do Carmo Sequeira da Costa de 7 anos, que em Salvaterra de Magos, onde reside, foi colhida por uma bicicleta.

—No mesmo Hospital ingressou, com ferimentos na cabeça, Eduardo Neves Corte Real, de 21 anos, que, de Aguiar da Beira veio em excursão á capital e foi colhido por um carro eléctrico, na Rua da Palma.

—O menino António José Gomes Marinheiro, de 6 anos, morador em Jardia (Montijo), foi colhido por um «jeep». perto da sua residência. Com fractura de uma perna, recolheu ao Hospital de S. José.

AS INFRACÇÕES AO TRÂNSITO

A P. S. P. procedeu ontem ás seguintes autuações por delitos de infracção ás regras de transito:

Veículos — por estacionamento irregular, 20; por excesso de velocidade, 2; por ultrapassagens irregulares, 1; por não respeitar a prioridade de passagem, 1; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 1; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 13; por fumos e escape livre, 1; por uso desnecessário do sinal sonoro, 14 e por impedir a circulação de outros veículos, 2. Peões — por atravessamento irregular, 116; por estacionamento irregular nos passeios, 65 e por andarem pendurados nos veículos (menores), 16.

PASSEIO FLUVIAL

A «Juventud de Galicia» promove, na próxima quinta-feira, um passeio nocturno pelo Tejo, a bordo do vapor «Lisbonense». O embarque está marcado para as 21 e 30, no Cais da Ribeira. Haverá baile abrilhantado pela orquestra «Costa Rica».

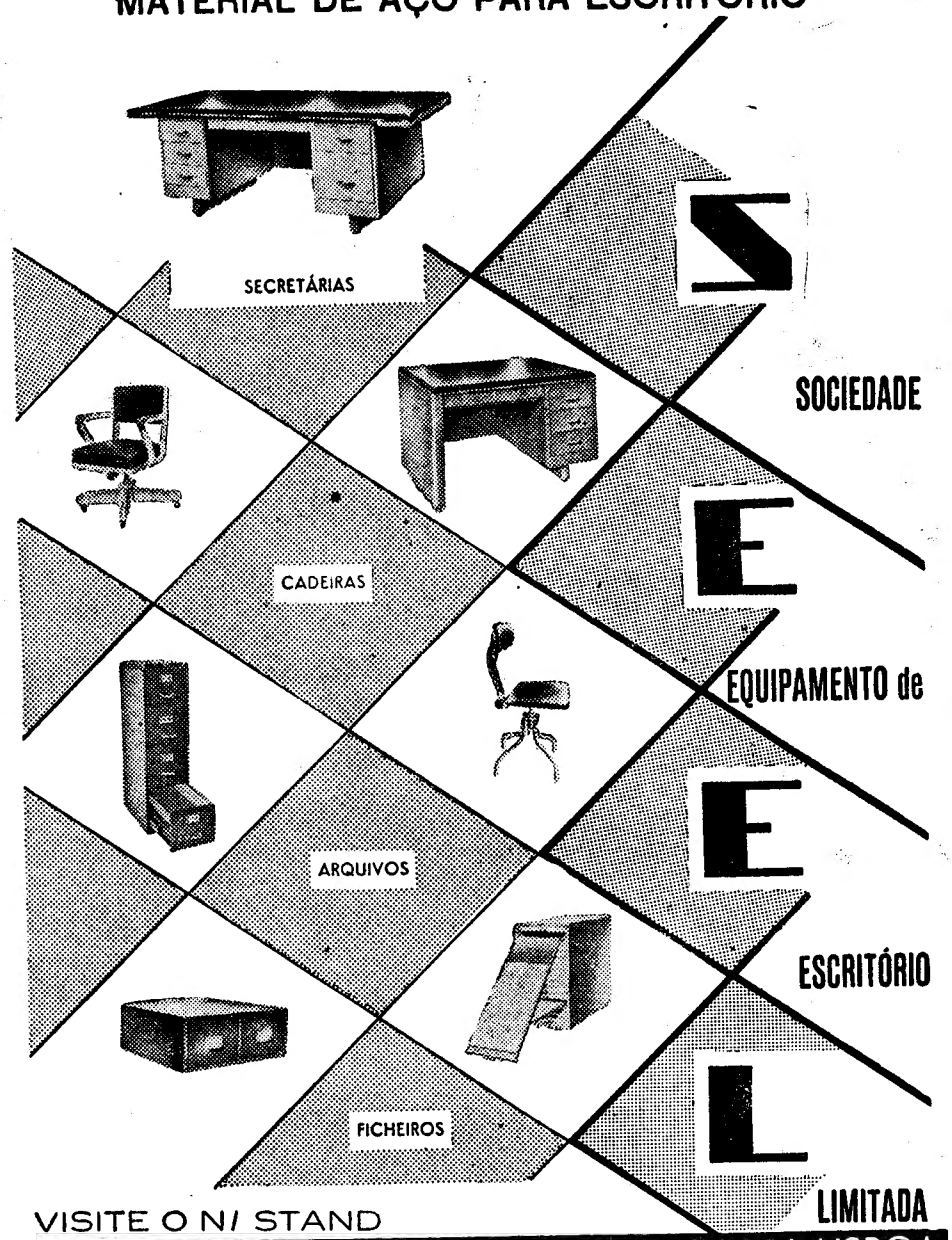
JOGO PERDIDO

O vendedor de lotaria Julio Costa, morador na Rua Fernandes Tomás, 8, r/c, com a chapa 6551, perdeu hoje de manhã, nove vigésimos do bilhete 64513, para a próxima lotaria. Pede, a quem os encontrou, que os entregue no Frigorífico de Santos.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa: Um carneiro; um pombo vulgar; uma caixa de folha contendo uns óculos graduados; um porta-moedas com uma chave, uma carteira com diversas fotografias; os bilhetes de identidade de Joaquim António e António Vasco Farinha dos Santos; uma mala de mão contendo um espelho, um rosário, um véu e dinheiro; um tubo de cola e dois pedaços de camara de ar de bicicleta; uma mala de mão contendo uns óculos graduados, diversos papeis e dinheiro; um sapato de senhora; uma mala de mão contendo documentos em nome de Heroína da Silva Fernandes e Maria Luisa da Silva; um casaco de fazenda para homem; um porta-moedas de plástico contendo 11 latas e um brinco de fantasia; duas sandálias, desirmanadas, de criança um avental de cortador; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; um par de luvas de senhora; duas luvas de senhora, desirmanadas; um relógio de pulso para homem; uma chave de bocas de automóvel; e argolas com chaves e chaves desirmanadas.

MATERIAL DE AÇO PARA ESCRITÓRIO



VISITE O N/ STAND
PRAÇA dos RESTAURADORES-53-1º-TEL. 24986-LISBOA
UMA INDÚSTRIA NACIONAL

A preços baixos
e com alto rendimento
todos agora podem obter
CONTABILIDADE MECANIZADA

Se o preço da contabilidade mecanizada tem privado a sua organização dos benefícios de um serviço eficiente, rápido e preciso, a nova Burroughs Director P-600 é a resposta ao seu problema.

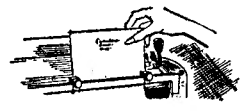
A Director P-600 é a sua evolução mais prática dos processos antiquados e lentos de pena e tinta para uma contabilidade mecânica simplificada. O seu preço torna-a acessível a qualquer negócio

Burroughs

Burroughs

Todos os dispositivos que tornam mais simples a contabilidade

Datador no teclado — Este dispositivo permite, de maneira conveniente, a mudança rápida de data dos relatórios ou estatísticas.



Inserção frontal de formulários — A guia transparente, com uma linha gravada, assegura um alinhamento exacto e rápido.

Operação manual de emergência — A falta de energia não é obstáculo para a Director P-600. Em questão de segundos, coloca-se a manivela para a operação manual.

Peça literatura gratuita ou uma demonstração sem compromisso ao representante da ***BURROUGHS***

ROBINSON, BARDSLEY & CO. LTD.
Cais do Sodré, 8-1.º — Lisboa — Tel. 32991/3
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20293
COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 3228

Kelvinator
PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

1957-1958

8,2 pés cúbicos = 232 litros

DE CLASSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TÉCNICA INSUPERÁVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário, mantendo assim de direito o seu renome mundial.

Preço SENSACIONAL
Escudos 8.990$00
CORRENTE 220 V SEM TRANSFORMADOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Ld.ª
R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Ld.ª
Av. Liberdade, 136-A
J. E. Moreira
R. Prior Crato, 33
Onda Eléctrica
R. S. Pedro Alcantara, 47
Rádio Moçambique, Ld.ª
R. Cavaleiros, 72
Sabei
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
Rua 1.º Maio, 70
Vapedrone
R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre fixe

O PORTO pelo telefone

Dois membros do Governo visitam a Fábrica dos Tabacos

PORTO, 15. — O ministro das Finanças e o subsecretário do Tesouro visitaram, esta manhã, o velho edifício da Fábrica Portuense da Companhia Portuguesa de Tabacos. Foram recebidos pelos srs. prof. dr. Fernando Emídio da Silva e eng.º José Frederico Ulrich, respectivamente presidente e vice-presidente do concelho de administração, e por outras entidades.

Após os cumprimentos, fez-se uma demorada visita a todas as secções do estabelecimento fabril, onde trabalham 406 operários de ambos os sexos, alguns de idade avançada.

O próprio director da fábrica entrou para ali há 52 anos, com a idade de 18. E' agradável constatar-se que, sendo possível em muitas secções substituir o trabalho humano por maquinismos, ainda hoje ali se usam velhos métodos, só para que possam empregar-se operários antigos e dedicados.

A visita filia-se no facto, que já ontem referimos, de o actual contrato de 30 anos, existente entre o Estado e a concessionária, terminar no próximo dia 30. Após a visita, os dois membros do Governo foram ás constrastarias do Porto e de Gondomar.

Reunião de Filatelistas

Realizou-se em Famalicão, a reunião anual num almoço de confraternização, aos sócios do Club Internacional de Filatelia, com sede no Porto, o qual agrupa alguns milhares de coleccionadores de selos de todo o Continente e das províncias ultramarinas, alguns dos quais ocupam destacada posição no meio filatélico, pelos seus conhecimentos técnicos, ou pelas colecções que possuem.

Usaram da palavra os srs.: António Joaquim Correia Junior, que saudou toda a família filatélica nacional; Aníbal Reis, que comunicou aos assistentes que o nosso prezado colega «Comércio do Porto» vai passar a inserir uma secção filatélica, Claudino Romariz, que propôs que se enviasse um telegrama de saudação ao ilustre filatelista professor Carlos Trincão, recentemente homenageado com a sua nomeação para um organismo inglês da maior projecção mundial, dr. Roberto Vaz, que, reconhecendo os altos méritos e serviços prestados á filatelia nacional pelo sr. Artur O. de Vasconcelos, director da revista da especialidade «Mercado Filatélico», propôs uma saudação muito especial áquele valoroso elemento que reune a simpatia unanime dos filatelistas nortenhos; Artur de Vasconcelos, que exaltou a obra do D. Abade de Singeverga, presidente da comissão executiva de «O selo da rua», para auxílio á obra do inesquecível padre Américo, e agradeceu a homenagem que acabara de lhe ser prestada: e, por fim, A. de Castro Brandão, além de outras considerações, teve palavras de muita simpatia para o representante do «Diário de Lisboa».

Após a reunião, que teve a abrilhantá-la a presença de muitas senhoras, foi, a pedido da direcção e de um numeroso grupo de sócios do C. I. F., marcada uma assembleia geral extraordinária, para o dia 25 do corrente, a fim de ser discutido um assunto de flagrante actualidade, tratado na Imprensa.

Um numeroso grupo de presentes a esta reunião foi visitar em Fânzeres as casas em construção pelo «Selo da rua», as quais brevemente serão entregues a famílias pobres.

Plano de formação social

Como já referimos, realiza-se, esta tarde, o acto solene da posse da comissão distrital do novo Plano de Formação Social, recentemente nomeada. Naquele acto usarão da palavra o dr. Valadão Chagas e dr. Antão Santos da Cunha.

Roubo duma «scooter»

Apresentou queixa na P. S. P., o sr. Carlos Sá Ferreira, a quem furtaram a sua «scootert», que deixara estacionada junto da sua residência.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 16

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Não fugirás a isto».
COLISEU — A's 21 e 30 — «A grande mentira».
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Duelo no deserto».
RIVOLI — A's 21 e 30 — «A justiça de Jesse James».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O Diabo do Deserto» e «Estão a topar»
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A sombra do telhado».
JULIO DINIS — A's 21 e 15 — «Uma provinciana em Nova York» e «As sete filhas do sr. conde».
TRINDADE — A's 15.30 e 21.30 — «Continente perdido».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O tenente usava saias».

A volta à França em bicicleta

Os ciclistas correm hoje na região acidentada dos Pirenéus

AX-LES-THERMES, 15 — Sessenta e três corredores alinharam hoje ao sinal de partida para a 17.ª tirada da Volta á França, em bicicleta, às 9 horas e 45 minutos, diante da estação de Couloubret, em Ax-les-Thermes.

O percurso continua a afastá-los do litoral, em direcção ao Norte, embrenhando-se cada vez mais nos Pirenéus, até terminar, 236 quilómetros depois em Saint-Gaudens, no circuito automóvel de Comminges. Os ciclistas entram na pista pouco depois de passarem Valentine, a 3 quilómetros da meta, colocada no fim de uma subida em linha recta, de 100 metros de comprimento.

Os primeiros 108 quilómetros são percorridos no território de Ariége, passando Luzenac, Les Cabannes e Tarascon, até chegar ao pico de Port (1.249 metros de altitude), que conta, como obstáculo de 3.ª categoria, para o Prémio da Montanha. Desce-se depois até Massat (650 metros) e cerca de 20 quilómetros adiante está instalado o primeiro posto de abastecimento, em Saint-Girons.

Pouco depois de se entrar no Alto Garona, mais um pico a contar para o Prémio da Montanha se depara aos corredores — Portet d'Aspet, a 1.609 metros acima do nível do mar e considerado de 3.ª categoria na disputa. Percorridos mais 51 quilómetros, a caravana volta a entrar na Espanha, pelo pico do Portillon (1.308 metros), de 2.ª categoria para o Prémio da Montanha.

Em território espanhol, o trajecto descreve uma curva em anel, de 13 quilómetros, passando Bosot e Lés e regressando ao Alto Garona pela fronteira de Fos, onde está instalado o posto volante da fiscalização. Há 40 quilómetros ainda até Saint-Gaudens, por terreno acidentado, estradas alcatroadas, sinuosas algumas estreitas e com o piso em mau estado, como na descida do Portillon.

Com a etapa de amanhã, de Saint-Gaudens a Pau, termina a dura série de três, iniciada com a jornada de ontem. De Pau até ao fim da Volta, em Paris, os trepadores cedem o lugar aos esprintadores. Entretanto, há as encostas traiçoeiras, com caminhos cavados quase a pique, as gargantas estreitas e as subitas mudanças de temperatura, desde o Sol dardejante ás vertentes expostas ao frio dos cumes e dos vales. Na jornada de ontem, os corredores foram surpreendidos por chuva e nevoeiro quando escalavam o Puymorens, depois de terem iniciado a etapa com temperaturas vizinhas dos 30 graus.

Hoje, pelo contrário, o mau tempo começou logo pela manhã. O dia amanheceu cinzento e chuvoso e os 63 sobreviventes principiam a etapa debaixo da ameaça de chuviscos intermitentes. A caravana guardou um minuto de silêncio em memória das duas vítimas do desastre de ontem.

A tirada é dominada pela escalada e pela descida do Portillon. Do sopé, a 640 metros, em Saint-Mamet, trepa-se penosamente até 1.308 metros. A descida, que termina na Ponte de Rei, já em território francês, a 580 metros de altitude, é cheia de ratoeiras e dificuldades. A largura da estrada é de 4 metros e o declive entre 8 e 10 por cento.

No entanto, além dos três picos a contar para o Prémio da Montanha, há ainda a considerar o Ares, no Alto Garona, de 7966 metros acima do nível do mar e a 101,500 quilómetros do fim do percurso. — (A. N. I.).

Uma fuga no começo da prova

TARASCON-SUR-ARIÈGE, 15 — No controle volante local, Ruby, Walkowiak, Le Dissez e Keteleer precediam de 1 m., o grosso do pelotão conduzido pelo «camisola amarela», Anquetil. — (F. P.).

Ketelear à frente em Col de Port

COL DE PORT, 15 — Na passagem de Port, o primeiro ciclista a passar foi o belga Keteleer, com 8 segundos de avanço sobre Ruby, dez segundos sobre Le Dissez e 2 segundos sobre Walkowiak. A contagem era de terceira categoria para o Prémio da Montanha.

O pelotão vinha atrasado cerca de 2 minutos. — (A. N. I.).

O «camisola amarela» com um atraso de mais de 11 minutos

PORTÉE DASPET, 15—O primeiro ciclista neste pico de segunda categoria, a contar para o Prémio da Montanha, foi o holandês Stolker, seguido por Keteleer, Ruby e Walcowiack, todos com o mesmo tempo.

Dois minutos e 47 segundos depois, novo grupo de quatro—Darrigade, Poulingue, Bassi e Schellemberg (da Suiça). Oito minutos e 50 segundos depois passa um pelotão de 12 elementos, entre os quais o «camisola amarela».—(A. N. I.).

Ditos e mexericos da prova

de ROB TOUTCOURT

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

AX-LES-THERMES, 15 — Confessamo-nos, ao começarmos a falar desta 16.ª tirada que voltou a trazer os rapázes da Volta para França, extremamente embaraçados para ordenarmos as ideias. Não conseguimos alhear-nos dos minutos trágicos que vivemos. Chorámos a morte de um bom, de um encantador amigo Alex Virot.

Com o seu fiel condutor René Wagner, matou-se na motocicleta. A queda num barranco, antes mesmo de chegarmos á serra alta, foi-lhes fatal.

Alex Virot deu a vida ao desporto. O desporto a que já dera todo o seu imenso talento. O seu talento de jornalista e de rádio-repórter culto, cheio de graça, justo nas suas apreciações, mas ainda todo o seu talento de artista; pintor de grande valor, Alex Virot sempre se inspirou na beleza do gesto desportivo. Há pouco mais de três semanas, deu-nos o prazer de admirarmos uma grande tela que acabava de pintar: um corredor ciclista, com a camisola tricolor, terminando a escalada de um monte.

Alex Virot deixou-nos. A Volta á França chora-o. Todos os desportistas o choram.

///

Estamos a ver, também, as chegadas difíceis de tantos corredores a Ax-les-Thermes, ensanguentados, transidos de frio.

Com efeito, a baixada do Puymorens tornou-se infernal para os ciclistas. Envolvidos pelo nevoeiro, sob a chuva gelada, foi extremamente perigosa e não raros corredores trambolharam.

Stani Bober, embaraçado por um veículo, foi de encontro a um rochedo, escalavrando sériamente o coiro cabeludo. Com a cara em sangue, ficou inerte na estrada e os seus camaradas de equipa, que haviam assistido ao acidente, estavam aterrados ainda, á chegada á meta. Houve que içá-lo para dentro da ambulancia onde se lhe juntaria Nello Lauredi, ferido no pulso e no cotovelo esquerdos. Para este corredor, a tirada de Ax-les-Thermes, como há dois anos, foi nefasta. Em 1955, na descida do cabeço do Chioula, a dez quilómetros de Ax, Lauredi galgou um parapeito e foi cair na torrente. Desta vez, por sorte, as consequências da cabriola parecem menos graves, e o próprio Nello sossegava os amigos, á chegada ao terminos da etapa.

Mas antes da ambulancia ter chegado a Ax-les-Thermes, assistimos, com o coração confrangido, ao aparecimento de Raymond Hoorelbeke, igualmente ferido no braço, nas pernas, na anca, e que já não se aguentava nas pernas. O rosto crispado indicava bem o grau dos seus sofrimentos. O camarada Guy Million tivera que empurrá-lo na encosta terminal a fim de lhe permitir alcançar o fim da tirada.

Também Joseph Thomin caiu. Ferido no cotovelo e na anca direita, o coiro cabeludo rasgado, o bretão, quando se apeou da bicicleta, não era capaz de dizer uma palavra. Tinha os queixos apertados, estava transido de frio e de medo retrospectivo.

Tino Sabbadini e Maurice Lampre não escaparam aos azares do dia e estavam igualmente muito queixosos.

Apesar de tudo, a tirada de ontem alegrou alguns corredores. Jean Bourles, o dono do café-clube de Morlaix, autor de longa fuga solitária, parecia engasgado com a vitória. Finalmente, conseguiu articular umas palavras: «Há muitos dias que baldadamente tentava infiltrar-se na boa escapada. Desta vez, comecei a tempo e horas. Hoje, estava decidido a que ninguém partisse sem a minha companhia. Finalmente, consegui fugir. O pior estava feito...» Com verdade, só lhe restava cobrir, como solitário, a pequena distancia de 160 kms e trepar dois montes...

38.º aniversário

Super Constellation

directo para

via S. JUAN
(Puerto Rico)

Ligações imediatas de S. Juan para Caracas, Havana, Miami, México e New York, etc

AVIANCA
Aerovias Nacionales de Colombia S. A.

A Companhia mais antiga das Américas oferece, desde Lisboa, o 1.º serviço directo para Puerto Rico - Colombia - Peru

Consulte o seu agente de viagens ou a
PAN AMERICAN
Praça dos Restauradores, 46 • Telef. 32181 LISBOA

SITREL

inaugura amanhã, na Rua de Campolide, 103-C, o Salão de Exposição Permanente e expõe moderno mobiliário e aparelhagem para Cabeleireiros e Institutos de Beleza, com novidades de material eléctrico para uso doméstico.

Esta exposição estará aberta das 9 às 24 horas dos dias 16 a 21 do corrente mês.

Já está presa a mulher
que abandonou a filha
e que conta uma história como tantas

Em três dias desvendou-se o mistério da mãe que abandonou a filha.

O sr. capitão Neves, da Polícia de Segurança, que teve conhecimento do caso através dos jornais, e a quem já se deve a descoberta de casos complicados e difíceis, encetou investigações. Foi através do retrato da pequena e das notícias que publicámos que se tornou possível descobrir o paradeiro da mãe da criança e desvendar o mistério que a envolvia. Entretanto, á Santa Casa da Misericórdia acorriam várias senhoras que pretendiam ver a pequenita Nini, nome porque passou ali a ser conhecida, visto desconhecer-se, até hoje, o seu verdadeiro nome de registo. E' claro que nenhuma pretensão foi satisfeita pois não havia qualquer deliberação superior. Até que, ontem, apareceu ali ao meio da tarde José Saraiva Marques, de 30 anos, pedreiro, residente na Rua J, Bairro Saraiva, 6, 2.º, para ver a criança, pois suspeitava que se tratava de sua filha, embora não soubesse bem — disse — se ele era o pai. Exibiu uma fotografia tirada recentemente no banco de um jardim, onde figura com a pequenita sentada nos joelhos e a mãe ao lado. Pela fotografia as enfermeiras verificaram logo que se tratava da criança abandonada. O homem contou que, de facto, batia algumas vezes na mulher por ela não querer trabalhar e disse que, no dia 7 do mês findo, lhe havia dado uma tareia, após o que ela desaparecera com a criança, não voltando mais a vê-la. Disse ainda que a mulher lhe levou de casa todas as roupas. O declarante é surdo e sofre duma doença de nervos. Quando se lhe perguntou o nome da filha, respondeu com certa dificuldade, pois não se lembrava bem se tinha o nome de Rosinha ou de Felicidade.

Quando o homem estava na Santa Casa apareceu uma mulher que tem ali uma filha internada e que conhecia o Marques. Deu-se então uma cena violenta entre ambos. A mulher a acusá-lo de maus tratos á sua companheira e ele a indicar esta como causadora do que se estava passando. Foi necessária a intervenção enérgica da enfermeira-chefe para os manter em silêncio.

Da Santa Casa da Misericórdia foi comunicado o caso ao capitão Neves, tendo este informado que já estava ao corrente de tudo, pois a mãe da pequena devia ser detida ontem mesmo.

Como foi presa a mãe desnaturada

Efectivamente, pelas 20 horas de ontem, os agentes da Secção de Justiça da Polícia de Segurança capturaram a mãe da criança, Duartina Rosa da Silva, de 30 anos, serviçal, casada, natural de Paredes de Coura, quando saía duma casa de dormidas, na Rua de Arroios, 273, na companhia da dona da mesma casa, Joana Saraiva de Almeida, também presa por suspeita de encobridora.

Interrogada pelo capitão Neves, confessou a sua odisseia e descreveu a tragédia amarga da sua vida. Disse que veio da sua terra natal há cerca de um ano, como criada de servir, que se enamorou de um indivíduo de nome Domingos José Ferreira, que a abandonou quando ela estava prestes a ser mãe, pelo que teve de ser recolhida na Maternidade Alfredo Costa. Deu á sua filha o nome de Felicidade Maria da Silva, tendo servido de madrinha a sua hospedeira Joana. A criança tem 13 meses. Ao sair da maternidade casou então com o pedreiro José Saraiva Marques, indo ambos residir para a Rua J, com a família deste. Mas decorrido pouco tempo, disse ela, o marido começou a tratá-la mal, assim como á criança, a qual não está perfilhada por ele nem pelo pai. Declarou ainda que, em face do que se estava a passar, voltou para a casa de dormidas da Rua de Arroios e começou a trabalhar em várias casas, como mulher a dias, enquanto aguardava o internamento da filha na Santa Casa da Misericórdia, onde já havia metido os respectivos papéis para esse efeito. Vendo-se sem recursos para se alimentar e á filha, tomou a resolução de a entregar á tal serviçal, de nome Ana, que não conhecia. Disse ainda que vagueou pelas ruas de Lisboa, durante alguns dias, sem destino e ao sabor da sorte. Já cansada da vida diurna e nocturna, cheia de saudades da filha, voltou dias depois á casa de dormidas da Rua de Arroios. Sabia que ela estava bem na Santa Casa e isso suavizava-lhe um pouco o remorso de a ter abandonado. E eis a tragédia desta mulher que foi infeliz aos amores, mãe duma linda criança, que é o encanto dos médicos e das enfermeiras da Santa Casa da Misericórdia, onde a miuda está a ser tratada com carinho e desvelo.

A Duartina e a sua comadre Joana foram hoje enviadas pela Secção de Justiça da Polícia de Segurança á Polícia Judiciária para instrução do respectivo processo.

Ainda hoje apareceram na Santa Casa da Misericórdia algumas senhoras que diziam não ter filhos e que queriam tomar conta da criança abandonada.

Não seria talvez uma *felicidade* para esta pobre *Felicidade* confiá-la a quem pudesse fazê-la feliz, desde que assumisse determinados compromissos?

Casamento acidentado

TROYES (França), 15 — Albert Marchal e sua noiva aguardavam, pacientemente, que o «maire» os casasse, numa das salas do edifício municipal de Troyes, quando um quadro enorme, intitulado «Os ferreiros», pendurado na parede por detrás do par, caiu, com todo o peso dos seus 37 quilos, sobre a cabeça do noivo.

Vendo o noivo estendido no chão e inconsciente, debaixo do quadro, a jovem desmaiou. A cerimónia teve de ser adiada porque Marchal baixou ao hospital. No entanto, ao recuperar os sentidos, insistiu tanto para que os casassem que o «maire» lhe satisfez a vontade. — (A. N. I.).

Um filho de charlot protegido pela Polícia da cólera de um marido

HOLLYWOOD, 15 — A Polícia prendeu ontem Charlie Chaplin Junior, um dos filhos do célebre cineasta, para o salvar das iras de um marido descontente. Avisados telefónicamente, os agentes encontraram á porta de uma casa um homem que disse chamar-se Robert Focht e que lhes declarou: «Espero Chaplin. Quando sair, parto-lhe a cara, para o ensinar a dizer mal de minha mulher». Depois, os polícias prenderam Chaplin, a pretexto de que estava embriagado.—(F. Presse).

Começaram na Faculdade de Ciências duas provas de doutoramento

Dois assistentes da Faculdade de Ciências de Lisboa começaram hoje ali as suas provas de doutoramento perante um juri presidido pelo prof. dr. Vítor Hugo de Lemos, reitor da Universidade Clássica de Lisboa, e constituído pelos srs. profs. dr. Pereira Forjaz, Ramos e Costa, António de Almeida Costa e Vicente Gonçalves, da referida Faculdade, e, Madureira e Sousa, director da Faculdade de Ciências de Lisboa.

O primeiro candidato a prestar provas cerca das 9 horas, foi o sr. dr. José Tiago da Fonseca Oliveira, que é assistente do 1.º grupo de Matemática (Análise e Geometria).

Nascido em 1928, na cidade de Lourenço Marques, tirou o curso do liceu com 19 valores e frequentou a Faculdade de Ciências do Porto, onde se licenciou em Ciências Matemáticas (18 valores) e tirou depois o curso de engenheiro geógrafo (17 valores).

De 1951 a 1953 trabalhou no Instituto de Biologia Marítima, em Biometria e Bioestatística. Foi, em Outubro de 1953, contratado como assistente de Matemática da Faculdade de Ciências de Lisboa, tendo, desde então, regido cursos práticos de Geometria Descritiva, Física Matemática, Algebra Superior, Geometria Superior e Probabilidades, Erros e Estatística. Regeu ainda um Curso de Desenho de Máquinas e o curso teórico de Probabilidades, Erros e Estatística.

Foi eleito, em 1952, «Fellow of the Royal Statistical Society» e, em 1955, «Member of the American Geophysical Union». Tem trabalhado no Seminário de Matemática da Faculdade de Ciências de Lisboa e no Centro de Matemáticas Aplicadas ao Estudo de Energia Nuclear, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura e da Comissão de Estudos de Energia Nuclear. Publicou já quatorze trabalhos.

Os drs. Tiago da Fonseca e Raimundo Vicente

Durante duas horas, este candidato dissertou sobre dois pontos tirados á sorte: «Funções deriváveis de muitas variáveis reais» e «Anais simples de Artin-Noether: — comentadores dos seus sub-aneis».

O segundo candidato a prestar provas foi o sr. dr. Raimundo de Oliveira Vicente, que desempenha as funções de assistente do 2.º grupo de Matemática (Mecanica e Astronomia). Os temas que teve de expor foram «Equações do campo electro-magnético criado pelo movimento de cargas eléctricas no vazio. Sua interpretação. Potenciais retardados. Seu grupo de invariança» e «Leis de probabilidade. Estabilidade da lei normal. Leis assimptóticamente normais — teorema de Laplace».

O sr. dr. Raimundo de Oliveira Vicente tirou o curso do liceu, em Lisboa, com 18 valores. Na Faculdade de Ciências da capital licenciou-se em Matemáticas (16 valores) e Geofísicas (17 valores), tirando ainda o curso de engenheiro geógrafo com 17 valores.

Foi assistente extraordinário do curso de Astronomia da Faculdade de Ciências de Lisboa e, depois, contratado como 2.º assistente da secção de Matemática daquele estabelecimento de ensino superior, tendo regido cursos práticos de Astronomia, Mecanica Racional e Geografia Matemática.

Depois de fazer um estágio de cinco meses no Observatório de Greenwich, obteve, por concurso, uma bolsa de estudo do British Council para fazer investigação científica na Universidade de Cambridge, durante três anos lectivos, de 1951 a 1954, sendo os dois ultimos anos como bolseiro do Instituto de Alta Cultura.

Foi eleito «Fellow of the Royal Astronomical Society», em 1955, e depois de regressar de Inglaterra, continuou como 2.º assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa, onde regeu cursos práticos de Astronomia e Topografia. Tem publicados dois importantes trabalhos da sua especialidade.

Os dois candidatos defendem amanhã as suas teses: «Resíduo» de sistemas e radicais de aneis» do dr. Tiago da Fonseca, e «A influência da constituição da terra no valor das mutações», do dr. Raimundo Vicente.

Nestas provas de doutoramento são arguentes os srs. profs. drs Ramos e Costa, António de Almeida Costa, Madureira e Sousa e Vicente Gonçalves.

Prof. Mozart Monteiro

Acompanhado de sua esposa, chegou a Lisboa, no avião da T. W. A., o dr. Mozart Monteiro, professor da Cadeira de Estudos Brasileiros na Universidade de Madrid, que esteve em gozo de férias nos Estados Unidos, e agora se demorará alguns dias em nova visita ao nosso País. O prof. Mozart Monteiro visitará ainda outros países europeus, antes de regressar a Madrid.

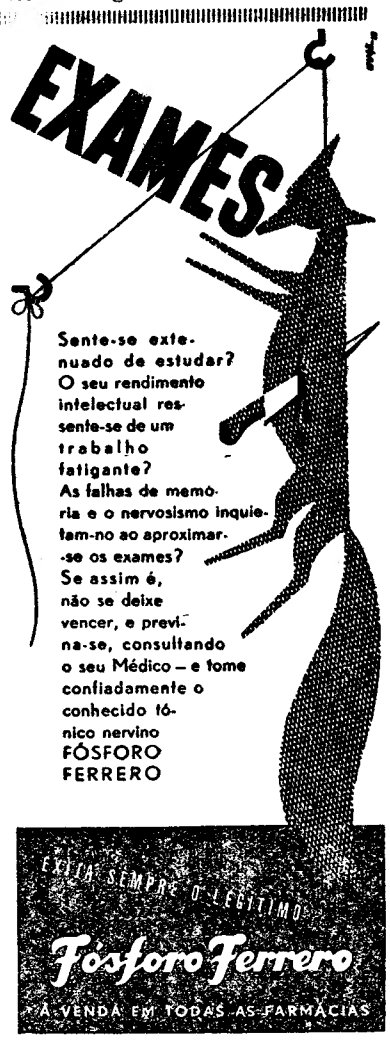
Um bocadinho e... basta!
É creme de barbear

Gillette

Um bocadinho basta,
para lhe proporcionar toda
a espuma de que precisa.
É um creme de barbear digno das
Laminas e Máquinas Gillette.
Na realidade, foi fabricado...
para completar a arte de "bem barbear".
É isto que ele proporciona: faz
rápidamente uma espuma abundante.
Contem K 34, o novo antiséptico para o
rôsto que conserva a maciez da pele.

Compre uma
bisnaga ainda hoje

EXAMES



Sente-se extenuado de estudar?
O seu rendimento intelectual ressente-se de um trabalho fatigante?
As falhas de memória e o nervosismo inquietam-no ao aproximar-se os exames?
Se assim é, não se deixe vencer, e previna-se, consultando o seu Médico — e tome confiadamente o conhecido tónico nervino
FÓSFORO FERRERO

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO
Fósforo Ferrero
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Dr. Rocha Pinto
RAIOS X
R. Alexandre Herculano, 6-1.º
Retomou a clinica

Prédio
Bonito Gaveto, novo, isento 6 anos, boa construção, acabamentos de 1.ª, 12 inq., Rende 80.400$00 NORTENHA, Praça da Alegria, 58, 2.º — Telefone 366812.

Ensopado de enguias
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

Trinta mil toneladas de sementes de trigo

serão seleccionadas este ano em todo o País

e cinco mil cabem ao núcleo de Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 15 — *(Pelo telefone)* — Promovida pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo, realizou-se esta tarde uma visita de jornalistas ao Nucleo de Selecção e Armazenagem desta vila, que já se encontra em pleno funcionamento.

Os representantes da Imprensa foram acompanhados pelos engenheiros-agrónomos Luís Quartin Graça, presidente da F. N. P. T.; Fernando Santos e Castro, e Gonçalo Santa Ritta, dos serviços técnicos daquele organismo.

O eng.-agrónomo Luís Quartin Graça informou os jornalistas de que a F. N. A. T. iniciou os trabalhos de produção de semente seleccionada, em 1940, instalando em Elvas um posto de calibragem, com o rendimento horário de 700 quilos. Dada a boa aceitação do serviço por parte da lavoura, a Federação foi alargando gradualmente a sua rede de postos de selecção, que totalizava já, em 1948, 12, com um rendimento horário total de 9.450 quilos. Foi, porém, a partir de 1949 que o serviço atingiu maior expansão, totalizando actualmente 22 postos, com o rendimento horário de 37.000 quilos. Os postos localizam-se em Azambuja, Beja, Benavente, Campo Maior, Castelo Branco, Coruche, Elvas, Estremoz, Evora, Figueira de Castelo Rodrigo, Fronteira, Macedo de Cavaleiros, Montemór, Moura, Portalegre, Porto, Reguengos, Santarém, Santiago do Cacém, Serpa, Sintra e Vila Franca de Xira, e a sua instalação representou para a F. N. P. T. um encargo, com construção e equipamento, superior a 28.000 contos.

Em 1956, com a entrada em funcionamento do Nucleo de Armazenagem e Selecção desta vila, foi dado mais um passo decisivo no capítulo da selecção mecanica de sementes. A quantidade de sementes trabalhadas, em todo o País foi de perto de 26 mil toneladas, tendo sido seleccionadas em Vila Franca cerca de 2.700 toneladas. Prevê-se um total de 30.000 toneladas seleccionadas em todo o País, das quais 5.000 nesta vila.

O custo do nucleo hoje visitado foi de cerca de 12 mil contos.

Um aspecto interessante, no que se refere ao fornecimento de sementes seleccionadas á lavoura, consiste na diferença entre o preço por que o cereal é adquirido pela Federação e aquele por que a lavoura paga a semente seleccionada. Efectivamente, ao passo que, até 1948, o preço por que a semente era fornecida pela Federação aos lavradores era superior áquele porque estes a vendiam, entendendo-se que a diferença (de cerca de $10 em quilo) se destinava a recompensar parte das despesas de selecção, a partir de 1949, a situação passou a ser inversa: a lavoura recebe por cada quilo de trigo destinado a semente mais do que aquilo que paga pela semente depois de seleccionada: O preço de venda á lavoura, da semente seleccionada, é de 3$30 o quilo, e o preço médio pago pela Federação pelos trigos para semente é de cerca de 3$44.

Estabelece-se, assim, um estímulo para a produção de trigos de sementeira e para o emprego de sementes seleccionadas, suportando o Estado e a F. N. P. T. os encargos relativos a tais medidas de fomento. Só nos ultimos anos (1941-56) o Estado e a Federação suportaram encargos que atingem cerca de 84.000 contos.

Salienta-se que, em geral, no estrangeiro, o preço do trigo de semente é muito mais caro do que o de consumo, orçando em regra pelo dobro. Em Portugal, mercê da política de fomento estabelecida, o preço do trigo de semente é mais caro apenas cerca de 10% que o de consumo.

Entre as mais importantes variedades de trigo cujas sementes são anualmente selecionadas nos postos da F. N. P. T., contam-se: o «Pirana», o «Restauração» e o «Lusitano», formas novas obtidas pela Estação de Melhoramento de Plantas de Elvas»; o «Lobeiro», o «Candeal», o «Moncho de Espiga branca» e o «Preto amarelo», trigos tradicionalmente cultivados nalgumas regiões; o «Mentana», o «Quaderna» e o «Roma», de origem italiana, há muito tempo cultivados entre nós, sobretudo os dois primeiros; e, finalmente, o «Autonomia», o «Impeto», e o «Tevere», trigos italianos recentemente importados e que têm atingido apreciável expansão.

Merecem referência especial o aumento de produção de novas variedades portuguesas, a importação, feita pela F. N. P. T., das novas variedades de trigo, de Itália, e os bons resultados obtidos em algumas regiões do País com a sua cultura, como tem sucedido com o «Autonomia», o «Tevere» e outros.

Os jornalistas percorreram, demoradamente, os armazens, a torre de selecção, a batata de silos e os seus anexos.

Para cumprimento do que está legislado, sobre a produção de cereais para semente e para malte, que impõe a individualização dos lotes, esses são ensacados antes da calibragem, devidamente etiquetados e selados, e mantidos, depois daquela operação, igualmente individualizados, etiquetados e selados. Assim, a quando da recepção e da carga dos vários pisos do grupo de armazens destinado a cereal antes do calibrado, os lotes têm de ser armazenados separadamente.

Em qualquer dos quatro pisos do grupo de armazéns há ligação, por intermédio de tegões, para as quatro linhas de selecção. Depois de calibrado, o cereal é novamente ensacado em sacos novos marcados, selados e etiquetados e transportado para o outro grupo de armazéns, onde os lotes ficam separadamente.

Distribuiram-se as várias partes componentes das linhas de selecção por pisos para que na movimentação do cereal entre as várias fases seja aproveitada a caída por gravidade, evitando-se, assim, a necessidade de maior força motriz para a movimentação necessária. Além desta vantagem, a separação das diferentes fases da selecção permite um trabalho mais perfeito e um mais fácil «contrôle».

A bateria de silos possui dois tegões de recepção, um para cereal chegado por via férrea e outro para cereal chegado por via ordinária. Em qualquer dos casos, o cereal, depois de pesado automáticamente, é transportado para as células de conservação, passando ou não pela ante-limpeza, conforme o seu estado em relação ás impurezas. Em caso de necessidade, o cereal passa pelas células de expurgo, onde é desinfectado, sendo depois transportado para as células de conservação.

Numa explosão violenta

na carreira de tro de Monta vão

houve dois mortos e onze feridos

CASTELO BRANCO, 15 (Pelo telefone) — Hoje, ás 10 e 45, quando, na carreira de tiro de Montalvão, fazeia exercício de fogo real o Batalhão de Caçadores 6, desta cidade, sob o comando do capitão Monteiro, na ocasião em que um pelotão comandado pelo aspirante Fernandes introduzia uma granada na lança-granadas, a arma explodiu com grande violência. Em consequência da explosão morreram o soldado n.º 35, de nome Dionísio Lourenço Alberto, e o n.º 350, ainda não identificado, e ficaram feridos onze: o soldado n.º 330, Celso Cabanas Pires Leitão, cujo estado é muito grave, bem como o 329, Abílio dos Santos, e o 352, Manuel Andrade Reno, que está a ser operado á hora a que telegrafamos e, com menos gravidade, o n.º 12, Alexandrino Azinheiro Ramos, com ferimentos num braço, 317, [illegible] no torax; 339, Abel Silva Mendes; 296, João Santos Luís, também no torax; 291, António Palhau Serrano, num braço enuma perna, e o 209, Joaquim Barroso, com ferimentos vários.

Os feridos foram conduzidos ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde rápidamente compareceram todos os médicos. O desastre causou grande impressão na cidade, hoje especialmente animada por ser dia de mercado. Aconteceu que, á hora de chegarem os feridos, se declarou um pequeno incêndio numa quinta do sr. dr. José Mota e, como os sinos tocassem a rebate, estabeleceu-se panico por se supor que o desastre teria maiores proporções e ofereceria perigo para a população.

O jantar de homenagem

a Urbano Rodrigues

na próxima segunda-feira

Vai ser justamente homenageado o brilhante jornalista e escritor Urbano Rodrigues, que há pouco completou meio século de nobilissima actividade. Redactor principal do «Diário de Notícias», autor de numerosas obras de ficção que conquistaram larga audiência, cronista impressivo e articulista de pena incisiva—Urbano Rodrigues destaca-se, na Imprensa portuguesa como um dos seus melhores e mais reputados valores.

No próximo dia 22, no Restaurante de Montes Claros, pelas 20 horas, ser-lhe-á oferecido um jantar promovido por uma comissão de que fazem parte os srs. dr. João de Barros, prof. Vitorino Nemésio, dr. João de Amaral, Alfredo Gandara, dr. João Nunes dos Santos, José Osório de Oliveira e Artur Portela. Estão abertas inscrições para o jantar na Livraria Bertrand e nas sucursais do «Diário de Notícias», no Chiado; e do «Século», Rossio.

Dr. Armando Larcher

Está já restabelecido da doença que o reteve em casa durante alguns dias o sr. coronel dr. Armando Larcher, director dos Serviços de Censura á Imprensa, que reassumiu as suas funções e teve a atenção, que muito nos penhorou, de vir ao «Diário de Lisboa» agradecer-nos o interesse que tomámos pelas suas melhoras.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

OS EXAMES LICEAIS

As provas finais de 5.º ano

no liceu Camões

decorrem com interrogatórios

rápidos e incisivos

Os pátios dos liceus estão agora cheios de rapazes silenciosos e concentrados que se sentam a escutar as perguntas dos mestres ou vão olhar as pautas. Pretende-se que os exames não tenham solenidade. Mas não é este o ambiente do tempo de aulas. Os rapazes fecharam as suas expressões e tomaram ares graves e adultos. Sabem que atravessam momentos decisivos e que um pequeno numero, rápidamente garatujado, pode perdê-los, atrasá-los, fazê-los estacar durante um ano, ou fazê-los avançar.

Os exames do 5.º ano são, para muitos, os mais difíceis. As matérias são vastas e as disciplinas numerosas. Estivemos hoje no liceu Camões onde assistimos a algumas provas orais do 2.º ciclo.

Uma prova de Português

Os quatro professores estão debruçados para o aluno. Olham-no atentamente. Interessam-lhes as respostas deste rapaz como as de todos os outros. Não se dividem a conversar. O rapaz é o centro de tudo e eles querem que as respostas sejam certas. A professora interroga. Tem um sorriso cansado e bom.

O aluno lê um trecho de João de Barros sobre Vasco da Gama. Fá-lo monocordicamente. e, por fim, confessa:

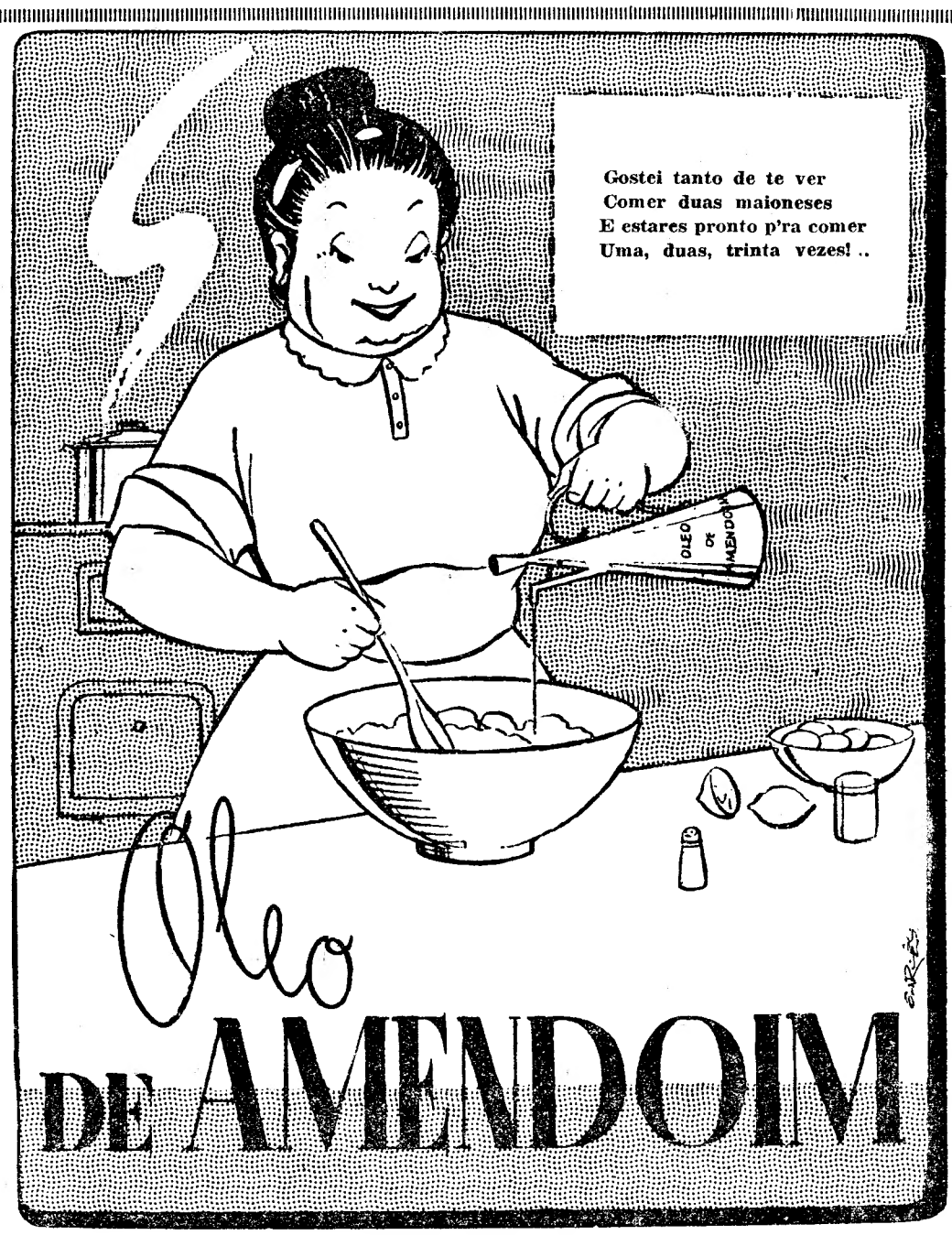
— Não estudei esta lição.

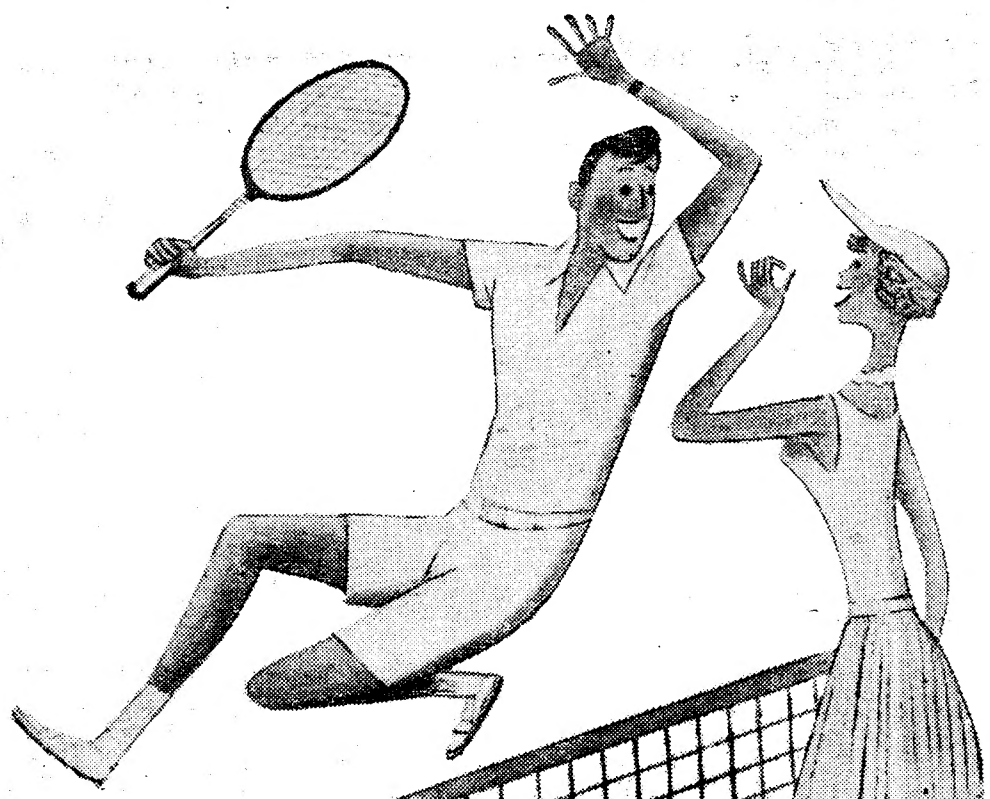
— Mas é do programa?!... Bem, vejamos se compreendeu o que leu. Substitua a frase *era partido* por outra de igual significado. Em que tempo se encontra o verbo? E em que modo? Para que servem

(Continua na 13.ª página)

Prédio

A Av. de Roma, moderno, boa construção, entrada a mármore, acabamentos de 1ª. qualidade, todo revestido a marmorite, 2 elevadores a render cerca de 200.000$00 NORTENHA, Praça da Alegria, 58-2.º—Telf. 366731.





Para aquele aspecto de vitalidade que elas admiram

Use AQUA VELVA, a loção para depois de barbear que amacia a pele

Tem melhor aparência, sente-se melhor, usando Aqua Velva depois de fazer a barba.

A humidade natural que a lâmina retira à pele dá-lha de novo Aqua Velva. Vitaliza a pele e dá ao rosto o ar juvenil e saudável que as mulheres apreciam. Proteje também contra a infecção, é estimulante, tem um aroma viril muito agradável.

Compre Àqua Velva — a melhor loção do mundo para depois de fazer a barba — hoje mesmo.

O Problema do tempo quente?

PARA QUEM SE BARBEIA COM MÁQUINA ELÉCTRICA

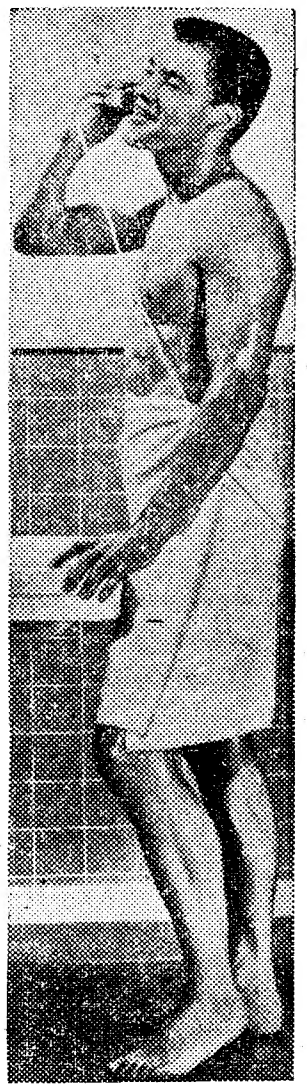
Para conseguir barbear-se bem, sem a incómoda transpiração, nos dias mais quentes do ano, use Williams Lectric Shav, ANTES de se escanhoar.

1.º — Faz evaporar a transpiração instantâneamente — suprime os efeitos desagradáveis da transpiração.

2.º — Prepara a barba para ser escanhoada melhor e com mais asseio.

3.º — Lubrifica a pele para ser escanhoada mais depressa e muito mais confortàvelmente.

Em todos os bons estabelecimentos da especialidade. Compre um frasco ainda hoje.

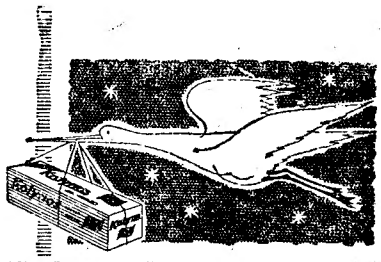


Seja qual for a marca da sua máquina eléctrica de barbear, poderá escanhoar-se melhor e mais confortàvelmente com esta loção para antes de fazer a barba.

Williams LECTRIC SHAVE

ACABA DE CHEGAR!

um irmão para



Kolynos

Regd

O moderno dentífrico que todo o Portugal conhece

Kolynos encontra-se agora à venda em 2 paladares — Kolynos normal conhecido e usado em todo o Portugal, e Kolynos Super Branco com um sabor novo e diferente a Spearmint. Milhares de pessoas já sabem que para ter dentes bons, sãos e um hálito agradável, só o conseguem lavando os dentes com Kolynos. O novo Kolynos Super Branco tem um sabor delicioso e diferente que fez sucesso na América e Inglaterra. Ambos são Super concentrados. Kolynos além de polir o esmalte e de limpar melhor, tem um efeito desodorizante no hálito. Os que ainda não saborearam a frescura deliciosa de Kolynos devem experimentar o novo Kolynos Super Branco. O seu sabor vai encantá-los.

Kolynos Super Branco com um novo sabor Spearmint Preço. Na embalagem branca, com a bandeira encarnada Esc. 8$00

Kolynos Normal com o já conhecido sabor Esc. 7$00 a hortelã-pimenta. Na embalagem amarela e verde. • 12$50

AGORA DOIS CREMES DENTÍFRICOS KOLYNOS À SUA ESCOLHA

KOLYNOS É UMA MARCA REGISTADA

USE KOLYNOS DIÁRIAMENTE PARA TER DÉNTES RADIOSAMENTE BRANCOS BOCA SAUDÁVEL HÁLITO AGRADÁVEL

Distribuidores Gerais: Soc. F. H. Ltda. Av. do Loureiro, 15 Carcavelos

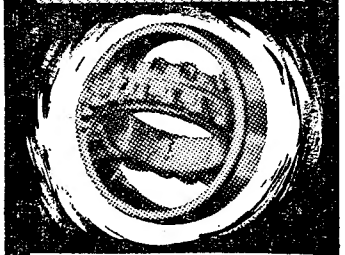
PELES-DAVID KIT

CASACOS, CAPAS e ESTOLAS de VIZONS e ASTRAKANS, a PREÇOS DE VERÃO

CAMARAS FRIGORIFICAS ESPECIAIS para guardar as Peles durante a época de VERÃO

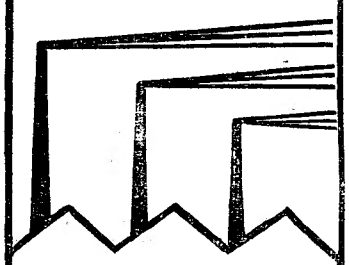
Av. Sidónio Pais, 24, Lisboa. T. 48089

RIV



ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRÍCO ITALIANO



SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

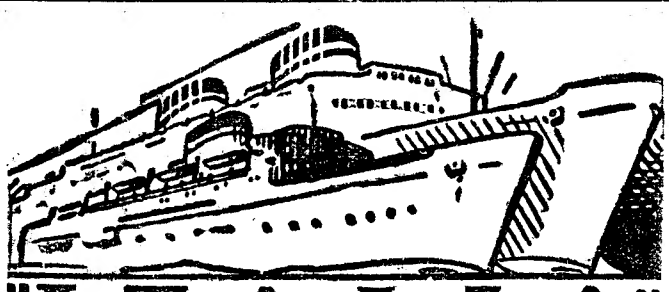
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«VULCANIA»

28 JULHO

«SATURNIA»

20 AGOSTO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»

26 DE JULHO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Maritima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 81581 (10 Linhas)

Monteiro Gomes, Limitada

Comunica a todos os seus Ex.mos Amigos e clientes, que por motivo de férias, se encontrarão encerrados os seus escritórios e oficinas de 4 a 17 de Agosto próximo, inclusivé, ficando porém algum pessoal para atender os pedidos urgentes de peças.

A DIRECÇÃO

Tremor de terra
no Algarve
que alarmou a população

OLHÃO, 15. — (Pelo telefone). — Cerca das 11 e 20 de hoje, fez-se sentir, nesta cidade, um abalo sísmico de certa duração, o qual, todavia, causou alvoroço entre a população.

Na vizinha cidade de Faro, onde o sismo também se fez sentir, a população veio para as ruas alarmada.

Não se registaram, felizmente, quaisquer desastres pessoais ou materiais.

Em Tavira a terra tremeu durante 2 minutos

TAVIRA, 15.—(Pelo telefone).— Hoje, ás 10 e 32, sentiu-se aqui um violento abalo de terra com a duração de dois minutos, ao mesmo tempo que se ouvia um forte ruido subterraneo. Muita gente veio para a rua e outras pessoas assomaram ás janelas das suas residências a observar de que se tratava.

Parecer sobre exproprIações
requeridas por empresas dos serviços de transportes

Um parecer, votado pelo conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica, conclui assim:

«As empresas concessionárias do serviço publico de transportes colectivos por estrada apenas podem, nessa qualidade, requerer a declaração de utilidade publica de expropriações com vista á instalação de simples abrigos e estações indispensáveis á exploração do serviço; por «estação» entende-se apenas o local destinado á venda de bilhetes e despacho de bagagens ou mercadorias, com as pertinentes salas de espera para o publico; não deve, consequentemente, ser declarada a utilidade publica da expropriação solicitada pela Empresa de Camionetas Piedense» de um prédio urbano, na Trafaria para ligar, entre si, as suas instalações.

A morte a boiar
no Atlântico

NOVA YORK, 15 — Com grande perigo para a navegação, anda perdido, algures no Atlantico, um tanque contendo sódio metálico radioactivo, resíduo de um reactor que está a ser utilizado na construção de um submarino nuclear, nos Estados Unidos — informa hoje a Guarda Costeira dos Estados Unidos.

O recipiente de aço, pintado de amarelo, foi lançado ao mar por um petroleiro, juntamente com outros tanques idênticos. Foi o unico, porém, que não se afundou, ficando a flutuar á superfície das águas.

A Guarda Costeira enviou a vedeta «Agrissiz» para o local a fim de que, com o petroleiro, conserve a área interdita á navegação, avisando todos os barcos para que se mantenham afastados da zona. O petroleiro tem estado de sentinela, mas perdeu de vista o tanque. — (A. N. I.).

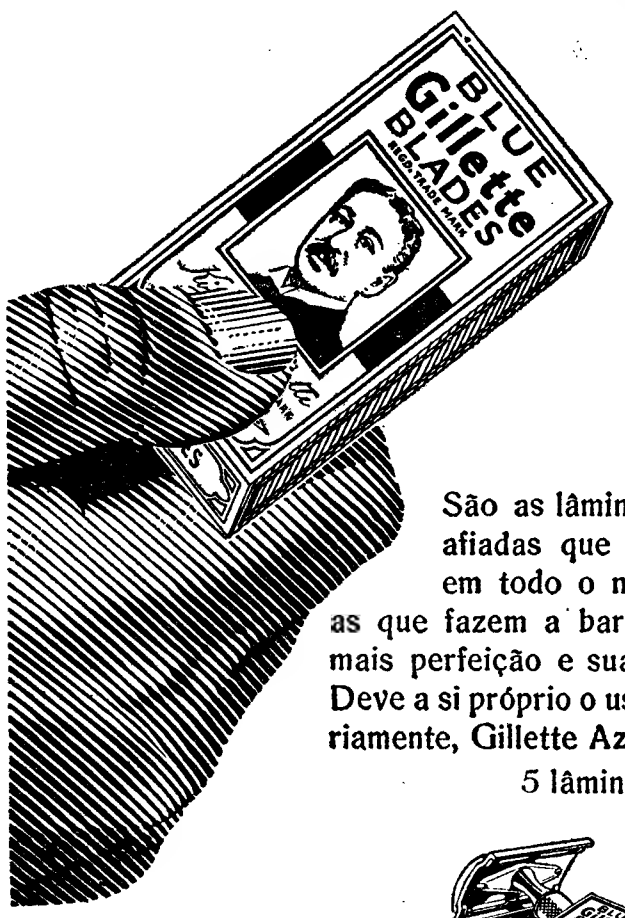
Um progressista desiludido
vai formar um Governo de coligação no Nepal

KATMANDU, 15 — O rei Mahendra do Nepal encarregou K. I. Singh de constituir um Governo de coligação.

O Governo nepalês presidido por T. P. Acharya demitiu-se em 7 do corrente e até agora não se conseguira resolver a crise. Singh tentara organizar, em 1951, uma revolta para se apoderar do Poder e refugiara-se, depois, em Pequim, onde viveu dois anos e meio. Mas voltou ao Nepal muito anticomunista e foi o unico dirigente político nepalês que condenou publicamente o início de relações diplomáticas com Pequim e Moscovo.— (F. P.).

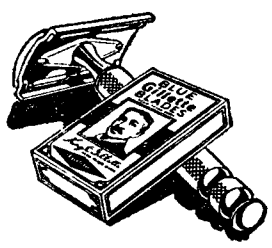
O «Diário de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR, na Fábrica Sant'Ana.

Para os que exigem o melhor...



São as lâminas mais afiadas que existem em todo o mundo e as que fazem a barba com mais perfeição e suavidade. Deve a si próprio o usar, diàriamente, Gillette Azul.

5 lâminas 6$50



As lâminas Gillette Azuis barbeiam melhor com as máquinas Gillette.
Pode comprar um estojo Gillette apenas por 11$00.

Lâminas Gillette Azuis

êste símbolo garante ao automobilista...

Gasolina Shell I. C. A. (Aditivo Compensador de Ignição) a maior descoberta para o aperfeiçoamento da gasolina desde a introdução do tetraetilo de chumbo em 1922 foi posta à venda em Portugal em 18 de Janeiro de 1954. A Gasolina Shell I. C. A. traz-lhe um funcionamento mais suave, mais potência, menor consumo e maior duração das velas. A gasolina Shell I. C. A. consegue os seus efeitos benéficos modificando a natureza dos resíduos formados sobre os eléctrodos das velas e nas câmaras de combustão.

Gasolina Shell
ICA

...os melhores produtos

Shell X-100 Motor Oil combate a corrosão ácida, causa principal do desgaste nos motores, por meio de um aditivo especial que neutraliza a acção dos ácidos e ainda porque conserva as superfícies metálicas no sistema de lubrificação, constantemente cobertas por uma resistente película de óleo. O uso de Shell X-100 Motor Oil representa para o motor do seu carro maior duração e melhor rendimento.

SHELL X-100 MOTOR OIL

...os melhores serviços

Lubrificação Shell significa um serviço de lubrificação seguro. Estudado em colaboração com os fabricantes de automóveis, utiliza uma carta de lubrificação, própria para cada modelo e é orientado por pessoal habilitado que frequentou cursos de especialização estabelecidos pela Shell. Confiando o seu automóvel ao Serviço Lubrificação Shell, terá a garantia de que nenhum ponto deixará de ser devidamente lubrificado.

SHELL
LUBRIFICAÇÃO SHELL

Domingo, 21 de Julho de 1957
EXCURSÃO DA C. P.
A PENACOVA — CRUZ ALTA — BUÇACO — LUSO
3.ª CLASSE — 150$00

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) telefones 33180 e 33187, desde o dia 15 do corrente (2.ª-feira). Lotação muito limitada.

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO na Agência «Bertrand» —Estação do C. de Ferro.

6$00

Envie esta importancia em selos e receberá, uma BOQUILHA CIGANA, ANEL, SINETE, MARCADOR P/LIVRO, em MARFIM com seu nome — PEDINDO todos os artigos 20$00 que devem vir em NOTA OU VALE.

JOSÉ DIAS — Estrada do Aeroporto, n.º 139 (á cruz) — Praia da Vitória — Terceira — Açores.

Cuprama

Tecidos Rioplex

100 % Cuprama

BAYER

EXIJA SEMPRE A MARCA NA OURELA

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M ANA MAFALDA em 25/7
(VIA FUNCHAL)
Carrega em Lisboa para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Julho
Carga frigorifica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M MANUEL ALFREDO em 10/8
Carrega em Lisboa para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Agosto
Carga frigorifica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turistica

Para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M ANDULO em 30/7
(VIA LEIXOES)
Carrega em Lisboa de 24 a 27 de Julho
Carga frigorifica em 29 de Julho
Passageiros de 1.ª classe

Directo para: **LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**

N/M ALEXANDRE SILVA em 14/8
Carrega em Lisboa de 11 a 13 de Agosto
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BELAS»
De 8 a 17 de Julho e em Lisboa sòmente para Matadi em 23 de Julho

N/M «ALENQUER»
De 29 de Julho a 7 de Agosto e em Lisboa sòmente para Matadi em 13 de Agosto

N/M «BRAGANÇA»
De 19 a 28 de Agosto e em Lisboa sòmente para Matadi em 3 de Setembro

N/M BORBA
De 9 a 18 de Setembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 24 de Setembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de ANGOLA

N/M «BRAGA»
De 22 de Julho a 5 de Agosto, recebe também carga para o Havre

N/M «BELAS»
de 12 a 26 de Agosto

N/M ALENQUER
De 2 a 16 de Setembro, recebe também carga para o Havre

N/M «BRAGANÇA»
De 23 de Setembro a 7 de Outubro

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39-Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82-Telef. 27363

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

«QUEIMAR» SEM QUEIMADURAS!

TAHITI é um produto essencialmente preparado com PARSOL e VITAMINA F para uma protecção eficiente contra as radiações nocivas.

Tahiti

ELDOMA MARTIN
PRODUTOS DE BELEZA, ESTORIL
Distribuidor
A. Lima — Cacém — 094137
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Av. de Paris, 22-B
Telefone 727974 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se em BEJA, na casa Eduardo & Alvaro.

O RELÓGIO DAS HORAS EXACTAS

GRANDE MODA

MALAS DE SENHORA, EM PLÁSTICO, TODAS AS CORES, IMITAÇÃO VERGA. À VENDA NAS MELHORES SAPATARIAS, CASAS DE MALAS E DE MODAS — DISTRIBUIDOR

AURÉLIO COELHO

CALÇ. DOS MESTRES, 92, 1.º, F. — TELEF. 683414 — LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» — 26 de Julho
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique Nacala** e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 24 de Julho.

«UIGE» — 27 de Julho
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 23 de Julho.

«IMPÉRIO» — 8 de Agosto
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.** Carrega em Lisboa, até 5 de Agosto.

«GANDA» — 16 de Agosto
Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 14 de Agosto.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
31 de Julho
27 Agosto
AS 12 HORAS
Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
13 de Agosto
14 de Setembro
AS 14 HORAS
Com escala por **Corunha, Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

Como decorrem os exames nos liceus de Lisboa

As provas orais do 5.º ano prestadas esta manhã

(Continuação da página central)

o perfeito, o imperfeito e o mais que perfeito?

O aluno responde com lentidão e a professora dá-lhe tempo para que o faça.

— Que quer dizer «fazer a aguada»? Qual é a fórma actual de «assi»? Como explica esta nasalação?

Agarrado ao livro, metido no fundo da carteira, o rapaz olha os professores e os professores olham-no. Não há abismo entre eles e o aluno sente-o e responde com acerto.

— Qual é a segunda oração do primeiro parágrafo?

Há uma hesitação. O aluno erra. **A professora apoia-o, esclarece-o.**

— Como se chama a oração?

— Relativa.

— Mais.

— Adjectiva.

— Porque se chama adjectiva.

E no final:

— Conhece rudimentos de latim, claro. Em que caso está essa expressão?

— Em ablativo.

— Para que servia o ablativo?

O aluno responde.

— Pode sentar-se.

Nada mais. A atmosfera é clara.

Às voltas com o Inglês

— A que horas começa a sua primeira aula?

O professor de inglês tem uma testa ampla, é loiro, usa óculos espessos e tem uma pronuncia admirável

— Tem alguma aula de Inglês nessa hora?... Vamos ,fale mais alto!

Realmente o rapaz parecia ter-se afundado num abismo. Ninguém ouvia as suas respostas.

— Quantas aulas de Francês tem durante a semana? Fala francês na aula?

O rapaz balbucia as respostas.

— Joga ténis?

A réplica é rápida:

— Não. Jogo futebol.

— Pratica qualquer outro desporto?

— Remo.

— No Tejo?

— Sim.

— Diga Tejo em inglês.

— Tagus...

— O remo não o cansa?

— Não, sou forte.

— Quantos rapazes seguem consigo no barco?

Segue-se uma pequena conversa sobre a lotação de barcos.

— Sei que tem um grande amigo na sua aula. Como se chama ele?

O rapaz está á-vontade dentro dos assuntos. Responde sem constrangimento. O interrogatório é fácil, inteligente e vivo.

— Barbeia-se todas as manhãs?

— Sim.

— Está bem, sente-se.

Um interrogatório sobre Ciências Naturais

— O que são rochas sedimentares?

A professora é jovem mas tem uma expressão severa. Olha fixamente o aluno que se encolhe na sua frente.

— Quais são as naturezas dos sedimentos?

As perguntas são atiradas com violência. Depois os lábios cerram-se. E a professora espera. Em silêncio.

— Fale-me de rochas de origem organica. O que são rochas vulcanicas.

O rapaz agita-se entre as rochas vulcanicas. Não parece saber muito do assunto e está quase em pânico.

—Passemos á Zoologia. Descreva o aparelho respiratório dos peixes.

O aluno, com alvoroço, descreve o aparelho respiratório dos peixes, mas o esquema não é claro.

—Nomeie os orgãos pelos quais passa á água antes de chegar ás guelras? O que é que acontece á água?

O rapaz faz uma grande embrulhada e introduz a água em orgãos inconcebíveis. A professora não parece admirada. Fecha-se no silêncio. Depois pergunta:

—O que é uma glandula? Há glandulas uteis e glandulas prejudiciais. Cite exemplos. Fale-me do tecido ósseo? Onde estão contidas as células ósseas?

E, por fim:

—O que são plantas talófitas? Para que servem a corola e o cálice da flor? Diga quais são os orgãos de reprodução das flores.

O rapaz, sucumbido, responde vagamente. De resto parece não conhecer a matéria.

—Pode voltar ao seu lugar.

A professora, imperturbável e inexpressiva escreve uma nota na pauta. O aluno senta-se, ao fundo.

Exame de Físico-Químicas

O rapaz está em frente do quadro negro e tem um pedaço de giz na mão. A professora está sentada e segura um ponteiro.

—Desenhe o esquema de um electroscópio.

O rapaz, rápidamente, esquematiza o electroscópio.

—Desenhe um corpo que se aproxime do electroscópio Sim, um corpo qualquer. Êsse sólido está carregado de electricidade positiva. O que se observa no electroscópio?

O aluno domina a matéria. Responde com serenidade.

—O que é uma lente?

A professora dá exemplos práticos. Auxilia e facilita.

—O que é refracção? Enuncie o princípio de Arquímedes? O que são areómètros? O que é um alcoómetro?

O rapaz está sereno. Olha em frente, bem dentro dos olhos da professora.

—Como se obtem a fermentação do vinho? Qual é a fórmula do alcool? E do carbono? Como se prepara o anidrido carbónico? O que é necessário fazer para se conhecer se uma substancia é calcárea?

O diálogo é rápido. O rapaz está bem preparado.

—Muito bem, sente-se.

As provas orais prosseguem. Avançam sobre os nomes dos rapazes. Os Antónios já foram ultrapassados. Respondem agora os Mários. E as pautas cobrem-se de numeros. Os rapazes são «arrumados» ás centenas. Tão depressa quanto possível que o calor aperta e as férias urgem...

Empenhavam e vendiam cortes de fazenda e não pagavam ao fornecedor

A Polícia Judiciária enviou ao tribunal criminal um processo em que é queixoso o sr. João de Almeida Santos, comerciante da Covilhã.

Afirma o referido comerciante que há tempos contratou para seu agente de vendas em Lisboa um indivíduo que começou a fazer-lhe encomendas de cartes de fazenda para fatos de homem, indicando em cada nota o nome do «comprador». Sucedia, porém, que, quando o fornecedor mandava cobrar as respectivas importancias, nada recebia, umas vezes porque aos indivíduos mencionados nas referidas notas não havia sido entregue a mercadoria e outras porque não residiam nas moradas indicadas ou porque nem sequer existiam...

O agente de vendas lesou, assim, o sr. Santos em 24 contos.

No decorrer das suas investigações, a Polícia chegou á conclusão de que o agente encarregava outros indivíduos de empenhar ou de vender os cortes de fazenda, sendo o dinheiro gasto em proveito de todos. Alguns dos cortes chegaram a ser leiloados por não terem sido pagos, nas casas de penhores, os respectivos juros.

LIVROS - ENCADERNAÇÕES
QUADROS - GRAVURAS
com facilidades de pagamento
LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, LDA.
Rua Nova do Almada, 88 — Telf. 24917 — LISBOA

O resultado das provas escritas nos exames dos três ciclos

A propósito dos exames, recebemos uma carta que, quer pela elegancia da forma, quer pelo conteudo das suas observações, revela que o seu autor, embora desejando conservar o anonimato, é pessoa de elevado espírito, habituada a tratar dos problemas por um prisma de lucida inteligência e cujos comentários não devem deixar de merecer a atenção de quem de direito. Por isso, a publcamos a seguir:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: Ouso esperar da gentileza de V. que dê acolhimento no jornal, que tão proficientemente dirige, a esta carta, que versa um dos problemas candentes da actualidade— o da hecatombe nos concorrentes aos exames dos três ciclos liceais.

Confesso, lealmente, que sou parte interessada no tocante a este assunto, mas, embora essa circunstancia possa determinar no meu espírito certa tendência para sobrepor a paixão á objectividade e á justiça, estou plenamente convencido de que consegui vencer essa propensão.

Por outro lado, será de estranhar que pela primeira vez na vida — asseguro-lho, sr. director — o autor deste documento julgue conveniente acobertar-se com o anonimato, não para fugir a responsabilidades individuais, que no caso, como vai ever-se, seriam inexistentes.

O problema em estudo pode definir-se, esquemáticamente, do modo seguinte:

Após uma selecção anual, muito rigorosa no ensino oficial, mais benevolente no ensino particular, grande percentagem, indo até limites inverosímeis, dos alunos admitidos a exame não ultrapassou o estádio das provas escritas e não conseguiu assim que a submetessem a provas orais, no decurso das quais o professorado, percorrendo a escala dos conhecimentos exigíveis á classe discente, pudesse aquilatar, mais cabalmente, dos merecimentos escolares de cada um dos examinandos.

Em tais condições, uma duvida vem infiltrando-se em todos os espíritos imparciais. Se é verdade que os alunos é que foram passivos da sanção da exclusão, quem é que, de facto, merecia ser reprovado? Os rapazes, que, porventura, terão sido vítimas da vida contemporanea? Os programas e os métodos pedagógicos oficiais, que quiçá serão detestáveis? Os professores, que acaso não saberão ensinar? Os organizadores dos pontos das provas escritas, que quem sabe se terão o sentimento do equilíbrio entre a inteligência e o saber médio, exigíveis a todos, e a inteligência e o saber excepcional, só verificáveis em alunos de eleição?

Eis as interrogações que urge joeirar para se encontrar uma resposta que sirva de orientação ás novas directrizes a imprimir na nossa terra ao ensino secundário.

*

E' certo que, na época contemporanea, a atenção dos alunos é solicitada pelas muitas diversões que a técnica está pondo ao serviço da curiosidade humana. O cinema, a televisão, a rádio e as provas desportivas constituem atracções irresistíveis para a juventude. Qual é, porém, o fóssil que ouse considerar como um mal esta circunstancia?

O ideal da época clássica consistia em instalar uma «mens sana in corpore sano». Ora o cinema, a televisão e a rádio abrem ao espírito humano novos horizontes. Sou um velho, mas reconheço que um rapaz hodierno tem, com a mesma idade, uma mentalidade mais afinada, mais apta para a compreensão da vida do que a dos mocinhos do meu tempo de antanho. Esses processos de infiltrar, com suavidade, conhecimentos nos espíritos deveriam já hoje ter francamente penetrado, como auxiliares preciosos, no ensino liceal. Se, por inércia ou por carência de recursos materiais para uma reforma pedagógica desta natureza, ainda não sucede assim, há que agradecer aos fados benévolos que a sociedade proporcione essas lições á juventude, ensinando-lhe, através do cinema, mais geografia prática que os seus compêndios escolares, que só se dirigem á memória dos alunos e não sabem rasgar largas clareiras á sua imaginação criadora. No tocante ao sector das ciências naturais e físico-químicas, pena é que não seja imposta aos nossos cinemas a exibição de documentários em que, por exemplo, a vida vegetal e animal seja vista fluir desde as células procriadoras até aos organismos diferenciados e em que se mostre estes a evoluir dentro do seu meio próprio. Quanto mais se não aprenderia assim do que lendo áridos trechos em que se detalham as diferenças entre a respiração dos répteis e a dos batráquios!

Por outro lado, os desportos devem ser acarinhados, não se considerando a atracção por eles exercida sobre a gente jovem como um factor prejudicial, isto se se quiser atingir a finalidade de pôr corpos sadios ao serviço de mentalidades saudáveis. Se assim não fora, o instituto da Mocidade Portuguesa deveria ser abolido por desviar os rapazes das tarefas liceais de cultivação da memória e de domesticação da inteligência.

Assim, pois, a mocidade contemporanea evolui dentro de um meio que não foi criado por ela, nem para ela e que, em boa verdade, é propício e não pernicioso para a formação de criaturas fortes e aptas para a luta pela vida.

*

Por conseguinte, os programas e os métodos pedagógicos é que devem ser adaptados a esta realidade indestrutível, expungindo-os de exageros e dogmatismos, de forma a proporcionarem um «mínimo» de conhecimentos indispensáveis para a gestação intelectual de personalidades susceptíveis de virem a constituir valores uteis em relação ás perspectivas da conjuntura próxima da sociedade portuguesa.

Nos Estados Unidos da América do Norte discute-se se os programas do ensino secundário não estarão reduzidos a um mínimo inaceitável. E' caso para se lhes opor os programas portugueses, que, esses, pecam por evidente exagero.

E os métodos pedagógicos não serão, porventura, igualmente reprováveis? E' fora de duvida que sim.

As chamadas, isto é os contactos directos entre professores e alunos, foram quase por completo abolidas, para serem substituídas por secos exercícios escritos sobre os quais haja de descer um lápis mal-humorado e implacável. Haverá alunos com menos ingénita propensão para a revelação da realidade dos seus conhecimentos por este meio de inquirição e mais susceptíveis, ao invés de outros, de desembaraço em interrogatórios orais?

*

Não repetirei nesta emergência o que já foi dito e redito, com grande autoridade, por tantos comentadores nas páginas dos jornais portugueses, compreensivamente facultadas ao exame deste momentoso problema. Com programas já repletos vão ainda por cima sobrecarregar o ponto unico com uma avalanche de interrogatórios, que, em regra, só podem ter por alvo um escol de alunos, que ultrapassaram a craveira média.

Em vez de integrarem nessa prova apenas perguntas exigindo respostas simples e sem possibilidades de tergiversão ou desvio, para tirar toda a possiblidade de arbitrariedade á classificação dos julgadores finais, dando-se assim a esta classificação aquele automatismo de que se reveste em todo o Mundo dentro deste sistema de exames, inserem nela um numero excessivo de perguntas complexas.

*

As culpas devem, pois, repartir-se de acordo com o que venho de dizer. Os rapazes serão quiçá os menos culpados, mas, infelizmente, são as unicas vítimas.

Ouso chamar para o caso a atenção do sr. ministro da Educação Nacional. E' um homem novo e deverá por isso ser corajoso.

Espero dele uma acção drástica para correcção de erros.

Praza a Deus que a minha esperança não venha a ser iludida.

Agradecendo a publicação desta carta, subscrevo-me, com a mais alta consideração, de V., etc. — X.

Um refugiado romeno está a construir na Itália um disco voador

ROMA, 15 — Um disco voador vai ser construído em Itália, segundo os planos de um antigo piloto da areonáutica romena refugiado em Roma. O inventor, Theodor Crasnaru, «escolheu a liberdade» em 19 de Agosto de 1946. Fugiu da Roménia, acompanhado por dois camaradas, num «Junkers» J. U. 88, chegou á Turquia e de ali, em 15 de Novembro de 1948, seguiu para Roma onde continuou os estudos sobre a construção de um disco voador.

Theodor Crasnaru já apresentou dois modelos reduzidos do aparelho e projecta agora a construção do disco definitivo com lugar para ele e mais três pessoas. Apenas se sabe que o aparelho assentará em três ou quatro «pés» que poderão, em voo, entrar noutros tantos alvéolos, segundo o princípio dos trens de aterragem dos aviões.

O disco será dotado de um motor de 90 cavalos vapor que permitirá desenvolver uma velocidade de cruzeiro máxima de 400 quilómetros á hora.

Na primeira viagem com um modelo reduzido este descolou tão rápidamente que quebrou o cabo do dispositivo teleguiado e fugiu ao comando do construtor. Subiu a umas centenas de metros e depois, ao esgotar-se o carburante no reservatório, caiu no lago. O segundo modelo em miniatura, equipado como o primeiro com um motor de pequena cilindrada, funcionou perfeitamente. — (F. P.).

Descarrilou um comboio de mercadorias

SALISBURI, 15. — Um comboio de mercadorias que, vindo de Umtali se dirigia para esta cidade, descarrilou, causando a morte do maquinista, A. Brockwell. Dois fogueiros sofreram graves ferimentos e dezoito dos 23 vagões que compunham o comboio ficaram totalmente destruídos.

O desastre deu-se a três milhas da estação de Iniazura, não sendo conhecidas as suas causas. Foi ordenado um rigoroso inquérito.

Em consequência deste acidente foram suspensos os carregamentos de crómio e trigo que se destinavam á Beira, tendo alguns sido desviados para Lourenço Marques. — (L.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 28°,2; mínima, 15°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°; mínima, 13°,4.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, *20°,6;* na água do mar, *17°,8.*

Deputado trabalhista britânico ameaçado pelo Ku-Klux-Klan

LONDRES, 15. — O deputado trabalhista Maurice Orbach declarou, ontem á noite, que tem recebido, ultimamente, várias cartas escritas em papel timbrado, da sociedade secreta Ku-Klux-Klan, a avisá-lo de que deve pôr termo á persistente campanha contra a discriminação racial na industria britanica.

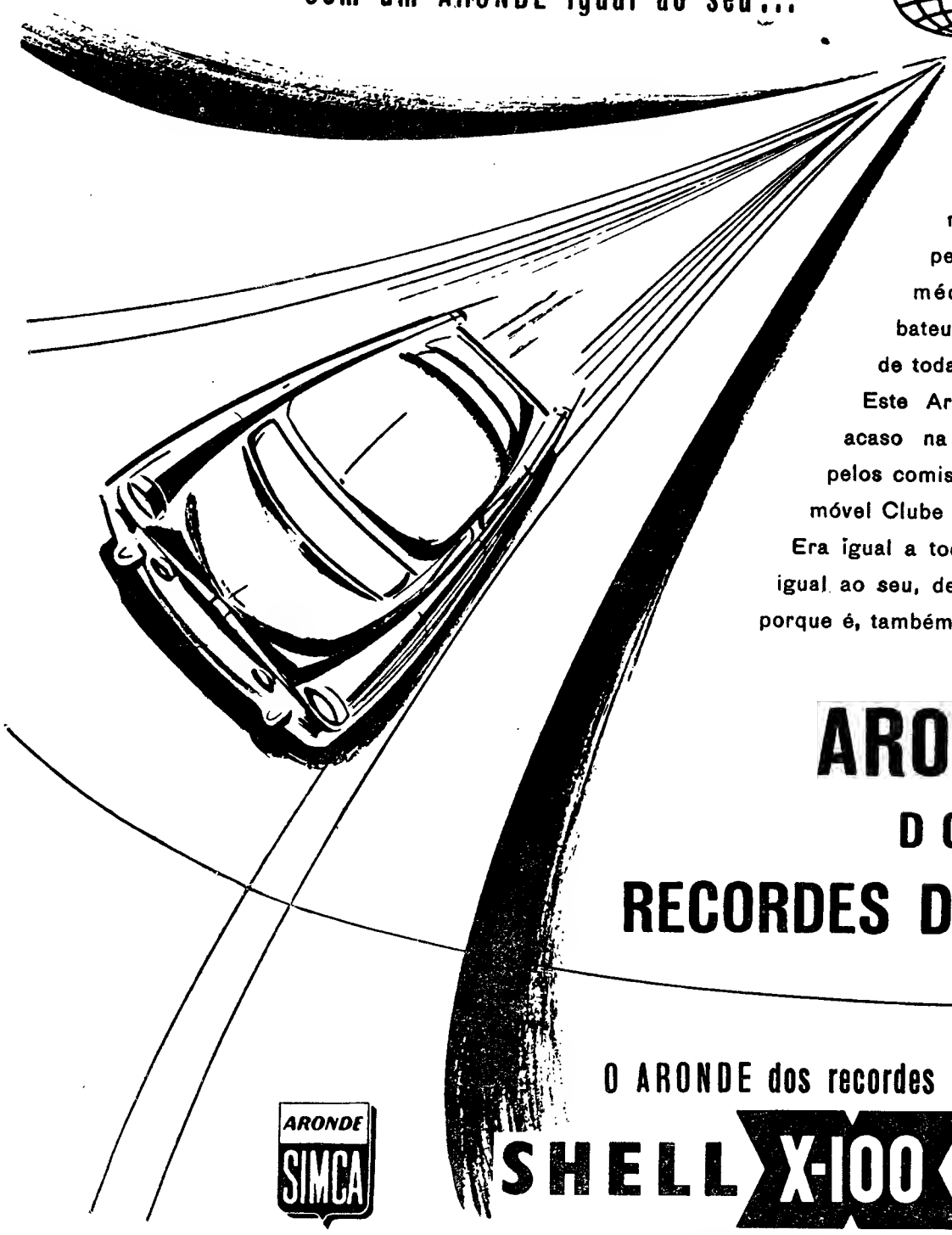
Orbach disse que os envelopes tinham o carimbo dos Correios de Waco, Texas, e que havia entregue as cartas á Polícia, para que esta procedesse a investigações, acrescentando saber que, nos ultimos tempos, vários membros dos Sindicatos operários e alguns refugiados têm recebido, na Inglaterra, cartas idênticas. — (A. N. I.).

EM MONTLHÉRY

a SIMCA bateu 14 recordes do mundo

Com um ARONDE igual ao seu...

Recordes do Mundo



De 9 de Abril a 17 de Maio de 1957, um Aronde lançado na pista de Montlhéry percorreu 100.000 km. à média de 113,10 km/h e bateu 14 recordes mundiais de todas as categorias.

Este Aronde foi escolhido ao acaso na cadeia de montagem pelos comissários oficiais do Automóvel Clube de França.

Era igual a todos os outros Arondes, igual ao seu, de que se pode orgulhar porque é, também, o

ARONDE DOS RECORDES DO MUNDO

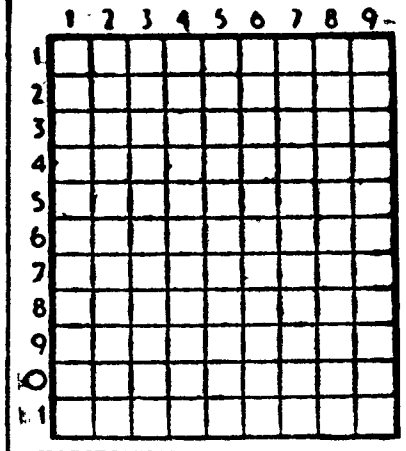
O ARONDE dos recordes do mundo utilizava

ARONDE SIMCA

SHELL X-100 MOTOR OIL

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1955



HORIZONTAIS: 1—Batráquio. Som. 2 — Nome de uma letra. Intimo. 3 — Peixe de Portugal. Alternativa. 4 — Aturdia. 5 — Prego para calçado. Sustento. 6 — Pertences. Terrenos endurecidos para debulha de cereais. 7 — Ribeira que ligada á Raia formam um rio. 8 — Ruido. Céu. 9 — Amofinam. Data. 10 — Pequeno barco de pesca da costa Sul de Portugal. Soletrar. 11 — Ilesas. Larva das feridas animais.

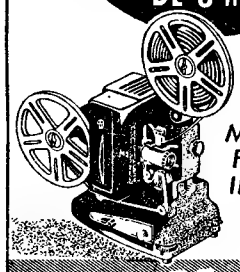
VERTICAIS: 1 — Rapinantes. Chefe abexim. 2 — Sacodes. Peça de vestuário feminino. 3 — Ave de rapina. Palmatoadas. 4 — Queima-se. Logo que. 5 — Interjeição de dor. Ofertais. Ruim. 6 — Ofego. Grande quantidade. 7 — Pena. Mamífero desdentado, espécie de tatu. Pronome pessoal. 8 — Ovários dos peixões. Decametro quadrado. 9 — Cidade de França. Balela.

Solução do problema n.º 1954

HORIZONTAIS: 1 — AC. Mercês. 2 — Lãs. Liara. 3 — Arar. Al. 4 — Ir. Sãs. Ag. 5 — Som. Oro. 6 — Cem. Ulm. 7 — Pás. Aal. 8 — E's. Cia. De. 9 — Má. Arum. 10 — Trava. Aro. 11 — Airosa. Ar.

VERTICAIS: 1 — Alais. Peita. 2 — Carroças. Ri. 3 — Sá. Mês. Mar. 4 — Rs. Cavo. 5 — El. Aí. Mi. A's. 6 — Rias Aa. 7 — Cal. Olá. Rã. 8 — Er. Armadura. 9 — Sargo. Lemos.

O MARAVILHOSO PROJECTOR M8 PARA O FILME ECONÓMICO DE 8 mm



Os MAIS BELOS FILMES NA INTIMIDADE DO SEU LAR!

ciné paillard

PREÇO MODERADO | ALTA QUALIDADE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Venda por grôsso: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46-1.º — TEL. 30306 - LISBOA

À INDUSTRIA DE MALHAS

«OLMOFIL»

Fio viscose especialmente estudado para o fabrico de malhas

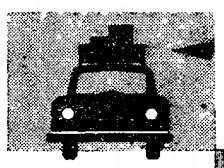
Côres tintas na massa, resistentes à lavagem, luz e suor

Cartaz de 24 côres, escolhidas

Pedir esclarecimentos aos vendedores exclusivos

OLINDO MOREIRA & FILHOS, LDA.

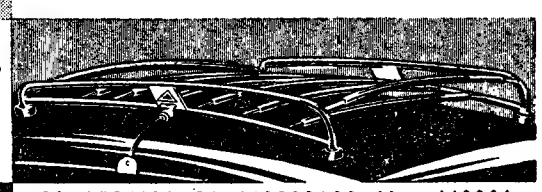
Rua Passos Manuel, 53, 1.º. Telefs. 21671 e 29244
PORTO



DESARMADO PODE SER GUARDADO NA MALA DO CARRO

PORTA BAGAGENS

MODELO EXTENSÍVEL (TELESCÓPICO) PARA TODOS OS TIPOS DE VEÍCULOS



C. SANTOS LDA.

29-AVENIDA DA LIBERDADE-41 — LISBOA
160-RUA DE SANTA CATARINA-168 — PORTO

Reminhos na Frigideira

é um almoço económico, que lhe servirá

CAFÉ SÃO REMO

Av. Duque de Ávila, 30
Telfone 59670

Leiam o «SEMPRE FIXE»

VALZAPON

VERNIZ PROTECTOR PARA METAIS

EVITA:

- A OXIDAÇÃO
- PERDA DE BRILHO
- E O EMBACIAMENTO

Um produto VALENTINE à venda nas boas Drogarias e Casas de Utilidades

AUTOMOVEIS

novos e usados. Auto-Boavista, Ld.ª Rua da Boa Vista, 81-B. Telef. 666124. Consulte os nossos serviços.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Canconetas italianas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19: Passatempo musical; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Trechos em órgão, por Ernestine Holmes; 20 e 30: Zarzuela; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Conjuntos instrumentais; 21 e 30: Rádio Desporto; 22: Programa de musica portuguesa; 22 e 30: História do Teatro; 23: Musica de sempre; 23 e 15: Danças transmitidas do Hotel Embaixador.

Programa «B» — Às 19: Musica de tecla; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: Canções; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Novidades em discos: «Sinfonia n.º 2, em ré menor» de Dvorak; 20 e 40: Um acto de ópera; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Musica de tecla; 21 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Haydn Beck e realizado no Teatro Rivoli daquela cidade. No intervalo, cerca das 22 e 15: «Tempo de Poesia».

RÁDIO CLUBE — Às 17: Talismã apresenta: «Chá das cinco»; 17 e 30: Orquestras e canções; 18: Motivos portugueses; 18 e 30: Canconetas; 19: Cine jornal; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamentos do dia; 20 e 20: Um receptor para si; 20 e 30: Variedades; 21: Festa Brava; 21 e 15: Orquestra de Eduardo Lucchina; 21 e 30: Orquestras e canções; 22: Novos discos; 22 e 32: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Orquestra de Miguelito Valdês; 23 e 30: Ritmos de baile do Maxime; 23 e 45: Agênda; 23 e 50: Jacqueline François; 0: Talismã, apresenta: Boa noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 30: Noticiário; 0 e 45: Ritmos de baile; 0 e 55: Amanhã.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Concerto pelo Quarteto privativo; 20: Estrelas e canções; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Fados; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Orquestra de Michel Legrand; 21 e 50: Canções italianas; 22: Livros e leituras; 22 e 20: Orquestras seleccionadas; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Musica e vozes portuguesas; 23 e 20: Canções a duas vozes; 23 e 40: Musica variada; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Às 21 e 30: Abertura da emissão; 21 e 33: Programa da «Tágide», com Josette Peiró, France Gabriel, os bailarinos Maria do Pilar, Carlos e Gonçalves, conjunto de Jorge Machado e o vocalista Tino, Maria Albergaria e Luís de Campos; 22: Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20: Intervalo; 22 e 25: Tribuna desportiva: Lança Moreira entrevista o ten.-coronel Ribeiro dos Reis, director de «A Bola» e o jornalista Carlos Pinhão; 22 e 35: Imagens do Desporto Nacional; 22 e 45: As Bodas de Prata do Colete Encarnado (reportagem da R. T. P.); 23 e 15: Musica e Artistas: o fagotista João Mateus, acompanhado ao piano por Regina Cascais, interpreta o «Humoresque» de Dvorak, a «Peça em forma de habanera» de Ravel e «Allegro Giocoso», de Grovlez; 23 e 25: Ultimas notícias; 23 e 30: Fecho da emissão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel na Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Correia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100 Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 662347; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798—A—Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219. Tel. 43641; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A—.

HÁ TRINTA ANOS

Chegara a Lisboa, no dia 15 de Julho de 1927, uma missão chefiada pelo dr. Yanguas Messia que ao «Diário de Lisboa» dizia:

—A utilização industrial da parte internacional do Douro pode ser importante factor de desenvolvimento, ainda que não seja o unico elemento de que Portugal dispõe para a sua industrialização. Portugal tem, além disso, rios próprios com força hidráulica que pode aproveitar, e tudo há-de contribuir para o seu mais amplo ressurgimento económico. A Espanha deseja-o vivamente, com toda a sinceridade. O desenvolvimento das forças da riqueza desta nobre nação irmã e vizinha muito contribuirá para o bem-estar dos seus habitantes e isso produz-nos uma íntima satisfação por amor a Portugal e por egoismo próprio. Quanto maior for a sua estabilidade social menos poderão refluir em Espanha movimentos dissolventes.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

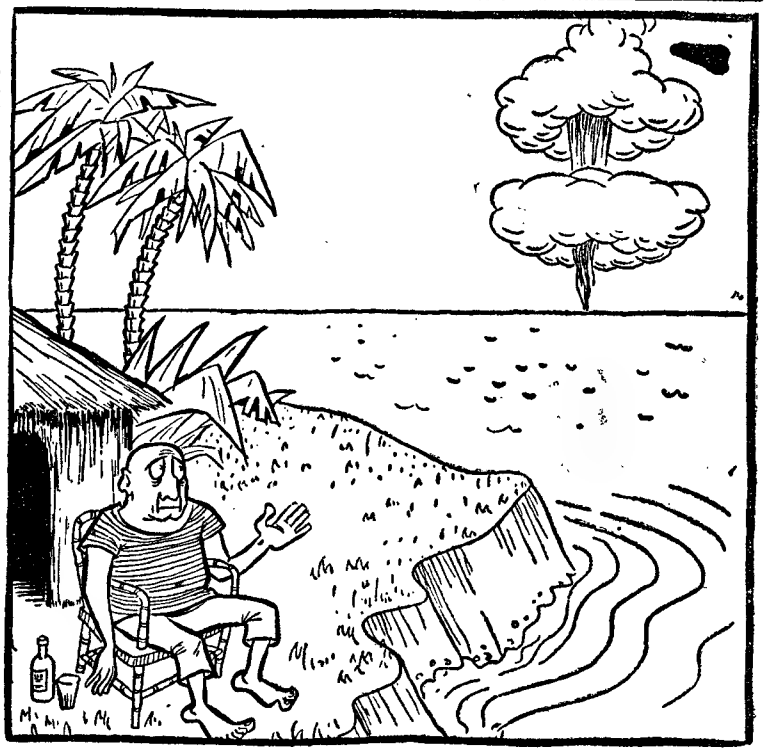
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é moderado de Noroeste e o céu está limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Noroeste dos Açores.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 19°; Penhas Douradas, 13°; Lisboa, 20°; Faro, 27° e Funchal 25°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 (T. M. G.), DE AMANHÃ — Céu limpo, vento bonançoso a moderado de Noroeste, soprando com rajadas junto á faixa costeira durante a tarde. Continuação do tempo quente.

A BOMBA-H

Desenhado especialmente para o Diario de Lisboa por VILHENA



— Pronto: chegou a civilização!...

A RECEITA DO DIA

BOLO ESLAVO — Batem-se três ovos, com 125 gramas de açucar, juntando-se-lhes 1 decilitro de leite, e 300 gramas de farinha de trigo. (Misturam-se os ingredientes muito bem). Juntam-se-lhes 60 gramas de manteiga e liga-se tudo. Quando a massa estiver pronta, misturam-se-lhe 4 gramas de bicarbonato de sódio, 6 gramas de créme tártaro e raspa de limão. Cozer 1/2 h. em forma c/ manteiga.

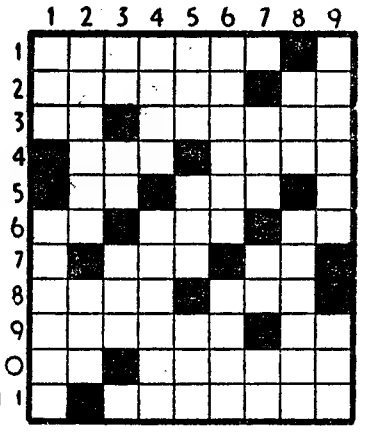
EFEMERIDES

No dia 15 de Julho de 1843 nasceu na Noruega o compositor Grieg, e no de 1885 nasceu na Galiza a poetisa Rosalia de Castro.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 947



HORIZONTAIS: 1 — Madeixa de cabelo riçada e caída na testa. Artigo definido. 2-Despachado. Artigo definido (ant.º). 3—Graceja. Dentes do elefante.4—Artéria. Costuro. 5—Prefixo de negação. Norma. 6 — Utensílio de lavoura. Lamentos. O lado do vento. 7—Tempo do verbo ser. Vazia. Acusada. 8—Rija. Porém. 9—Irritasse. O mais. 10—Oferece. Divida em oito partes. 11 — Trepai a.

VERTICAIS: 1—Oceano. Solicitada. 2—Ajustaria. Larva das feridas de certos animais. 3 — Escarnece. Cert.o Agora. 4 — Ramagem. Eventualidades. 5 — Nome de mulher. Nome de mulher. Textualmente. 6 — Violentes. Baliza. 7 — Tempo do verbo ser. Batráquio. O mais. 8—Aqui está. Ofendia. 9—Primeira refeição do dia. Regra.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 946

HORIZONTAIS: 1 — MAIS. VALE. 2—Olá. Ais. 3—Molar. 4—És. Dar. Tu. 5—SUAR. Tara. 6—Ide. Ume. 7—Anis. Remo. 8—Poe. Ser. Os. QUE. Rá. 10—Túlio. 11—Orbe. Suma.

VERTICAIS: 1—Mofes. Apolo. 2—Al. Suinos. 3—Iam. Adie. Tb. 4—Odres. Que. 1—Olá. Sul. 6—Artur. Eis. 7—Aar. Ames. Ou. 8—Li. TREMER. 9—Estua. Arara.

Provérbio: MAIS VALE SUAR QUE TREMER.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10.....	928$00	927$00	928$00
Cons. 3 % T. 10	974$50	974$00	975$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	—	1.014$00	1.015$00
Centenários 4 % 1940	2.260$00	2.259$00	2.262$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	983$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	983$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	983$00	990$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	1.190$00	1.188$00	1.190$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car. ...	—	—	1.378$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	173$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	520$00
Norte de Portugal 5%	108$00	107$50	108$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	955$00
Gás Elect. 4 %	965$00	964$00	967$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	994$00	997$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	90$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	90$00	90$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	90$00	90$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	93$50	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	101$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	101$00
Metropolitano	1.024$00	1.022$00	1.025$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	460$00	470$00
Angola	—	820$00	850$00
Espírito Santo... ...	8.750$00	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	3.420$00
Portugal	2.215$00	2.210$00	2.220$00
Ultramarino...	—	1.915$00	1.920$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	640$00	—
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.891$00	—
Ag. das Neves	—	800$00	900$00
Agric. Colonial...	—	650$00	680$00
Açucar de Angola.. ...	—	—	2.700$00
Boror...	—	465$00	475$00
Cabinda...	350$00	340$00	360$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cádá...	4.400$00	4.400$00	4.405$00
Colonial do Buzi	324$00	323$50	325$00
Ilha do Principe... ...	2.030$00	2.015$00	2.035$00
Incomati..	—	3.680$00	3.800$00
Moçambique..	—	162$00	163$00
Zambézia..	179$00	178$50	179$50
Diamantes T 100	—	728$00	735$00
Lobito T 10...	2.745$00	2.740$00	2.745$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo...	—	—	590$00
Cimentos Leiria	—	485$00	500$00
Crédito Predial	—	48$00	48$80
Industrial Aliança.. ...	—	310$00	315$00
Portugal e Colónias ...	—	410$00	414$00
Nacional Navegação...	—	1.720$00	—
Colonial Navegação ...	—	1.098$00	1.100$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca....	—	1.650$00	1.710$00
Port. de Tabacos	485$00	484$00	486$00
Tabacos de Portugal..	—	710$00	720$00
Sacor	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	270$00	268$00	275$00
Aguas Lisboa 1936 ...	270$00	268$00	—
Electr das Beiras	—	1.350$00	1.365$00
Gás e Electricidade ...	294$50	294$00	294$50
H. Alto Alentejo	—	144$50	147$00
H. E. Cávado	1.360$00	1.358$00	1.360$00
H. E. Zêzere	—	1.345$00	—
Nac. de Electricidade...	—	1.395$00	1.405$00
União Elect. Port.ª ...	—	227$00	230$00
	—	1.150$00	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$67	$71
Austria.	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$57,5
Brasil...	$37,5	$39,5
Canadá	29$50	30$00
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$54,7	$56,2
França...	$06,85	$07,05
Holanda...	7$40	7$65
Inglaterra	79$20	80$20
Itália...	$04,55	$04,75
Marrocos	$06,7	$07,1
Noruega...	3$80	4$10
Suécia...	5$30	5$60
Suiça...	6$68	6$78
Uruguay...	6$30	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	32$90
Portugal — Barra Fino	32$70	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

Os sociais-democratas alemães
pretendem a substituição da N.A.T.O. por um novo sistema de segurança ocidental

BONN, 15—A polémica eleitoral entre o partido do chanceler Adenauer e a oposição social-democrata prosseguiu com violência no decorrer do fim-de-semana.

Ao chanceler Adenauer, que anteontem declarara que a realização dos «slogans» eleitorais do partido social-democrata teria como consequência desmantelar o Pacto do Atlantico e fazer malograr a conferência de Londres para o desarmamento, Erich Ollenhauer respondeu que «um homem que comete a infamia de pretender que uma vitória eleitoral socialista-democrata significaria o derruir da Alemanha já não pode pretender á consideração devida a um politico honesto e objectivo».

Falando em Wissmor, próximo da fronteira holandesa, no decorrer de um comício socialista, Ollenhaeur declarou expressamente que o seu partido não queria que a Republica Federal deixasse a N. A. T. O. sem mais nem menos. E' preciso—afirmou—negociar com as potências ocidentais um sistema de segurança que englobe toda a Alemanha, sistema que seja aceitável para os Russos, e que substitua a N. A. T. O.—(F. P.).

Sete cadáveres de argelinos
foram já encontrados nos escombros da central de Laghouat

ARGEL, 15. — Dos destroços da central eléctrica de Laghouat, que foi uma das maiores do Norte de Africa já foram retirados sete cadáveres que se conseguiu identificar: o guarda que deu o alarme, o empregado que facilitou a entrada aos rebeldes e cinco árabes residentes nas casas próximas—duas mulheres, duas crianças e um ancião.

A explosão dos gases da gasolina derramada pelos sabotadores deve ter sido provocada pela faísca resultante das detonações das armas de fogo, durante o tiroteio que se travou entre os guardas e os sabotadores. A gasolina havia sido largamente espalhada por toda a central, especialmente sobre os cinco geradores de electricidade. Julga-se que muitos outros cadáveres tenham ficado entre os destroços, que já começaram a ser removidos.

A central eléctrica de Laghouat era alvo de medidas especiais de protecção: guarda reforçada e cercas práticamente intransponíveis. Foi a traição de um empregado muçulmano que permitiu a entrada dos rebeldes.

Foram presos alguns suspeitos, não havendo ainda informações mais completas sobre o assunto.—(A. N. I.).

23 mortos e 20 feridos
num desastre de viação no Brasil

RIO DE JANEIRO, 15. — Perto de Teresinha, no Estado de Piauhi, um autocarro chocou com um camião. Registaram-se 23 mortos e 20 feridos. — (F. P.).

Um herói da guerra
possuidor de segredos militares desapareceu de Londres

LONDRES, 15 — O chefe de esquadrilha Alfred O'Gilvie, oficial da R. A. F., de 37 anos de idade, várias vezes condecorado durante a segunda guerra mundial, desapareceu há três semanas.

Devia ter-se apresentado ao serviço, depois de gozar uma licença, em 24 de Junho, e a polícia já apurou que O'Gilvie não seguiu para Glasgow, como tinha declarado a pessoas amigas.

Um informador do comando da base em que ele prestava serviço declarou que o desaparecimento daquele oficial preocupa as entidades superiores, porque ele tem conhecimento de muitos documentos secretos. — (F. P.).

Duas mortes consecutivas
numa familia grega de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 15.—Atropelado por um automóvel, á porta do Hospital Miguel Bombarda, faleceu ontem o subdito grego Nicolas Rallis, residente nesta cidade, que viera de Joanesburgo, para visitar seu primo, Startis Draculis, presidente da assembleia geral da Sociedade Helénica de Moçambique, que se encontrava doente. Pouco depois do acidente, o enfermo faleceu também. — (L.).

Restaurante Francês
GALEOTA
OS MELHORES PRATOS DA COZINHA FRANCESA
28—Av. Sidónio Pais — Lisboa
Tel. 51281

Os dirigentes soviéticos
dão os últimos retoques no comunicado sobre as conversações russo-checas

(Continuação da 1.ª página)

autorização que voltou a ser reservada, novamente, aos jornalistas da Russia e da Checoslováquia.

Ao regressarem, esta tarde, a Praga, Kruchtchev e Bulganine darão, segundo se espera, os retoques finais no comunicado oficial que será publicado ainda hoje ou amanhã, a dar conta do resultado das conversações russo-checas.

A partida para Moscovo está prevista para amanhã de manhã, devendo as despedidas oficiais efectuar-se esta noite, durante uma recepção na Embaixada russa. — (A. N. I.).

A antecrítica dos «desviacionistas» no Parlamento chinês

PEQUIM, 15. — A Assembleia Nacional chinesa iniciou hoje a ultima parte dos trabalhos da 4.ª sessão, distribuindo a todos os deputados textos escritos de confissões e autocríticas da maior parte das personalidades acusadas recentemente de «desvio para a direita».

Nesses documentos, os três ministros acusados, que sobraçam as pastas da Industria Florestal, das Comunicações e do Abastecimento, reconhecem circunstanciadamente os seus erros e pedem para beneficiar da indulgência do povo.

A sua ausência da sessão parlamentar — quando é certo que Chuan Ping, antigo chefe da redacção do «Jornal do Kuangming» e outros «desviacionistas» confessaram publicamente as suas faltas, na sessão de sábado — leva os observadores a pensar que se trata de uma primeira etapa, unicamente para uso do Parlamento, á qual se seguirá o afastamento longo daquelas individualidades, não só das funções de ministros mas da direcção dos pequenos partidos democráticos.—(F. P.).

O conteúdo das «confissões»

PEQUIM, 15—A tradução «in extenso» da «confissão» do ministro do Abastecimento, Chang Nai Hsi, na Assembleia Nacional da China Popular, mostra que, contrariamente á conclusão, em que pede para ser castigado, todo o documento é práticamente uma refutação absoluta das acusações de que é alvo.

Em contrapartida, a tradução das declarações dos dois outros ministros, Lô Lung Chi e Chuan Pô Chun, mostra que um e outro apontam a influência exercida no seu espírito «burguês» pelas decisões do 20.º Congresso do Partido Comunista da U. R. S. S. e pela insurreição hungara. Admitem que tentaram minar parcialmente a influência do P. C. nos círculos intelectuais e que descuidaram a educação e a reforma próprias. — (F. P.).

Sim, cada chávena de Nescafé restitui todo o delicioso aroma dos cafés de primeira escolha que formam o incomparável lote do qual é extraído o Nescafé. Nescafé não é um extracto de café qualquer, como muitos outros, mas o café solúvel que em toda a parte do mundo satisfaz os paladares mais exigentes.

NESCAFÉ É INCONFUNDÍVEL

NESCAFÉ

NESCAFÉ NORMAL • NESCAFÉ "37" EXPRESSO • NESCAFÉ SEM CAFEÍNA

Últimas notícias

SOFIA LOREN
já não se casa

MENDRISIO (Suiça), 15 — O advogado de Sofia Loren, dr. Sergio Guglielmetti, desmentiu hoje que houvesse qualquer sombra de verdade nas notícias publicadas ultimamente na Imprensa italiana sobre a escultural artista, em especial as que se relacionam sobre o seu pretenso desejo de adquirir a nacionalidade suiça, a fim de poder casar-se com o produtor italiano Carlo Ponti.

Carlo Ponti é casado na Itália, onde lhe é impossivel obter o divórcio, por o seu matrimónio ter sido efectuado religiosamente. Os jornais têm afirmado que a Loren e o produtor vão nacionalizar-se suiços para se poderem casar.

O unico ponto verdadeiro dos boatos — acrescenta o advogado — é que Sofia Loren tenciona estabelecer a sua residência permanente em Mendrisio, possuindo, neste momento, apenas uma autorização temporária das autoridades suiças.

A «estrela», que se encontra a passar férias num hotel, perto de Lucerna, recusa-se terminantemente a receber jornalistas ou fazer declarações. — (A. N. I.).

Presos em Chipre
fazem a greve da fome

NICOSIA, 15 — Cerca de 1.000 pessoas que se encontram nos campos de detenção de Pyla e de Korkinotrimithia iniciaram hoje de manhã uma greve de fome de 24 horas, protestando contra a lei de detenção que as autoridades britanicas instauraram precisamente há 2 anos. — (A. N. I.).

Evadiu-se o marquês
implicado no caso Montesi

ROMA, 15 — Fugiu do hospital para onde tinha sido transferido, a fim de ser submetido a uma intervenção cirurgica, o aristocrata siciliano marquês Emanuele de Seta, preso desde o fim do ano passado, juntamente com outros elementos da alta sociedade italiana, depois de um escandalo de estupefacientes.

O marquês conseguiu iludir a vigilancia de dois «carabinieri» e escapou-se da clínica em pijama. Havia sido transferido há dias da cadeia de Regina Coeli. A Polícia crê que a fuga tinha sido cuidadosamente planeada. — ((ANI).

16.000 operários
em greve nos Estados Unidos

NOVA YORK, 15. — A greve da industria do cimento norte-americana ameaça alastrar, tendo abandonado já o trabalho cerca de 16.000 operários, o que levou ao encerramento de 75 fábricas de cimento.

Os grevistas exigem aumento de salário e a concessão de outras regalias.

Algumas empresas construtoras já estão a importar cimento de Porto Rico e do Canadá, enquanto outras investigam a possibilidade de o importarem da Europa. — (A. N. I.).

Morreram
na noite de núpcias

NÁPOLES, 15. — Morreram quatro pessoas, incluindo um par de recem-casados, num desastre de automóvel, ontem á noite, depois de terem celebrado as bodas num restuarante situado no alto do Monte Vomero.

O automóvel em que seguiam derrubou uma vedação da estrada e precipitou-se por uma ribanceira com 100 metros de profundidade. — (A. N. I.).

O TABACO E A SAÚDE

Fume sem receio os já famosos cigarros «Maryland Brunette» com filtro especial que elimina a nicotina e os alcatrões. Fabricados na Suiça com os melhores tabacos de Maryland (U. S. A.). Rep.: R. S. Contreiras, Lda., Rua do Telhal, 4-B — Lisboa.

Diário de Lisboa

CAMPEONATOS REGIONAIS DE ATLETISMO

O Benfica reconquistou o título

que perdera a época passada a favor do Sporting

A equipa do Benfica, em nítida subida de classe, confirmou, nos campeonatos Regionais de Juniores, com uma vitória interessante sobre o conjunto do Sporting, o seu poder, tornando-se, assim, um adversário difícil para qualquer conjunto.

O êxito da equipa «encarnada», neste torneio regional, deve-se, sem duvida, ao excelente doseamento dos seus atletas pelas diversas especialidades do programa da competição, e, sobretudo, á subida de «forma» de alguns dos seus corredores e concursistas.

Com este primeiro título oficial o conjunto do Benfica chama sobre si dem-se, muitas vezes, devido a imponderáveis...

O Regional de Juniores passa, assim, com a vitória benfiquista, a ter uma história deveras interessante: em 1955, vitória do Benfica; em 1956 triunfo obtido pelo Sporting; e, agora, reconquista do título por parte do conjunto «encarnado»!

Um facto que nos indica o cuidado com que os clubes se empenham nestas lutas atléticas é, sem duvida, a boa forma física da maioria dos participantes. Os «leões» perderam perante uma equipa que sobe, gradualmente, os degraus do prestígio, com firmeza inprovas de fundo, incluindo a de obstáculos. O Sporting, perdendo o campeonato, conseguiu, apesar de tudo, ganhar mais títulos do que o seu adversário: 10 contra 6.

Em relação á época finda, o Benfica perdeu um pouco de terreno no campo dos títulos, recuo compensado, exuberantemente, com a vitória final no torneio.

A luta pela pontuação foi digna de se admirar tanto mais que o Benfica, ao cabo da primeira ronda, apresentava um saldo desfavorável de 16 pontos o que, em boa verdade, é importante neste género de competições.

saltadores á vara daquele clube; Henrique Ferreira, do Benfica, excelente «sprinter» poderoso a partir dos 30 metros iniciais; Mário Paiva, também do Benfica, digno sucessor dos velocistas dos «encarnados»; Ayala Botto, do C. D. U. L., uma esperança na corrida das barreiras; Ramiro Coluna, do Sporting, óptimo especialista do lançamento do martelo, atleta que se assemelha ao nosso campeão nacional Eduardo Albuquerque; Albino Neves, do Sporting, futuro campeão da sua categoria nos 800 metros; Vilar Santos, do Benfica, saltador em altura de bom estilo; Luís Ludovice, do Sporting, campeão em formação nas corridas de barreiras; Ramiro Filipe, do Benfica, futuro especialista das corridas de obstáculos; Mário Bairros, do Sporting, poderoso lançador do dardo, com uma «chicotada» final impressionante; e Fonseca e Costa, do Belenenses, continuador da tradição dos «azuis» no triplo salto.

As provas mais bem disputadas e que mereceram aplausos foram, sem duvida, as de 5.000 metros; 4×400 metros; 200 metros; 110 metros barreiras; 800 me-

(Continua na 7.ª página)

José Firmino

em 4.º lugar em S. Paulo

SÃO PAULO, 15. — O ciclista português José Firmino classificou-se em 4.º lugar na prova «Interlagos», de que ficou vencedor, com 27 pontos em 8 «sprints», o brasileiro António Alba.

José Firmino alcançou 20 pontos, colocando-se depois do uruguaio Rodolfo Villanueva com 24, e do brasileiro Heitor Oliveira com 22.—(A. N. I.).

Soou o tiro! Impulsionados pela descontracção muscular e apoiados nos tacos de partida, os seis finalistas dos 100 metros planos, com movimentos simultaneos, lançam-se á procura do título que veio a pertencer meritóriamente a José Sampaio, do Sporting, com 11 segundos

ANTEONTEM, CONTRA O FLAMENGO

O Benfica fez boa exibição

durante o primeiro período

e defendeu-se tenazmente no segundo

quando se viu privado de um jogador

Especial para o «Diário de Lisboa»

RIO DE JANEIRO, 15. — Nos quarenta e dois minutos finais do encontro que anteontem á noite disputou no Estádio do Maracanã contra o Flamengo, esteve o Benfica privado do concurso de uma unidade. Eis uma contrariedade de grande vulto, principalmente quando se tem de defrontar, e no seu meio perturbador, uma equipa tão categoriazada como a do Flamengo, que no «falecido» torneio de «Morumbi» não perdeu um jogo sequer. O «penalty» que injustificamente o árbitro Melcher assinalou contra os Portugueses e que Moacir desaproveitou, deu origem á expulsão do jovem defesa-central, Serra, a quem no período inicial se creditou com boa exibição. Foi apenas essa nuvem negra que pairou sobre o segundo prelio dos Benfiquistas no Maracanã, pois os contendores, a despeito de várias cargas contundentes, a maior parte das quais passou, por sinal, despercebida á arbitragem, souberam comportar-se com toda a correcção.

Os Benfiquistas foram, assim, coagidos a intensificar os seus maiores esforços na defesa, batendo-se sempre com energia e denodo e fazendo prevalecer também a sua velocidade nas antecipações. Nos movimentos defensivos dos Portugueses existia a devida sincronização. Os «Flamengos» exerceram dominio territorial, mas a bem dizer apenas desfrutaram de três soberanas ocasiões de marcar.

(Continua na página seguinte)

as atenções gerais para o Campeonato Nacional de Juniores que se segue na ordem do calendário da época de pista.

Vendo e apreciando o torneio através dos numeros verifica-se que a vitória do conjunto «ecarnado» é merecida, apesar de o Sporting ter sido castigado com uma desclassificação, que merece comentário mais judicioso e que deixou a incerteza da legalidade da decisão. Os campeonatos ganham-se e perdem-se, muitas vezes, devido a imponderáveis...

O lote de corredores apresentados pelos «encarnados» com quase tantas «vedetas» como o Sporting possui, deu-nos esta nota curiosa que tem certo merecimento: o Benfica venceu todas as

As principais figuras do torneio foram: Pedro de Almeida, que, desta vez, não conseguiu ganhar os seus três títulos habituais (talvez uma das razões da derrota do Sporting), Larcher Graça, do C. D. U. L.; José Sampaio, do Sporting, que se afirmou um excelente velocista; Abel Rebelo, do Benfica, em subida de forma e de classe, nas suas especialidades (triplo e comprimento); Alberto Xavier, do Benfica, a confirmar as suas extraordinárias qualidades de fundista; Natalino de Almeida, do Casa Pia, uma promessa na corrida da légua; António Silva, do Sporting, continuador da escola dos

Alberto Xavier, do Benfica, uma esperança do atletismo português nas corridas de meio-fundo, corre já destacado para a meta na prova de 5.000 metros, depois de ter batido irresistivelmente o casapiano Natalino de Almeida, seu mais — difícil adversário

1.ª QUINZENA

INTERNACIONAL DE VELA

Cascais

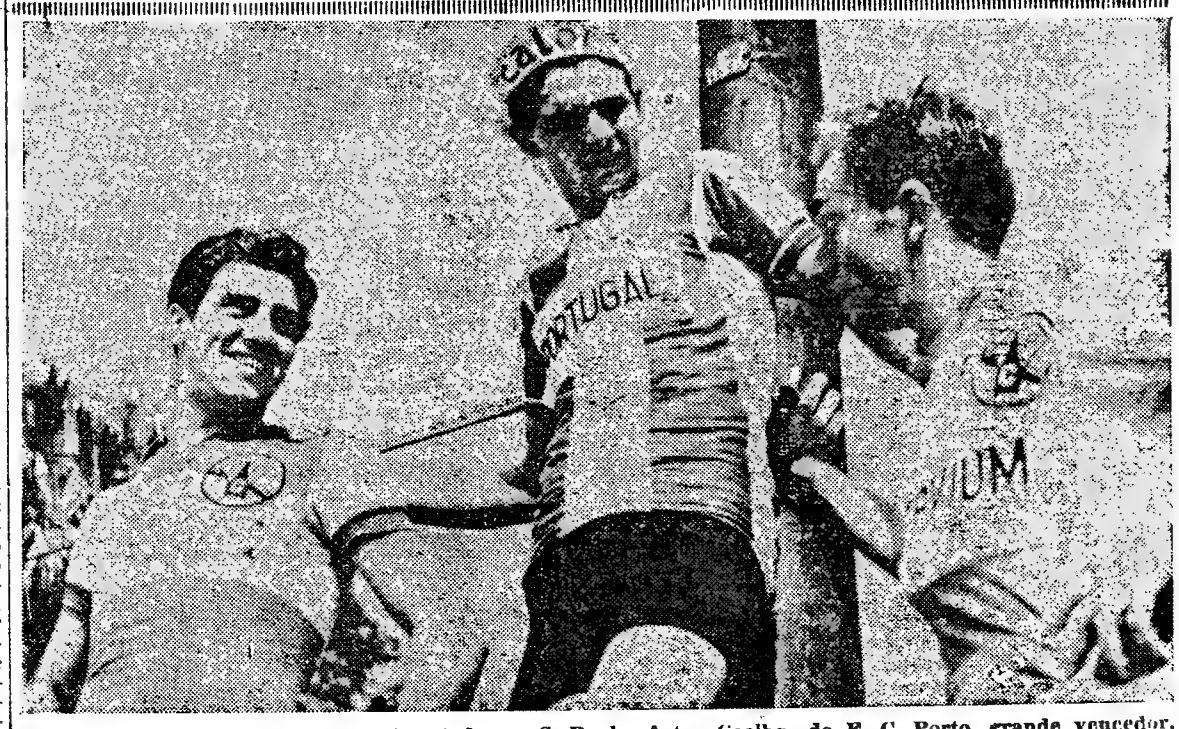
vai receber os melhores velejadores do Mundo

— diz-nos o cor. Raposo Paiva

Cascais, pelas suas condições climatéricas e posição «estratégica» e, até, pelo seu ambiente cosmopolita, foi mais uma vez eleita para servir de palco e cenário a uma das mais importantes — senão a mais importante — realização internacional da vela do nosso País. Seria difícil, ou mesmo impossível, encontrar, a dois passos de Lisboa, local com tão boas e naturais condições para as provas internacionais que se avizinham com a denominação de «I Quinzena Internacional da Vela».

Durante quinze dias, entre fins de Agosto e princípios de Setembro, vamos, pois, assistir a três competições de grande vulto da vela internacional: o campeonato do Mundo de «snipes», o campeonato da Europa de «stars» e a taça «Virgínia Herriot» em «dragões». Qual a mais importante ou a de maior interesse desta trindade de provas? O mundial de «snipes», onde Conde Martins inscreveu já o nome na lista dos campeões? O europeu de «stars», cujo título já pode-

(Continua na 7.ª página)



Depois da prova «9 de Julho», disputada em S. Paulo: Artur Coelho, do F. C. Porto, grande vencedor, ladeado pelos 2.º e 3.º classificados na tradicional competição velocipédica

O 2.º empate do Benfica no Maracanã

(Continuação da pagina anterior)

Depois do extremo-esquerdo Cavém haver passado a desempenhar, de emergência, o posto de defesa-central, saiu do terreno, a fim de dar entrada a Artur, que no referido lugar se especializou nas ultimas temporadas, tendo-se mesmo distinguido, a grande altura, quando, há dois anos, o Benfica realizou uma interessante e memorável digressão pelo Brasil. Diga-se que Artur, parecendo em franca subida de forma, após longa ausência, se comportou muito bem, sendo um dos sustentáculos da defesa benfiquista.

Este segundo encontro, chamado de desforra, entre o Benfica e o Flamengo, atraiu o mesmo numero de pessoas registado quando do primeiro — 60.000 — mas não satisfez tanto o publico e a critica. O Flamengo, com todos os titulares, e desejoso de construir vitória convincente, exibiu-se aquém das suas reais possibilidades, ao passo que o Benfica reune atenuantes pela contrariedade resultante da expulsão de Serra.

O primeiro tempo, em todos os aspectos, já teve a recomendá-lo uma série de lances brilhantes realizados pelas duas equipas.

Os «Flamengos» mostraram-se, e isso já não representará novidade para ninguém, mais hábeis no dominio de bola, mas os Benfiquistas demonstraram, de novo, uma perfeição de conjunto, que torna sólida a defesa e fornece eficácia aos contra-ataques. Artistas no dominio de bola, os Brasileiros, todavia, não tiveram a rapidez e a voluntariedade dos Portugueses postas ao serviço do conjunto.

Os avançados da equipa carioca, talvez convencidos de que o guarda-redes Bastos era de categoria inferior á de Costa Pereira, tentaram o remate de longe, mas sem êxito. E, não há duvida, também procederam assim porque sentiam dificuldades em romper a muralha defensiva que os campeões lusos sabem construir.

Bastos defendeu muito e sempre bem, ás vezes com a sorte a amparálo.

No primeiro tempo, o desafio decorreu com sensível equilibrio, de nada valendo os preciosismos dos Brasileiros no dominio de bola em face de um conjunto firme, ao serviço de uma táctica proveitosa no sistema defensivo, que pudesse fomentar, da melhor maneira, as contra-ofensivas. Por isso também os avançados benfiquistas estiveram, no desempenho de suas funções, em plena actividade, notando-se em Aguas subida de forma, a reflectir mais perfeita condição física, e averbando-se a Palmeiro uma excelente exibição.

Se os defesas portugueses, sobretudo os laterais, encontravam naturais dificuldades em suster adversários peritos do dominio de bola, também aos do Flamengo causava constantes apreensões a rapidez e as infiltrações dos dianteiros contrários.

Pena foi que uma errada decisão do árbitro tivesse no segundo período furtado beleza ao encontro. Mas o certo é que os Benfiquistas, mesmo em inferioridade numérica, souberam lutar com extraordinário animo e vontade, justificando-se, assim, mais outro soberbo resultado que diante de tão fortes adversários arrancaram. O publico aplaudio-os com entusiasmo. Numa altura da época em que os Cariocas já acusam visível saturação do futebol, o Benfica entre eles consegue ainda provocar receitas animadoras.

Esperamos agora o desafio que na próxima quarta-feira, também á noite, são chamados os Portugueses a disputar contra o América, clube já do seu conhecimento, e que Otto Glória treinava, na altura em que decidiu tomar o rumo do nosso País. Agora, todos os quadros brasileiros desejarão fazer melhor do que o Flamengo. Estão no seu meio, possuem vera categoria e a vitória estará ao seu alcance. Mas a verdade é que o Benfica, decerto por influência de Otto Glória, mais uma vez se encontra no Brasil bem apetrechado para a luta. Confie-se, pois, em que continuará a cimentar o prestigio que merecidamente conseguiu na pátria irmã e a dignificar o futebol português!

*

Porque a verdade é que o Benfica se impôs ao Flamengo em todo o encontro, até mesmo quando se achava desfalcado de uma unidade, manobrando com á-vontade e segurança, traçando esquemas apreciáveis sobretudo a meio do terreno. Apenas pecou por falta de remate. Mas revelou excepcional preparação física. Na primeira parte dominou, imprimindo ao jogo andamento velocíssimo. Águas perdeu um golo certo e Ary desviou para «canto» uma formidável recarga de Pegado. Todavia, um «livre» apontado por Joel também levou a bola a embater na trave.

O hipotético «penalty» provocou enorme efervescência. Gerou-se confusão. O publico protestava ruidosamente contra a decisão do juiz. O treinador do Flamengo acabou por ordenar a Moacir que apontasse para fora o castigo, mas o certo é que o guarda-redes Bastos ainda tocou no esférico, enviando-o para «canto», que o árbitro não mandou executar, tal era a sua desorientação! Mas expulsou Serra, por ser talvez o que mais contentamento manifestava por não se ter registado golo!

De aí por diante, os Benfiquistas lutaram com admirável energia, chegando a ordenar vários contra-ataques perigosos.

Nos ultimos minutos, o Flamengo desenvolveu tremenda ofensiva, salvando a trave dois golos aos Portugueses, que se aglomeraram tenazmente na defesa, acabando por merecer o empate.

*

Distinguiram-se na turma benfiquista: Calado, Alfredo, Caiado, Bastos e Serra. A equipa lusa poderia ter ganho o desafio se dispusesse de todos os elementos na segunda parte.

LOPES DO SOUTO

— Eu disse apenas

«ainda bem que a bola não entrou»

e o sr. árbitro expulsou-me!

— confessou-nos Serra,

que não podia esconder o seu desgosto

Quando havia apenas 3 minutos de jogo no segundo tempo, o árbitro Gama Malcher, que até então tinha deixado passar em claro várias cargas rudes, em ambos os «teams» (o «duelo» Pavão-Aguas, por exemplo, nem sempre primou pela lisura...), decidiu castigar com um «penalty» certa entrada de Alfredo a Moacir — uma entrada sem qualquer aparato e para mais aplicada fora da grande área.

Os benfiquistas ficaram indignados com o caso e Boacir, encarregado de executar a falta, fê-lo de maneira que a bola saiu junto ao poste.

Serra, o jovem defesa-central do Benfica, e que estava a ser um dos fulcros da sua equipa, por mais se exceder nos clamores de contentamento por o castigo não ser convertido, recebeu ordem de expulsão. E assim ficaram os Portugueses reduzidos a 10 elementos.

No final do encontro, Serra, que teve forte crise de choro, ainda mal refeito da emoção, declarou-nos:

—O que vale é que conseguimos um empate! Se tivéssemos perdido, seria, claro, muito pior ainda o meu desgosto!

—Que disse ao árbitro?

—Não disse nada! Limitei-me a gritar: «Ainda bem que a bola não entrou!»

E concluiu:

—Não é desonra nenhuma perder, para mais no Rio, com o categorizado Flamengo. Mas assim, com um «penalty» daquele género, sera forte demais!

O contentamento de Costa Pereira

O guarda-redes Costa Pereira foi dos primeiros a felicitar o colega Bastos, que em várias intervenções de categoria salvou a sua equipa da derrota.

—Porque não alinhou no desafio de hoje?

Resposta incisiva de Costa Pereira:

—O Benfica tem dois guarda-redes na equipa de honra. Além disso, ressentia-me ainda de uma lesão num dos pulsos. «Restos» do primeiro desafio contra o Flamengo... Creio, porém, que de qualquer maneira seria Bastos o escolhido para defender as redes no segundo encontro. E que bem jogou ele!...

—Sempre deseja ficar no Rio de Janeiro, a fim de alinhar no Flamengo?

—Não! O Flamengo convidou-me, mas eu não me deixei tentar pelo convite, aliás, dos mais honrosos. Seguirei o Benfica até ao fim da minha carreira. E sinto-me feliz por isso.

—Mas tem-se dito tanta coisa acerca do assunto...

—Pois tem... Mas... Parece-me que de uma dezena se tirou um cento...

Coluna mostra-se indiferente

Coluna é um dos jogadores do Benfica que os cariocas mais distinguém. Há pouco tempo, noticiou-se que o Fluminense estava interessado em assegurar o concurso do excelente dianteiro benfiquista. No final do jogo contra o Flamengo, perguntámos-lhe:

—Gostaria de jogar numa equipa do Rio de Janeiro?

—Para mim, tanto me faria... Bem, mas eu ficaria com muitas saudades do Benfica...

—Endereçaram-lhe algum convite formal?

—Não, formal, não... Mas tive conhecimento de que se fizeram algumas sondagens...

—Os dirigentes receberam-nas com interesse?

—Creio que não...

—O Coluna faz falta ao Benfica...

—Julgo que sim. E fico satisfeito por assim acontecer. Ainda bem que o Benfica precisa de mim!...

O regresso de Artur

Já pouco se falava no defesa-central Artur, nos ultimos tempos eclipsado por Serra. Mas os desportistas fluminenses ainda muito bem se recordavam dele, pois Artur, há dois anos, foi dos melhores jogadores do Benfica.

Quando Serra recebeu do árbitro ordem de expulsão, Cavem esteve uns minutos a desempenhar o posto de defesa-central, até que saiu para entrar Artur, a quem se creditou excelente exibição, que em grande parte justificou o empate alcançado pela sua equipa.

Perguntamos-lhe:

—Satisfeito com o seu trabalho?

—Quando nos saímos bem de uma empresa tão difícil como esta, ficamos sempre satisfeitos connosco próprios...

—Acusou os efeitos da longa ausência dos jogos?

—Nem por isso! Nunca deixei de me treinar com entusiasmo. A boa forma regressaria, mais tarde ou mais cedo...

—Conta alinhar nos outros desafios?

—Serra está a cumprir magnificamente. Sou eu o primeiro a reconhecê-lo. Mas é possivel que seja chamado á equipa em vários dos restantes desafios. A digressão não é das menos desgastadoras!...

Os jogadores do Benfica estão a ser objecto de entusiásticas referências da critica. E exibem uma simplicidade que os cariocas apreciam no mais alto grau. O valor e a modéstia andam neles de mãos dadas. Os benfiquistas continuam a dignificar no Brasil o desporto português. E com isso todos nos devemos regozijar!

Declarações de Solich e de Otto Glória

O treinador do Flamengo, Solich, declarou-nos no final do jogo:

—O Benfica exibe bom futebol. Tem, na verdade, uma grande equipa. Mas neste segundo jogo contra o Flamengo não actuou tão bem como no primeiro, decaindo no período final.

O treinador do Benfica, Otto Glória, disse-nos:

—Considero bom o primeiro tempo do desafio. No segundo, o árbitro desvirtuou o jogo e os benfiquistas descontrolaram-se. Que injusto foi o «penalty»! Os clamores de protesto obrigaram-me a lutar em campo, para que os jogadores voltassem aos seus lugares. Jogámos menos que no jogo da estreia. Contudo, o grupo defendeu-se bem das contrariedades da partida.

Alfredo e Moacir descrevem o lance que originou o «penalty»

Procurámos Alfredo, para nos dizer algo do lance que originou a hipotética grande penalidade:

—Moacir, lutando com Serra, caiu. Intervim no lance, para enviar a bola para fora. O árbitro apitou e julguei que iria assinalar um pontapé de canto. Qual não foi o meu espanto quando ele indicou a marca de grande penalidade!

Moacir, a «vítima», declarou-nos:

—O empate é justo. Alfredo prendeu-me as pernas quando me preparava para rematar. Cumpri a ordem de Solich, procurando, na execução do «penalty», atirar a bola para fora. Mas falhei o pontapé e... quase ia sendo golo!

LOPES DO SOUTO

Evite aborrecimentos...

utilize o

REDeX SERVICE

O QUE É?

REDeX não é só o aditivo puro que reduz o atrito e a temperatura das peças em movimento no motor, diferencial e caixa de velocidades e limpa a câmara de explosão.

É também a conversão REDeX, uma operação feita com aparelhagem científica nas estações de serviço REDeX, que equilibra dinâmicamente o motor, melhora a compressão nos cilindros e graças à qual o seu automóvel conseguirá:

MAIS ACELERAÇÃO — MAIS FORÇA

MAIS DURAÇÃO — MAIS ECONOMIA

REDeX — o elixir de longa vida dos motores

USE SEMPRE REDeX NA GASOLINA

Estação Piloto: R.O.M.A., L.da — Av. Elias Garcia, 105-B — Telef. 774716 — LISBOA

E EM TODAS AS ESTAÇÕES REDeX-SERVICE DO PAÍS

Relógio de Precisão

LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

FABRICAMPO, LDA.

Visite V. Ex.ª o Salão de Exposição permanente de Campismo — Aberto até às 0 horas

Avenida Almirante Reis, 50-A — Telef. 47228 — LISBOA

CICLISMO

A Volta a Portugal

será uma corrida internacional

com a presença certa de Espanhóis e problemática de Brasileiros

Enquanto Ribeiro da Silva e Alves Barbosa disputam a Volta á França, a Federação Portuguesa de Ciclismo prepara a Volta a Portugal. Os dirigentes daquele organismo não afrouxam a sua actividade, obrigados a multiplicarem-se para acudir aos multiplos casos que constantemente se lhe deparam. O seu esforço é verdadeiramente notável e digno de estímulo e compreensão, o que não parece ser norma no meio. Surgem dificuldades inesperadas, de fazer desanimar outros que não fossem os federativos. E surgem de onde não era lícito que aparecessem, obrigando o principal responsável, Paulo Martins, a sucessivas e desgastadoras diligências.

De momento, está assente a participação do Benfica, que foi o primeiro a mostrar-se compreensivo, aceitando a plataforma sugerida pela F. P. C., e do Sangalhos, não obstante um princípio de reacção observado na Bairrada pelo facto da prova não ter etapa naquela localidade. O problema resolveu-se, todavia, compreensivelmente e Sangalhos, este ano, apenas será passagem do nosso «Tour».

Dos restantes clubes, julga-se firme a inscrição de todos, com uma leve hesitação quanto ao Sporting, cuja presença só hoje ficará resolvida. Sabemos que, no caso dos «leões» não aderirem, a sua pista será do mesmo modo utilizada. Pela nossa parte, fazemos votos para que o Sporting encontre a plataforma que lhe permita tomar parte numa corrida de larga projecção, que muito contribui para a popularidade dos clubes, e na qual os «verdes» têm gloriosas tradições. A sua equipa parece em boas condições, como ontem demonstrou, e seria lamentável privar os corredores, por uma ninharia, de defenderem a sua «chance» na grande competição velocipédica.

A formação das equipas portuguesas não está ainda definida. Na prova de selecção, ou de exame, ontem aberta aos seniores em luta com os independentes, os amadores fizeram boa figura, em especial Henrique Castro (Benfica) e Fernando Cruz (Alpiarça), ambos com menos de 5 h. nos 160 quilómetros, portanto alcançando mais de 32 de média. Os outros também devem ter «passado», bastando notar que o menos bem classificado, Augusto Mendes, do Benfica, fez a média de 31,146, cremos que suficiente para «a aprovação».

A internacionalização da Volta pode julgar-se assegurada. A equipa espanhola Centro-Sul garantiu a sua inscrição, devendo trazer 8 corredores: Manzaneque e Guardiola, que não disputaram a Volta á Espanha; Escolano e Mas que a não completaram; Hernan (43.º), Motos (44.º), Lasheras (47.º) e Guzman (50.º). Trata-se de ciclistas experimentados, duros, capazes de imprimirem á prova um ritmo animado. E' este o parecer de elementos que estiveram na Volta ao país vizinho. Há o pedido de inscrição de uma equipa francesa, aguardando a F. P. C. a resposta do «manager» Segrais. E consta que vem a caminho uma equipa do Centro Ciclista Luso-Brasileiro, do Rio de Janeiro, formada por Alexandre Sá, Joaquim Alves, João Pedro Pascoal e Adelino Viegas. Acerca dos dois ultimos, temos a referência de que são classificados, no Rio, respectivamente, de 2.ª e 1.ª categoria. Entretanto, observe-se que oficialmente a F. P. C. ignora a vinda destes corredores...

O regulamento administrativo está aprovado. O vencedor ganha 16 contos e há prémio até o 20.º: Além de quatro taças, prémios de etapas (reduzidos a metade se as médias impostas não forem alcançadas e a nada se a média não chegar a 30), etc. Cada corredor recebe 170$00 por dia. A. F. P. C. «abriu-se» mais que das outras vezes e só por isso merecia melhor compreensão.

MOTOCICLISMO

Provas em Torres Novas

Promovida pelo Moto Clube de Lisboa, em colaboração com o S. C. Torres Novas, realiza-se, naquela vila ribatejana, no próximo domingo, um festival para motos e «scooters». A todos os concorrentes, cuja inscrição é gratuita, serão atribuidas brindes utilitários. Foram instituídos muitos e valiosos prémios.

A equipa do Moto Clube ganhou o «rallye» promovido pelo Sporting

No «Rallye» de Abertura, organizado pelo Sporting, ficou vencedora a equipa do Moto Clube de Lisboa constituída por Fernando Espírito Santo, Giovani Salvi, Giordano Ferreira e José da Cruz.

A FRANÇA

ganhou o torneio internacional militar

BUENOS AIRES, 15 — A França, ao bater a Argentina por 5 a 0 (1-0), conquistou o campeonato mundial de futebol militar.

A classificação final do torneio foi a seguinte: 1.º, França, 5 pontos, 10 tentos contra 2; 2.º, Argentina, 4 pontos; 3.º, Itália, 2 pontos 8 tentos contra 7; 4.º, Brasil, 1 ponto, 5 golos contra 10.—(F. P.).

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

A selecção americana

que chega amanhã a Lisboa competirá com os nossos atletas no Estádio Alvalade

Uma poderosa selecção americana de atletismo desloca-se a Lisboa, a convite do Sporting Clube de Portugal, a fim de participar num festival nocturno, no próximo dia 17 do corrente, e no qual participarão também os melhores atletas portugueses de diversas especialidades.

Esta reunião está a despertar grande interesse, sobretudo, pela categoria dos participantes, especialmente, os Americanos, que são na sua maior parte, campeões do Mundo e do seu país.

O Sporting está, portanto, de parabens, com mais esta famosa organização, que vem, na verdade, preencher uma lacuna das nossas organizações oficiais. Os «leões» continuam, desta maneira, a fomentar o gosto pela modalidade, entre nós, trazendo ás pistas portuguesas os melhores «ases» do atletismo mundial.

No serão, que começa ás 21 e 45, participam os seguintes atletas portugueses e americanos:

100 metros — Murchison (recordman mundial com 10,1 s.), A. Faria (Benfica), Francisco Santos (Sporting), Dino Capitão (Benfica), Shelby (americano) e Paquete (Benfica).

200 metros — Murchison, Faria, F. Santos, Albuquerque (Belenenses), Valentim e Artur Dias (Sporting).

400 metros — Telford (2.º classificado no campeonato da América, com 46,5 s.), Castro (Benfica), Valentim Baptista (Sporting), Artur Dias (Sporting), Trincheiras (Benfica) e Albuquerque (Belenenses).

800 metros — Gushman (1 m. 50 s.), Donald Monteiro (Sporting), Chaves (Sporting), Gonçalves (Belenenses), F. Aguiar (Benfica) e Julio Carmo (Sporting).

1.500 metros — Stanley (U. S. A.), Manuel Faria (Sporting), Hélio Duarte (Benfica), Gonçalves (Belenenses), Dias Santos (Sporting) e Ventura (Benfica).

110 metros barreiras — Gilbert (U. S. A. 13,7 s.), Shelby (U. S. A.), Matos Fernandes (Benfica), Correia Branco (Sporting) e Ayala Boto (C. D. U. L.).

400 metros barreiras — Gushman (U. S. A. 51 s., 2.º classificado no campeonato da América), Lourenço Benfica), Ruy Pignateli (Sporting), Fiuza (Sporting) e Medeiros (Benfica).

Disco — Onwens (U. S. A., 52,55 m.), Manuel da Silva (Sporting), Manuel Mendes (Sporting), Galvão (Benfica) e Amendoeira (Benfica).

Dardo — Duckworth (3.º classificado no campeonato da América com 73,75 m.), António Mendes (Sporting), Domingos (Benfica), Manuel Mendes Sporting), Falcão (C. D. U. L.), Amendoeira (Benfica) e Banhos (Sp.).

Peso — Onwens (2.º classificado no campeonato da América, com 18,12 m.), Manuel da Silva (Sporting), Galvão (Benfica), Pedro d'Almeida (Sporting), Nelson Silva (Benfica) e António Mendes (Sporting).

Vara — Welbourne (3.º classificado no campeonato da América com 4,60 m.), Durão (C. D. U. L.), Marques (Sp.), Falcão (C. D. U. L.), e Amaral (Sporting).

Comprimento — Shelby (campeão da América com 7,95 m.), Rui Ramos (Belenenses), Matos Fernandes (Benfica), Eugénio Lopes (Sporting), João Encarnação (Sp.), António Pignatelli (Sporting) e Miguel Andrade (Benfica).

Altura — Shelton (2,11 s. 2.º classificado no campeonato da América), Abílio Ascenso (Sporting), Gago (Sp.) Pinto (Belenenses), Rui Santos (Belenenses), Larcher Graça (C. D. U. L.) e Baptista Lopes (C. D. U. L.).

4×100 metros — U. S. A. — Benfica — Sporting — Belenenses — C. D. U. L.

O juri, para esta reunião, será nomeado pela Federação de Atletismo.

A ordem do programa é a seguinte: 400-B (internacional) — Peso (internacional — Vara (internacional) — Altura (internacional) — Comprimento (internacional) — 110-B (internacional) — 110 (internacional) — Disco (internacional) — 4×400 Juniores — 200 m. (internacional) — 3.000 m. obstáculos nacional — 4×100 m. (internacional).

*

A selecção americana, chega, amanhã, a Lisboa, vinda, directamente, de Roma, onde actuou, ontem, contra uma selecção transalpina.

Logo após a chegada, os atletas americanos dirigir-se-ão ao Estádio Alvalade, onde pelas 17 e 30 farão um ligeiro treino, principalmente, para tomar contacto com o piso e os engenhos.

HANDEBOL DE SETE

O Sporting à frente sem derrotas

O handebol de sete lisboeta está em plena actividade. Estão a disputar-se quatro provas: Divisão de Honra, I Divisão («poule» final), Juniores e «Taça Associação. A primeira que indicamos, a mais importante, envolve os principais clubes da modalidade.

O Sporting é o concorrente que tem feito melhor prova e conserva todo o jeito de prosseguir na mesma toada. Na verdade, os «leões», á frente da classificação, sem derrotas, mantêm-se em bom plano, dando a entender que estão decididos a fazer a mesma figura que revelaram na prova de onze esta época. O Benfica e o Belenenses seguem-lhe os passos, não perdendo de vista o lugar principal. Os «encarnados» estão em melhor posição que os «azuis», pois estes têm mais um jogo e perderam o encontro que disputaram com aqueles. Ambos porém, nesta partida, não deram o rendimento que era de esperar. O primeiro, complicando muito o seu jogo; o segundo, deixando-se surpreender quando tudo indicava ser capaz de manter o marcador a seu favor.

Ainda o que algumas pretensões pode ter, além daqueles, de melhorar a sua posição, quanto aos lugares principais, é o Almada, que segue em quarto lugar. Os restantes, devem manter-se nas posições actuais, com pequenas oscilações.

O Glória tem algumas tradições nestas provas e o Monte Pedral, por vezes revela um fio de jogo muito interessante; assim como o Liberdade. A Académica da Amadora tem um conjunto animoso, mas falta-lhe experiência.

Eis as posições actuais dos concorrentes:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting... ...	5	5	—	—	66-31	15
Benfica	5	4	—	1	48-28	13
Belenenses ...	6	3	1	2	76-47	13
Almada	5	3	1	1	46-35	12
Glória...	5	2	—	3	49-47	9
Liberdade. ...	5	1	—	4	36-59	7
Monte Pedral	5	1	—	4	48-81	7
Amadora... ...	6	—	—	6	40-81	6

O campeonato da I Divisão

O torneio da I Divisão está a atingir o seu termo e o Oriental, no despique que está a travar com o Técnico, mostra-se desejoso de voltar ao convivio dos maiores. Todavia, os do Técnico, vencendo os Orientalistas, mostram-se decididos a tomar-lhes o lugar. A próxima jornada dirá qual ficará em posição de subir. Uma coisa, porém, é certa: na «poule» final, que ora se disputa, reunidos os melhores valores desta Divisão, o equilibrio dos concorrentes foi notório, apenas tendo de apontar-se, como excepção, o fraco rendimento do Paço de Arcos, na cauda da classificação

A prova de juniores

O Campeonato de Juniores dividido por três séries, está numa altura em que será dificil tirar conclusões. Todavia, atendendo á posição dos concorrentes, podemos apontar o Belenenses e o Benfica B, na série A, como os mais susceptíveis de arrancar as melhores posições; Académica da Amadora e Campo de Ourique, na série B, parecem os mais decididos; e, finalmente, na série C, o Benfica A está em destaque, com vantagem sobre os mais próximos competidores.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

PNEUS
Pneus MABOR GENERAL
AGENTES
SARAIVA & GONZALEZ, L.DA
AV. DUQUE DE ÁVILA, 26-B
LISBOA
TEL. 51962 51963
ACEITAMOS OS PNEUS USADOS EM TROCA
ASSISTENCIA TECNICA GRATUITA

NO DEFESO DO FUTEBOL

Transferências

que se têm como certas

A época de futebol terminou ainda há poucos dias, e já por toda a parte grassam rumores de transferências de jogadores e de técnicos, mais ou menos sensacionais. Como de costume, os clubes agem, neste sentido, no mais rigoroso sigilo, mas não há nada que não se saiba ou que não transpire, dando azo a mil e uma deduções também mais ou menos certas.

A verdade é que os clubes, principalmente os de grande plano, desejam uma posição de relevo que possa contribuir, no mais alto grau, para a moralização e aumento das camadas de sócios e simpatizantes. E os que têm dinheiro, ou melhor: os que têm sócios dispostos a gastar dinheiro, pretendem, desde já, acautelar ao máximo as suas fileiras, dispensando quem a elas não se adaptou e assegurando os serviços de elementos com o rotulo de «esperanças» — pelo menos... A «aquisição» de jogadores nacionais torna-se um pouco mais difícil, porque há leis internas a acatar, e a dos estrangeiros, um pouco mais fácil de conseguir, ficará sempre dependente do que se puder gastar... Os «ases» verdadeiros valem autenticas fortunas!

...Pois já se fala em transferências de jogadores e técnicos nos clubes portugueses e o defeso promete, a tal respeito, correr com a maior animação... Eis um balanço das novidades colhidas na ultima semana. Comecemos pelos treinadores:

Yustrich, adulado por muitos, discutido por alguns, vê satisfeita a sua ambição de regressar ao F. C. Porto, que nesse sentido já solicitou a devida autorização oficial, esperando-se que chegue ao nosso País, já no dia 24 do corrente.

Riera, substituído no Belenenses (categoria de honra) pelo brasileiro Augusto, do Vasco da Gama, que na próxima quinta-feira embarca para Portugal, foi convidado (e aceitou o cargo) para preparar a selecção do seu país, o Chile, com vista ao campeonato do Mundo, falando-se que o argentino Scopelli será um dos seus auxiliares, o que na verdade nos custa um pouco a crer.

O Oriental, de entre oito candidatos (citam-se os nomes de Biri, Carlos Alves e Mariano Amaro), só amanhã, conforme anunciou, escolherá um deles — e só então pensará na possível dispensa de vários jogadores.

Quanto a jogadores, temos o seguinte:

O jovem Edson, do Flamengo, um médio de ataque de valor, segue próximamente para o nosso País, contratado, por um ano, pelo Belenenses.

Germano, curado clínicamente de uma doença que o reteve longos meses afastado do jogo, vai reaparecer, mas no Atlético.

Manteigueiro, do Sporting da Covilhã, já não parece inclinado a ingressar no Belenenses, tudo levando a crer que se decida pelo F. C. Porto, disposto, ao que parece, a ceder aos covilhanenses, em troca, o avançado-centro internacional, Teixeira.

O guarda-redes Bráulio, elemento de valor, que do Amora passou para o Benfica e na época passada alinhou no S. C. Vianense, apresta-se para representar o F. C. Barreirense.

Dois sportinguistas, Correia Branco e Teixeira, parecem interessar á Académica, que, por seu turno, dispensará Costa ao Barreirense.

O Vasco da Gama autorizou Vadinho a alinhar no Sporting. Mais um brasileiro!

Os «leões» continuam animados do propósito de se reforçarem notávelmente, dizendo-se já que pensam em contratar também o avançado-centro argentino, Mendez, que no momento representa o Nacional de Montevideu.

Haverá mais novas para acrescentar a este resumo semanal? Talvez. Mas se estas que mais nos privam as atenções. De qualquer maneira, em matéria de transferências, este período de defeso promete...

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MÉDICOS RECOMENDAM

TÉNIS DE MESA

O Sporting esteve em evidência

nos Campeonatos Nacionais de 1957

Em dez mesas colocadas, lado a lado e a funcionar quase sempre simultaneamente, na pista do Pavilhão dos Desportos, disputaram-se anteontem e ontem os mais importantes campeonatos nacionais de todos os tempos.

Por ali passaram cerca de meia centena de equipas de todas as categorias que, por bem, foi entendido criar no ténis de mesa nacional e cerca de 250 jogadores, desde os infantis aos veteranos. Como demonstração do desenvolvimento que a modalidade alcançou não se poderia exigir nem mais, nem melhor. E, na verdade, consolador verificar este incremento, que reflecte o trabalho produzido pelos dirigentes no sentido de criar novos praticantes, sabido que da «quantidade» poderá valorizar-se a «qualidade».

Duraram mais de 30 horas os campeonatos nacionais de 1957. E melhor seria que nem tantas tivessem durado, pois as finais da maioria das provas individuais vieram a terminar depois das 0 horas de hoje, quando o publico tinha já debandado. E esses encontros decisivos mereciam maior assistência, que valorizaria o espectáculo.

Salientámos já o elevado numero de concorrentes. Todos os «records» de inscrição foram batidos e isto implica a ideia de que a organização foi mais trabalhosa e difícil do que nunca. Teremos mesmo de a considerar arrojada e mais um bom serviço prestado á modalidade pelos dirigentes demissionários da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa. O caminho ficou desbravado para as futuras organizações e aos directores ora eleitos para o organismo máximo da modalidade só cabe aperfeiçoar. O eng.º João Antas deu mais uma vez a nota da sua capacidade e do seu carinho pela modalidade, que nem sempre foram bem compreendidos, provocando até ingratidão de várias pessoas ligadas ao meio. Armando Gomes e Constantino Gomes foram, também, elementos de proveitosa e esforçada acção, o ultimo no desempenho da espinhosa missão de juiz-árbitro. Terá havido uma ou outra falha. Que nem poderia deixar de ser assim. Mas, as dificuldades que a tarefa acarretava justificam e tornam perdoáveis essas falhas, nem sendo justo atribuir á organização, nem apoucá-la, só porque alguns delegados, jogadores ou assistentes se permitiram tomar atitudes pouco elegantes que terão ofuscado o brilhantismo das reuniões.

Para os «leões»... a parte de leão

Ao iniciarmos os nossos breves comentários, principiaremos por citar os vencedores das sete provas de equipas (os seniores formando três Divisões). Assim:

1.ª Divisão — Sporting Clube de Portugal
2.ª Divisão — A. Académica da Amadora
3.ª Divisão — C. F. «Os Belenenses».
Juniores — S. L. Benfica
Infantis — Sporting Clube de Portugal
Senhoras — Sporting Clube de Portugal.
Meninas — S. L. Benfica.

Sete títulos para clubes da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, traduzem bem a superioridade do ténis de mesa lisboeta sobre o da província — este ano largamente representada. E dentro ainda, da modalidade da capital, a supremacia do Sporting (com três títulos ganhos) e do Benfica (com dois) não sofreu desmentido. Os eternos rivais repartiram entre si tudo quanto estava ao seu alcance, sem que tal possa ter constituido surpresa. Na prova numero um, o favoritismo ia para os «leões» inteirinho, sobretudo desde que se confirmou a já propalada deserção de Manuel de Carvalho. O Benfica, teve, ainda assim, a valia precisa para chegar á final. O F. C. do Porto e do Caldas foram segundos classificados nas provas de apuramento para a final, o que está certíssico.

A Académica da Amadora e o Belenenses foram os vencedores nas Divisões secundárias e completaram a sua magnífica passagem pelos campeonatos ganhando os jogos de passagem, com prejuizo do Atlético Marinhense e do Oriental.

Em juniores e senhoras, o Benfica e o Sporting juntaram aos títulos regionais os nacionais. Tudo certíssimo. Como certa foi a vitória dos «leões» e das «encarnadas» em infantis e meninas.

O Porto seguiu-se a Lisboa em mérito de actuação dos seus representantes. O Futebol Clube do Porto marcou pela força da sua representação, com equipas em todas as provas, no que só foi igualado pelo Benfica. O balanço da sua passagem pelo certame dá-nos: 2.º na poule de apuramento da 1.ª Divisão e de Juniores; 3.º, em infantis; 2.º na classificação de meninas e 4.º na classificação de senhoras.

O Contumil finalistas na 2.ª Divisão e o Académico, finalistas em juniores valorizaram, também, a representação nortenha.

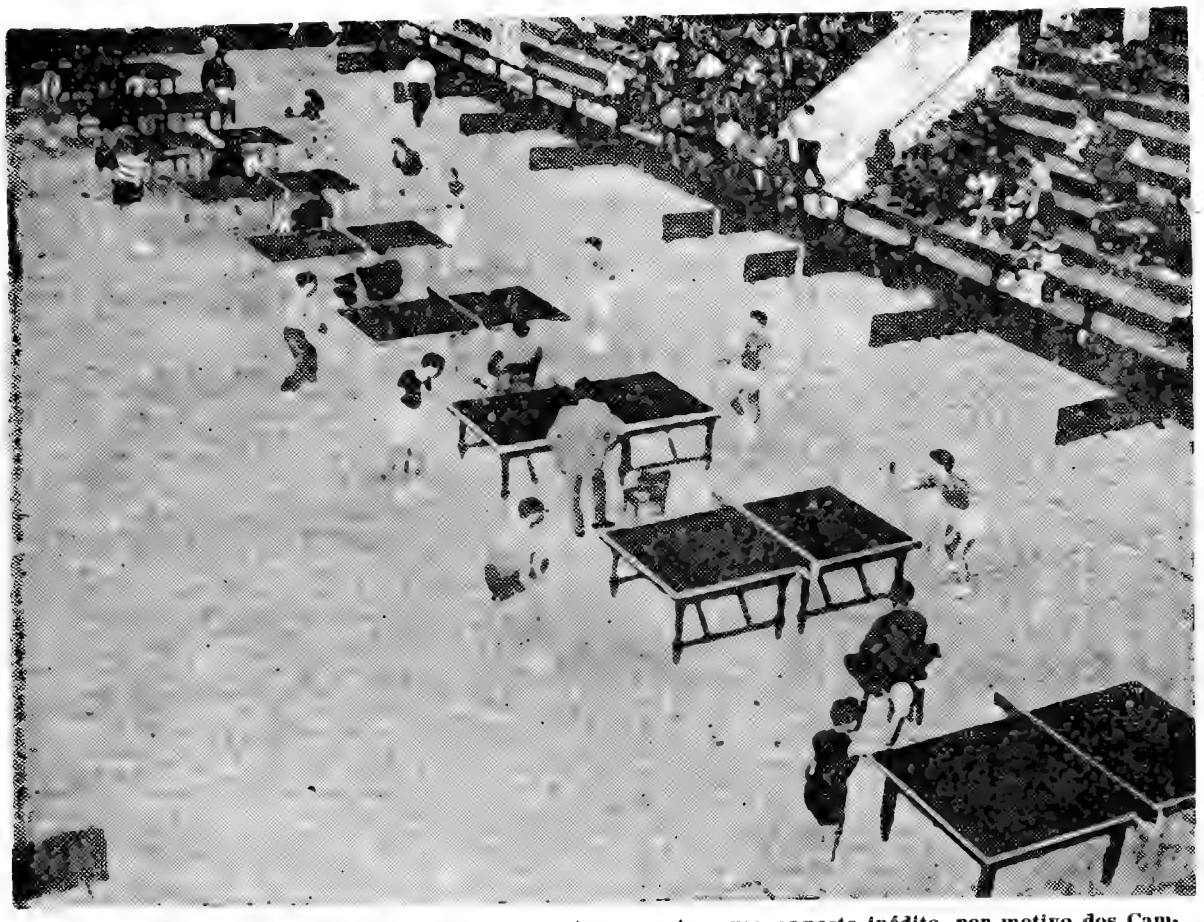
Finalmennte... António Osório

As provas individuais (para nós são tão individuais os «singulares» como os «pares») tiveram os seguintes vencedores:

Singulares:
Seniores—António Osório (S. C. P.).
Juniores — Blanquet (F. C. P.).
Infantis — Rosales (Estoril).
Senhoras — Dina Noura (S. C. P.).
Meninas — Settimelli (S. L. B.).
Veteranos — João Antas (S. L. B.).

Pares:
Seniores — A. Osório-Seb. Carvalho (S. C. P.).
Juniores—Azevedo-Pincha (S. C. P.).
Infantis — Rosales-Raimundo (Est.).
Senhoras — Dina Noura-Nelly Runa (S. C. P.).
Meninas — Cadillon-Settimelli (S. L. B.).

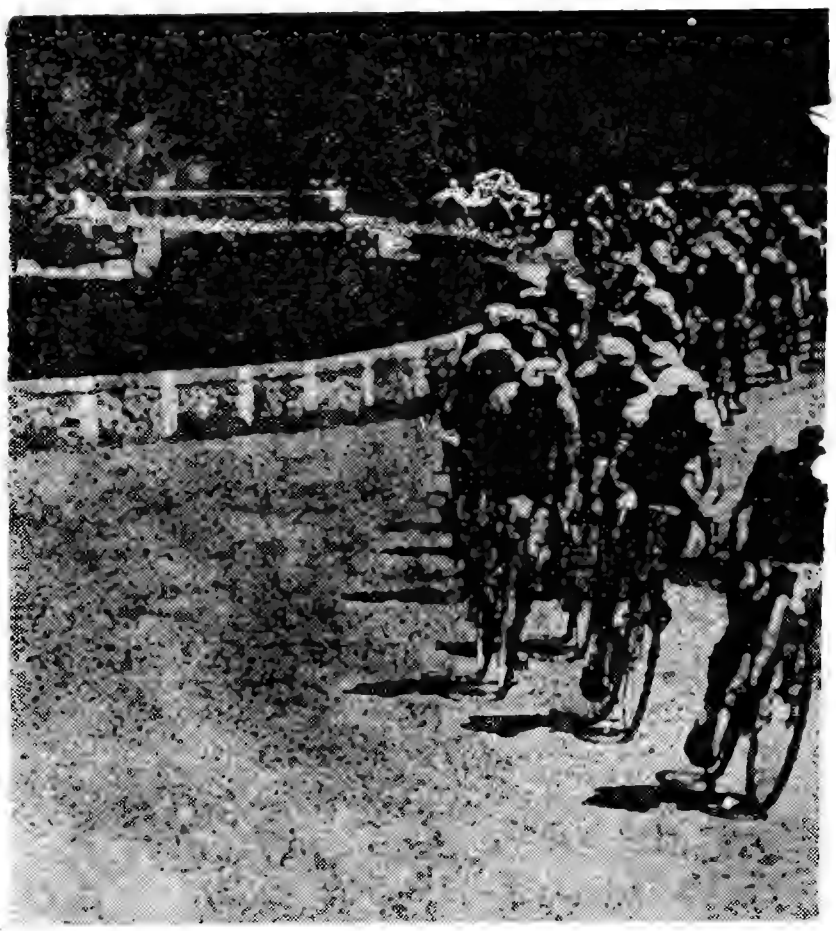
Na prova mais importante — a de seniores — faltou o aliciante dos adversários serem de clubes diferentes. António Osório e Sebastião de Carvalho, depois de terem ganho emparceirados, foram os finalistas, fornecendo exibição de valia. Oliveira Ramos cedeu o seu lugar a A. Osório na lista dos campeões, mas nem por isso, o título deixou de ficar em boas mãos.



O nosso Pavilhão dos Desportos ofereceu anteontem e ontem um aspecto inédito, por motivo dos Campeonatos Nacionais de Ténis de mesa. Pela primeira vez, foram postas a funcionar, simultaneamente, dez mesas, numa consequência do numero elevadíssimo de concorrentes que o certame registou

Em juniores, o portuense Blanquet apareceu como uma revelação. O grande favorito era o benfiquista Louro. Nas restantes provas, os vencedores revelaram boa capacidade para ostentar os títulos.

DIAMANTINO DIAS



A caminho de Barcelona, o pelotão da vanguarda marchou sempre em b
3.º lugar, vê-se Anquet il. o «camisola ama

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Revelando mais c

Ribeiro da Silva melhoro
enquanto Alves Barbosa parece d

Caminha-se para o final da 44.ª Volta á França em bicicleta. No próxima sábado, em Paris, no Parque dos Príncipes, conclui-se a grande ronda do ciclismo internacional, este ano tornada um verdadeiro suplício devido ao intenso e anormal calor que fez em França. Os corredores sofreram muito os efeitos do Sol inclemente e os casos de insolação lançaram sobre a prova um véu de quase desumanidade. A verdade, porém, é que não era possível parar nem adiar uma competição que começa a programar-se logo que acaba a anterior... E, por outro lado, sendo certo que as desistências atingiram, até agora, cerca de 50 %, não é menos exacto que, nelas, a percentagem de casos de insolação é mínima e que estão em prova ainda mais de 60 corredores dos 120 que partiram de Nantes. O que fez maior alarido foram as desistências de alguns estradistas apontados como favoritos (Gaul e Bahamontes, principalmente), mas deveria ter-se observado que o desgaste neles produzido pelas provas que antes haviam disputado teve tanta ou mais influência que o calor. No fundo, o Sol agravou as consequências desse desgaste.

De qualquer modo, a competição atingiu este ano um «clima» sensacional, sob todos os aspectos. Manteve íntegro o seu carácter de prova desportiva e nada parece ter sofrido no seu largo sentido popular. A Volta á França continua a ser um manancial de casos, na linha da sua fama e da sua projecção.

Este ano a França apresentou-se a disputar o «Tour» com uma equipa fortíssima, sólida, excelentemente preparada. Os «tricolores» sentiram a necessidade, que começava a ser imperiosa, de alcançar no ciclismo internacional um triunfo retumbante, que pusesse termo á evolução assustadora dos belgas e á ameaça dos italianos e até de alguns espanhois e do luxemburguês Gaul, o chamado «anjo voador».

Não podendo contar com Bobet, Geminiani e Gauthier, a França, sob a orientação de Marcel Bidot, constituiu o seu grupo debaixo do signo da experiência e da juventude. Sem pôr de lado Walkowiak, vencedor de 1956, recorreu, por exemplo, a Anquetil, que no Paris-Nice, de que saíu vencedor, revelara não ser só um rolador capaz de conquistar, como fez, o recorde do Mundo da hora, mas também um bom escalador e até um forte «sprinter». Efectivamente, o Paris-Nice mostrou um Anquetil completo, jovem, ambicioso, com uma classe susceptível de fazer dele um novo Bobet ou um novo Coppi, mais parecendo aproximar-se do italiano que do francês.

Os dez pupilos de Bidot foram, para os adversários, tão impiedosos como o calor. Desde Nantes que a palavra de ordem da poderosa equipa foi uma só: atacar! E sabe-se como eles cumpriram o diabó-

Os corredores amadores disputaram ontem, em conjunto com os independentes, uma prova de passagem de categoria. Eis uma fase da competição, numa altura em que comanda o amador do Benfica, Henrique Castro

...m andamento. Na foto, em ...elas

...nfoiteza

...u de posição

...smoralisado

...lico plano do famoso técnico. Todos dispostos á luta, qualquer que fosse o terreno, os franceses semearam o panico na caravana, através de uma acção contínua, porfiada, inflexível. E aí está o resultado: três franceses em 1.º, 2.º, e 3.º e o jovem Anquetil elevado á posição de «leader», que inteligentemente ele, Bidot e os companheiros souberam preparar.

O ataque terrível dos franceses desmantelou todas as equipas. E é de notar que a do Luxemburgo-mista foi a que mais cedeu, por banda exactamente dos luxemburgueses, cujo colapso pode, realmente, e sem injustiça, vir a ser-nos favorável. Dela só restam os dois portugueses, Ribeiro da Silva e Alves Barbosa, o primeiro colocado em muito boa posição, na primeira metade da tabela, e o segundo mais atrasado, a reflectir as consequências de uma queda que o abalou e desmoralizou. Tão desamparado como ele pode considerar-se Ribeiro da Silva, que no entanto tem reagido melhor, subindo gradualmente, com segurança, e aparecendo, até, mais afoito, agora que terá os movimentos mais livres.

Repete-se, afinal, no «Tour» o que se verificava anteriormente na «Vuelta». O corredor do Académico ...rece na dianteira do ciclista do Sangalhos, forjando uma inversão curiosa no ciclismo nacional, que cria, desde já, um extraordinário motivo de interesse para a 20.ª Volta a Portugal, a começar dentro de dias, precisamente em 1 de Agosto.

A verdade é que Ribeiro da Silva se ergue como uma notável figura da velocipedia. No seu primeiro ano de actividade internacional, sem ter, como Barbosa, corrido na Volta a Marrocos e noutras competições, o «académico» consegue ser o vencedor do Paris-Evren, o 4.º e melhor estrangeiro da Volta a Espanha e um razoável corredor do «Tour», aqui talvez ...narrado» demasiadamente a cicatas que, afinal, lhe foram inferiores. Não se firmaram os receios de que uma impertinente furun-

(Continua na 6.ª página)

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

As mais recentes notícias

O Brasil conheceu, recentemente, momentos de alarme e logo de confiança. Reatadas as relações com a Argentina, disputou com ela em dois desafios, a Taça «Roca». Sucedeu que, no Maracanã, perante assistência reduzida, os argentinos ganharam, por 2-1, e aí caiu Troia... As críticas tornaram-se impiedosas, de tal modo que a C. B. D. reagiu «revoltando-se» contra os críticos. E' que, enquanto estas culpavam a Confederação e os clubes, pelas dificuldades criadas á selecção, aqueles orgãos pretenderam ilibar-se e sacudir as culpas para Silvio Pirilo. Três dias depois, tudo mudou. No Pacaembu, ante uma enchente, o Brasil derrotou a Argentina por 2-0 e fê-lo através de uma exibição que no segundo período chegou ao «show»! E logo voltou a confiança, embora se exijam ainda determinadas medidas, no sentido do que representa a mais viva ambição dos brasileiros: a conquista do título mundial, que já por duas vezes se lhe esgueirou...

* * *

O Milão não foi apenas, campeão de Itália, com apreciável avanço sobre o Florentina. Coube-lhe, também, o título honroso de campeão da disciplina, por coincidência com a mesma vantagem de 8 pontos sobre o segundo classificado, que foi o Sampdória, de Genova. Sem duvida um êxito para o clube que tem como dirigentes e técnicos elementos de grande projecção na própria vida nacional. O caso do Milão é um exemplo magnífico, igual ao que no nosso país forneceu o Lusitano, de Evora.

* * *

O campeonato do Mundo continua a desenvolver-se com absoluta regularidade. No sub-grupo da América Central, o Méximo qualificou-se para defrontar o vencedor do outro sub-grupo, formado pelo Curaçau e Costa Rica. Numa das séries sul-americanas, o Paraguai ameaça sériamente o Uruguai, podendo muito bem suceder que os antigos campeões do Mundo não se qualifiquem para a fase final. No grupo oriental, a Russia está empatada com a Polónia.

* * *

Um jornal brasileiro elaborou uma curiosa estatística, através da qual apresenta conclusões interessantes. Assm, vê-se que, na Europa, a Inglaterra parece recuperar a antiga supremacia global. Num grupo de países em que também entram a Hungria, a Russia, a Escócia, a França, a Austria, a Espanha, a Inglaterra, etc., os ingleses são os unicos que não apresentam qualquer derrota nos seus jogos internacionais, ainda que não haja sido, no decurso da época, 100% vencedora. Portugal figura na classificação com 3 pontos em 6 desafios. Na América do Sul, e antes dos dois encontros da taça «Roca», a Argentina comandava a classificação, mostrando-se em 14 jogos com 9 vitórias, 4 empates e só uma derrota. Em resumo, na época de 1956-57 só a Inglaterra terminou invicta e que nos parece efectivamente, sensacional.

* * *

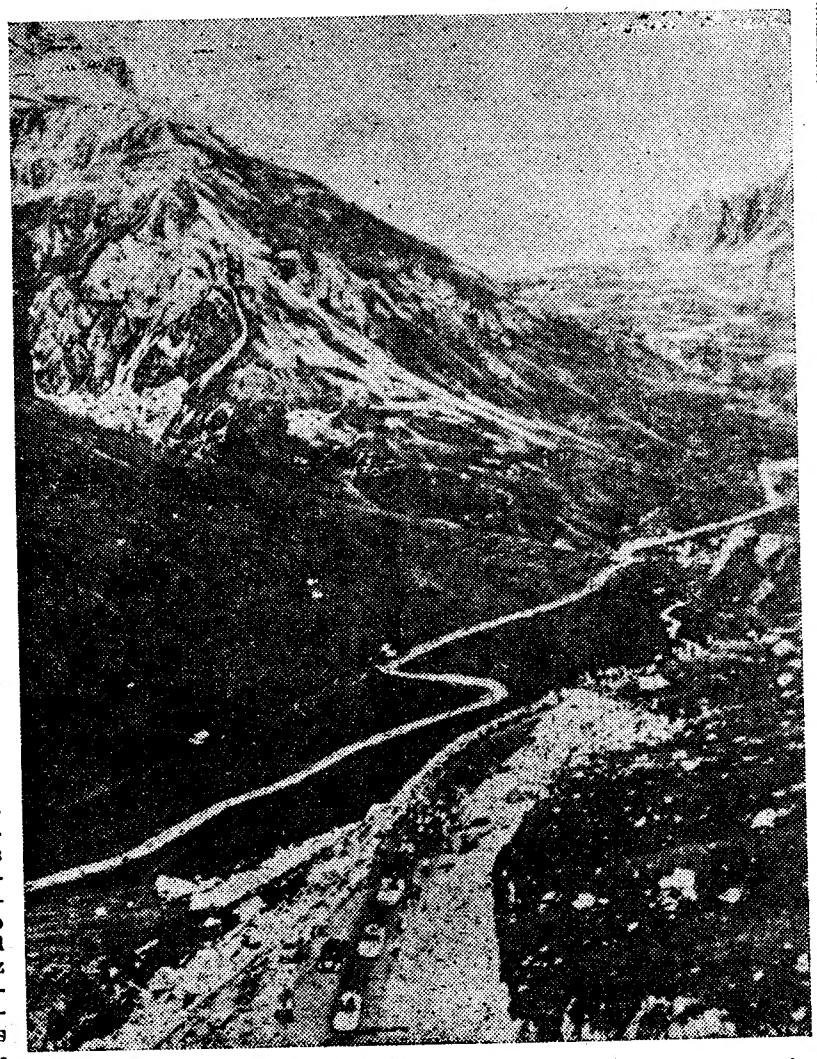
O Vasco da Gama não conseguiu manter a invencibilidade ao entrar na Russia. A equipa brasileira, aliás, não podia deixar de acusar o esforço enorme que até então fizera e muito menas a diferença de temperatura. A verdade é que o seu valor futebolístico esteve em evidência. Sabe-se que de todos os elementos que compuseram a caravana vascaina na sua sensacional caminhada pela Europa não deverá regressar Livinho, o excelente interior-direito, o qual ficará em França. Um pormenor: nos dois primeiros jogos na Russia, Carlos Gomes não jogou.

* * *

No Rio de Janeiro começou o congresso extraordinário da Confederação Sul-Americana de Futebol. Um dos assuntos a tratar nessa reunião era o pedido de comutação das penas recentemente aplicadas pela F. I. F. A. aos jogadores hungaros do Honved. A proposta seria apresentada pelo Brasil, importando referir, a propósito, que há vários clubes brasileiros interessados em elementos magiares suspensos. O Fluminense, por exemplo, segue a pensar em Grosics...

* * *

Um jornal carioca afirma haver um grande clube português, cujo nome não revela, interessado em contratar o avançado Zezinho, da Portuguesa de Desportos, de S. Paulo. Acrescenta que se esperava a todo o momento correspondência desse clube solicitando as condições da possível transferência.



Um aspecto impressionante da passagem do Galibier, o monte mais duro da Volta

Otto Glória diz...

*** Que é uma necessidade premente a fixação do Calendário de Provas.**

*** E que o Benfica está a ser alvo de muitas gentilezas por parte de Brasileiros e Portugueses.**

Aproveitando um dos poucos instantes que nos sobram (e isto já pela madrugada), satisfazemos o compromisso de escrever a nossa crónica semanal, desta vez, aqui, num hotel da nossa muito querida Copacabana, neste cada vez mais grandioso e bem carioca Rio de Janeiro. E' que depois de dois anos de ausência, tendo ainda por cima de atender os inumeros e variados problemas da equipa, todos os momentos são poucos para rever os parentes e amigos que, graças a Deus, são muitos. Mas, primeiro está a obrigação e depois a devoção, e por isto mesmo, aqui estamos cumprindo a nossa obrigação e procurando dar o nosso modesto contributo ao futebol português.

* * *

Ao tomarmos conhecimento, por intermédio de pessoas que têm informações de fonte fidedigna, de que o campeonato nacional da próxima época será iniciado no segundo domingo de Setembro, não conseguimos fugir á tentação de dizer alguma coisa a respeito do tão necessário calendário fixo das nossas actividades futebolísticas, assim como do problema importantíssimo do defeso. Assim sendo, dispusemo-nos a apresentar a seguinte sugestão, a qual carecerá, naturalmente, do indispensável aperfeiçoamento.

Já que não se pode diminuir o numero de concorrentes ao campeonato nacional da 1.ª Divisão, medida que, estamos certos, seria altamente benéfica aos interesses do nosso futebol e a mais aconselhável sob diversos aspectos, poderia ser estabelecido, depois de submetido á apreciação dos principais interessados o seguinte calendário:

O campeonato teria o seu inicio fixado para o segundo domingo de Setembro, impreterivelmente, terminando no fim do mês de Março. O mês de Abril seria reservado exclusivamente ao trabalho das selecções (treinos, jogos, etc.) e os meses subsequentes — Maio e Junho — seriam franquedos aos clubes para a realização de excursões, torneios, etc., já agora absolutamente indispensáveis ao equilíbrio económico, pois não será possível fazer face ao enorme aumento de despesas que se verifica, sem a natural compensação do acréscimo das receitas. Sobrariam, assim, os meses de Julho e Agosto, que seriam destinados ao chamado «período de defeso».

Especificando melhor, ver-se-á que, obedecendo a estas datas, verifica-se que até ao ultimo domigo de Março, teríamos trinta domingos (além do dia 1.º de Janeiro e sem contarmos com os feridaos) podendo, deste modo, aproveitar-se os quatro dias excedentes, já que o campeonato ocupa normalmente 26 jornadas, em competições da Federação Portuguesa de Futebol ou da selecção nacional militar. No caso ainda de não serem utilizadas estas datas, haveria também a previsão de se poderem suprir quaisquer datas em que houvesse necessidade inadiável de suspender o campeonato. Do mesmo modo, para que se evitassem outras interrupções durante o campeonato, a Federação e demais autoridades procurariam efectuar os encontros internacionais no mês de Abril ou, outros meses, durante a semana, á noite. Seriam assim atendidos os interesses gerais, sem descurar o importante problema do defeso. Os inumeros e importantes problemas que se apresentam actualmente encontrariam, em nosso entender, uma solução plausível, com o estudo detalhado das várias directrizes que se devam adoptar, não só sob o aspecto das condições morfo-fisiológicas dos atletas, submetidos durante toda a época a intenso trabalho físico como por outras importantes facetas, tais como arrecadações das receitas, interesse do publico, etc.

Para melhor entrosamento dos programas, a Taça de Portugal seria disputada pelo sistema de eliminatória simples, aproveitando-se as datas livres durante o ano e no decorrer do mês de Abril, podendo ainda, em algumas oportunidades, aproveitar-se a realização de jogos nocturnos.

Em nossa próxima colaboração voltaremos a abordar tão interessante assunto, pois somos de opinião que se torna cada vez mais imprescindível o estabelecimento de um calendário fixo, principalmente para que se possa atender ao interesse dos clubes e seja observado, nos meses mais quentes, o necessário e indispensável «período de defeso».

* * *

O Benfica está novamente no Rio e a sua delegação tem sido cumulada com um sem-numero de gentilezas. Os jogadores, mais populares que quaisquer outros de países diferentes, são reconhecidos e ovacionados pelo povo. A Avenida Atlantica na parte fronteiriça ao hotel onde nos encontramos hospedados está sempre regurgitando de gente, que quer ver e aplaudir os campeões portugueses.

E assim, vamos passando estes dias maravilhosos (a chuva cessou), sempre com saudade dessa Lisboa tão linda, mas cercados do carinho, do entusiasmo e da amizade do bondoso e hospitaleiro povo da nossa querida terra.

OTTO GLÓRIA

A Volta à França

(Continuação da página central)

culose, após a «Vuelta», o tivesse abalado fisicamente. Ribeiro da Silva goza uma saude de ferro e tornou-se, de momento, com 22 anos, a grande figura do nosso ciclismo.

E' evidente que Alves Barbosa não sai diminuido da Volta á França. O seu valor ficou bem patente na corrida de 1956 e nas outras competições que disputou e teria ganho mais expressão na Volta á França de 1957 sem um golpe de azar que o prostrou. Precisamente quando chegou a 16.º e dava a ideia de melhorar, uma queda, que aqui apelidamos de inquietante, lançou-o para o fundo da tabela e criou-lhe um estado de espírito vizinho da desorientação, de clara desmoralização. Isto pode acontecer a qualquer corredor, como no próprio «Tour» se observou através das sensacionais desistências de Gaul e Bahamontes. O ciclismo, pelas suas características, é o desporto mais sujeito a imponderáveis de toda a natureza. Alves Barbosa é mais uma prova palpável.

Velejadores portugueses vencedores em Valência

VALÊNCIA, 15. — Os velejadores portugueses ganharam as duas provas de «snipes» das Regatas Internacionais de Valência.

Participam velejadores portugueses e espanhois. O «Vieira Segundo», da Brigada Naval, foi o vencedor das duas provas.—(A. N. I.).

Contos Desportivos

TOBOGÃ

(O CREPUSCULO DE UM ATLETA)

por **Adérito Cabral**

Naquela praça publica onde me encontrava entretido a ver quem passava, senti uma pequena pancada nas costas. Voltei-me. Era o F... Mas o nome não vem para o caso.

Trocámos aquelas banalidades dos primeiros momentos de um encontro, enquanto não surge o verdadeiro sentido da conversa. Neste diálogo, o fim essencial veio desta forma:

— Então que fazes? — perguntei.

— Hum! Ando paar aqui. Isto está caad vez Hum! Ando para aqui. Isto está cada vez para sempre. Os antigos amigos já não me conhecem...

— Mas... não arranjas trabalho?

— Bem... eu tenho várias coisas em vista... mas... compreendes, nem tudo serve...

— Sim, lá isso é verdade... — afirmei com ar pensativo.

— Ouve lá — diz-me o amigo resolutamente —, não tens aí cinquenta escudos que me emprestes?

— São só por três dias! — assegurou ele, perante a minha hesitação.

A conversa prosseguiu por mais alguns momentos, ao fim dos quais o vi afastar-se. Parecia mais leve, como que livre de um peso... Aquela leveza fez-me lembrar o que ele tinha sido poucos anos antes.

.....

O meu amigo começara a jogar a bola como todos os outros: Em casa, partindo de vez em quando o vidro do candeeiro; na rua, rachando os vidros das janelas dos vizinhos indulgentes, nos terreiros das redondezas; no grupo infantil cuja quota era de dez tostões por semana para a compra e conservação da bola; na agremiação do bairro, então já como filiado no organismo que superintendia em coisas futebolisticas. Até que um dia bateu á porta de um dos grandes clubes.

O «calo» que já trazia em matéria de futebol, valeu-lhe ser admitido nos juniores. Daí em diante, a sua marcha foi acelerada por uma série de factores imponderáveis, mas que, reunidos, o atiraram para a internacionalização.

Um elemento da reserva que adoeceu e ei-lo a substitui-lo, fazendo um bom lugar. Por sorte, no «team» principal há um jogador que é castigado e a quem ele vai também substituir a titulo precário. Agradou e ficou.

O rapaz tinha todas as qualidades que fazem um bom desportista. Com boa compleição, era disciplinado, não faltava a um treino, nem á ginástica, á qual ligava grande importancia, era cortês para com os superiores e amável na convivência com os camaradas, modesto. Enfim, só se lhe podia apontar um defeito: o de ser gastador — pródigo até do desbarato.

.....

Ele agora encontra-se no pináculo, no degrau mais alto do pódio. Tem um carro brilhante e cromado. No vestir é um Brummel. As mulheres para ele são uma gama de cores, desde as de cabelo negro retinto até ás mais belas platinadas,

(Continua na página seguinte)

SABÃO ACTIVADO Sonasol é mais económico!...

... porque sendo **muito rijo** permite a sua utilização até à última partícula, sem haver desperdícios.

Roupa branca, bem lavada só com

o SABÃO da lavadeira

Não esqueça...

... que deverá comprar hoje um sabonete Mélior. Sua esposa não perdoaria tal falta...

Ela sabe que adquirindo Mélior adquire o melhor, pois Mélior tem um perfume subtil, agradável e duradoiro; espuma leve que dá frescura, pois contém Cold Cream*

*Creme de beleza de excepcional eficiência no rejuvenescimento da pele.

MÉLIOR Sabonete de luxo

5$50

ML-791

Mudança de ceptro no Regional de Juniores

— *Sporting 1956, Benfica 1957*

(Continuação da 1.ª página)

tros; 300 metros barreiras; 1.500 metros; 100 metros; 400 metros e 4×100 metros.

Os títulos do Torneio Regional ficaram assim divididos:

Sporting — (10) — peso, comprimento, vara, 4×400, martelo e 800 metros. Isto na primeira ronda. Na segunda jornada: 3.000 metros barreiras, 100, 400 e dardo.

Benfica — (6) — 5.000 e 200 metros, na primeira jornada. Na segunda ronda: altura, 1.500 m., 4×100 e 2.000 m. obstáculos.

Centro Universitário de Lisboa — (2) — 110 m. barreiras, na primeira ronda. Disco, na segunda jornada.

Belenenses — (1) — triplo salto, na segunda ronda.

Em relação á época passada o Sporting, que ganhara 9 títulos, perde apenas o título dos 5.000 metros para ganhar os dos 800 metros, vara e 4×400 metros e manter os do peso, comprimento, martelo, 100 metros, dardo, 400 metros e 300 metros barreiras.

O Benfica, que ganhara 10 títulos em 1956, perde os de 4×400 metros, triplo-salto, vara e 800 metros, mantém os do salto em altura, por sinal com o mesmo atleta (Vilar Santos), 4×100 metros, 200 metros e 2.000 metros obstáculos. No presente campeonato conquista os dos 5.000 e 1.500 metros.

Os restantes títulos do programa foram conquistados ao Sporting pelo C. D. U. L. o lançamento do disco e os 110 metros barreiras e pelo Belenenses ao Benfica o triplo-salto.

Um outro pormenor interessante é, sem duvida, o facto de doze das marcas obtidas agora serem superiores ás registadas em 1956. Temos, assim, uma melhoria nos 100, 200, 800, 1.500, 5.000 110 m. barr.; 300 m. barr.; dardo, altura, triplo e 4×400 metros. Das restantes sete provas do programa, uma tem marca igual — o salto á vara (3,30 metros). Foram piores, portanto, os 400 m.; 2.000 m. obstáculos, peso, disco, comprimento e 4×100 metros.

O Regional de Juniores teve este ano o condão de demonstrar o retorno do Benfica aos seus bons tempos. O campeonato pode ser apreciado sob diversos prismas, sendo, sem duvida, o de melhor efeito o despique travado pelas duas equipas rivais. Ambas foram brilhantes, mas não tiveram a robustez necessária para se «amachucarem» recíprocamente. Isto é: o vencedor - Benfica — não teve vigor para destronar completamente o predomínio dos «leões» nas provas de pista; nem tão-pouco o vencido—Sporting—foi um «inimigo».

São campeões regionais de 1957:

100 m. — J. Sampaio (Sp.), 11 s.
200 m. — H. Ferreira (Bf.), 23,6 s.
400 m. — F. Moniz (Sp.), 53,6 s.
800 m. — A. Neves (Sp.), 1 m. 59,6 s.

Luís Ludovice, do Sporting, um jovem com grandes possibilidades na sua especialidade — corrida de barreiras—conquistou para o seu clube o título dos 300 metros mantendo assim a tradição leonina naquela prova

1.500 m. — A. Xavier (Bf.), 4 m. 13,3 s.
2.000 m. obst. — R. Filipe (Bf.), 6 m. 29 s.
5.000 m. — A. Xavier (Bf.), 15 m. 14,6 s.
110 m. barr. — A. Boto (U.), 16,3 s.
300 m. barr. — L. Ludovice (Sp.), 41,2 s.
Vara — A. Silva (Sp.), 3,30 m.
Peso — P. Almeida (Sp.), 12,85 m.
Martelo — R. Coluna (Sp.), 44,73 m.
Comprimento — P. Almeida (Sp.), 6,92 m.
Altura — V. Santos (Bf.), 1,75 m.
Disco — L. Graça (U.), 31,70 m.
Dardo — M. Bairros (Sp.), 46,66 m.
Triplo — F. Costa (Bel.), 13,88 m.;
4×100 m. — Benfica, 46,1 s.
4×400 m. — Sporting, 3 m. 36,7 s.

Os unicos atletas que conquistaram dois títulos foram Pedro de Almeida (peso e comprimento) e Alberto Xavier (1.500 e 5.000 metros).

JOSÉ BATALHA

1.ª Quinzena Internacional de Vela

(Continuação da 1.ª página)

ria ter-nos pertencido se não fosse o «inconveniente» da presença de Straulino? Ou o torneio de «dragões», cujo direito de realização se deve á persistência dos nossos «dragonistas» e, em especial, á «carolice» do conde de Caria?

Cada competição tem o seu interesse—e é o conjunto das três a razão mais forte da importancia da realização. Quinze dia de vela — com *Vé* grande—em Cascais.

E porquê em Cascais—perguntará o leitor que, certamente, está menos a par dos minuciosos problemas da vela do que dos complexos regulamentos do futebol.

É simples o esclarecimento. Além da excelência do local, enriquecido pelas modernas instalações do Clube Naval, pesa como factor imperioso a obrigatoriedade, á letra dos regulamentos, de todas aquelas competições—a de «snipes» a de «stars» e a de «dragões»—se desenrolarem em águas oceanicas, sem traições de correntes e de outros fenómenos da natureza, tão frequentes no Tejo e em todos os rios.

Essa é a razão fundamental por que Cascais tem sido escolhida para as grandes competições náuticas levadas a efeito no nosso País. Essa é a razão por que Cascais se tornou—como o estádio do Vale do Jamor para o futebol—o grande estádio náutico da vela portuguesa.

A circunstancia natural dos seus maiores atractivos para se impor como estádio náutico da vela portuguesa, não é alheio o facto de pertencerem ao Clube Naval de Cascais altas figuras de relevo na Nação e no nosso meio desportivo náutico, como, por exemplo os srs. almirante Américo Tomás, ilustre ministro da Marinha; eng.º Frederico Ulrich, antigo ministro das Obras Publicas; coronel Raposo Pessoa, eng.º Duarte Belo e, até, o comandante Henrique Tenreiro, presidente da Federação Portuguesa de Vela.

Assim começa a entrevista

De todas as individualidades a que mais de perto e de mais longa data tem acompanhado o evoluir do «seu Clube Naval» e as grandes realizações náuticas em Cascais é, sem duvida, o sr. coronel Raposo Pessoa, hoje vice-presidente da direcção do clube.

E' a ele, figura notável e preponderante em Cascais, que vamos dar a palavra para nos dizer um pouco do muito que irá ser a «I Quinzena Internacional de Vela». Disse-nos:

—Tudo indica que vai ser uma realização notável, pois nem todos os dias surgem ocasiões como esta para reunir, simultaneamente, no mesmo local, três competições de tão elevado vulto. Logo um campeonato do Mundo e outro da Europa e, ainda, um torneio de «dragões», considerado como um dos mais importantes que a classe faz disputar todos os anos. E' evidente que a organização destas três grandes competições náuticas acarreta as maiores responsabilidades aos dirigentes da vela portuguesa.

—Claro, cabe ao Clube Naval de Cascais papel importante na organização...

—O Clube Naval de Cascais tem, como é óbvio, colaboração directa na organização. Bastaria o facto de ser o «dono da casa», que os velejadores de todo o Mundo habitarão nessa quinzena de regatas, para que o seu papel na organização seja considerável. O principal, porém, o grande trabalho, pertence á Federação Portuguesa de Vela. Sim, á Federação Portuguesa de Vela. E ao deixarmos bem vincada esta afirmação, pretendemos fazer justiça áqueles que, efectivamente, têm tornado e tornam possíveis as grandes competições internacionais de vela nas nossas águas. Sem uma organização eficiente e de resultados fácilmente comprovados, como aquela que existe, felizmente, no nosso País, nunca seria possível a realização dessas provas. É essa organização que, sobre a égide do sr. comandante Henrique Tenreiro, faz girar, numa agregação notável, um conjunto de sectores variados, mas que se completam. É essa «máquina» a unica razão de ser de todas as realizações de vulto dos nossos desportos náuticos. Antes de mais nada, pois, convém acentuar que o progresso e desenvolvimento da vela em Portugal, nestes ultimos anos, se deve em elevado grau á Federação Portuguesa de Vela, pela sua acção disciplinadora e orientadora, intensificando o programa das provas nacionais e internacionais, em águas portuguesas e proporcionando, o mais frequentemente possível, o contacto dos nossos velejadores no estrangeiro. E além da Federação, tem tido preponderante papel a Secção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, regulamentando o desporto náutico, procurando ampliar e melhorar as instalações dos clubes, criando as necessárias condições para o seu desenvolvimento e facultando o auxílio financeiro.

A «máquina» duma organização que assenta em bases sólidas

Pedimos, a seguir, ao sr. coronel Raposo Pessoa o favor de um esclarecimento mais preciso—e a resposta não se fez esperar:

—O caso presente—a organização das três competições internacionais de «dragões», «stars» e «snipes»—é igual a muitos outros em que, anteriormente, tivemos a honra e o prazer de colaborar. Está integrado na «máquina» duma organização que assenta em bases sólidas—e que desta vez, se esquematizou assim: constituída uma comissão central, sob a presidência do sr. comandante Henrique Tenreiro e tendo como vice-presidentes eu, o dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva e o dr. Jorge Felner da Costa, formaram-se depois várias subcomissões para tratar em pormenor dos diversos serviços, entre os quais os de secretaria, alojamentos, finanças, vestiários, cais e guindastes, amarrações, prémios, recepções, transportes e alfandega, e muitos outros, pois desde o transporte dos barcos para Lisboa, ao desembaraço nas alfandegas, ao seu envio para Cascais—e, depois, precisamente o mesmo em ordem inversa, até as embarcações voltarem aos seus países de origem, tudo corre sob a responsabilidade da organização. As subcomissões reunem-se, então, periódicamente com a comissão central para lhe apresentar os seus problemas. Compete áquela resolver os casos mais difíceis—e tratar dos assuntos oficiais com as entidades superiores e com os organismos e empresas, que, particularmente, costumam dar a sua voluntária adesão. É o caso por exemplo, das companhias de navegação, que através dos seus navios fazem os transportes gratuitos dos barcos de vela e é o caso, também, das empresas que contribuem com prémios para as competições.

Uma pergunta:

—Quais os mais difíceis problemas desta organização?

—Nesta e em todas as outras — o dos alojamentos. E' sempre de difícil solução acomodar cerca de 150 pessoas nos hoteis do Estoril e Lisboa na época de Verão. Contamos, porém, com a boa colaboração dos serviços especializados do S. N. I.—e tudo se há-de resolver pelo melhor.

Onde se destaca a acção do Ministério da Marinha e de outras entidades oficiais

O nosso entrevistado prosseguiu:

—Os trabalhos que precedem a organização são variadissimos — e, nalguns casos, muito complexos. Alguns, até, só não chegam a constituir problema porque existe já uma «máquina» de serviços montada que tudo decide e tudo resolve. E' o caso das embarcações e o material necessário para os serviços de mar. A colocação das boias, os transportes marítimos dos velejadores para os barcos e dos dirigentes e acompanhantes para o local das regatas, em regra a algumas milhas da costa—tudo em suma só é possível graças á estreita colaboração dispensada pelo Ministério da Marinha. Ao sr. almirante Américo Tomás muito deve a vela portuguesa. Todos não somos demais para lhe dizermos: Muito obrigado! E não vamos mais longe para confirmar as nossas razões: sem o seu permanente apoio teria sido possível a recente deslocação da numerosa equipa portuguesa de «snipes» a Valência? Cremos que não. Por outro lado, nos ministérios das Finanças e da Educação Nacional temos encontrado, também, a melhor boa vontade em satisfazer os pedidos de financiamento e outros necessários para qualquer realização.

Importantes obras em Cascais

Há, depois, os problemas de ambito mais directamente relacionado com o acontecimento—o das instalações do Clube Naval de Cascais. Não obstante serem as melhores do género, não chegam para satisfazer as necessidades da organização —e é sobre isso que o sr. coronel Raposo Pessoa volta a falar-nos:

—O Clube Naval de Cascais vai receber os necessários melhoramentos, devido ao muito interesse e carinho do sr. ministro das Obras Publicas. Entre outros impõe-se a ampliação do restaurante para poder servir a mais de 150 pessoas e o alargamento do fundeadouro para dar lugar a todas as embarcações que participam nas provas.

Tudo isto se faz, como já tivemos ocasião de referir, por motivo das próximas regatas internacionais, em Cascais, só possíveis de efectuar nas nossas águas, em virtude do alto plano alcançado pela vela portuguesa no estrangeiro. O que se fez até hoje não é obra exclusiva de qualquer clube—mas sim proveitoso resultado do persistente trabalho da já citada «máquina», que sob a égide de um homem impôs sem receio de comparação, uma das melhores organizações do desporto nacional.

Neste sentido nos falou, leal e desassombradamente, o nosso entrevistado, que, depois duma nossa observação sobre a boa colaboração dispensada pelo Clube Naval de Cascais á organização das próximas regatas internacionais, concluiu assim o seu interessante depoimento:

—Agradeço a sua amável referência, mas por tudo o que já disse fica devidamente esclarecido que, embora o meu clube tenha feito muito pela vela, nada fez que se possa comparar com a acção desenvolvida pela Federação Portuguesa de Vela e pelo seu ilustre presidente, comandante Henrique Tenreiro —o que seria injusto esquecer pelo muito que o nosso desporto lhe deve.

Contos desportivos

(Continuação da página anterior)

de olhos glaucos como as águas desse mar em cujos areais ele ensaiara os primeiros pontapés.

Sorria a todas e a quase todas marcava encontros, mas «enganava-se» nos locais e nas horas e assim ia mantendo a forma.

Ganhava caudais de dinheiro em transferências fabulosas e isso dava-lhe a segurança do seu valor. Tinha uma vivenda com jardim, á beira de uma praia silenciosa e romantica, de cujo endereço guardava segredo e onde fugia á vida tumultuária que era compelido a levar.

* * *

Mas o jovem desportista sonhador esquecia um inimigo que o espreitava na penumbra: o Tempo, esse tirano, que, como um usurário, não perdoa uma fracção de segundo, seja ao indigente, seja ao nababo. O tempo que, tal como a Morte, não transige, nem recua.

Assim, o nosso homem vê chegar o dia em que se encontra no tobogã a deslizar por essa ladeira na qual, uma vez lançados, jamais nos conseguimos deter, sem ser muito feridos. A esse tempo, ele já tinha casado, em consequênca natural dos seus inumeros casos sentimentais.

.....

Um dia, no silêncio de um gabinete, ouviu estas palavras que lhe soaram nocérebro como pancadas de gongo num pagode onde estivesse semi-inconsciente pelos efeitos tóxicos de alcaloides: «Fazes mais esta época e depois damos-te a carta de desobrigação. Tens de convir que fulano está a trabalhar muito melhor do que tu, e, acima da minha amizade por ti, está o clube...»

Começava a queda e estava pobre. Quanto dinheiro poderia ter amealhado se não tivesse sido perdulário!... Quantas vezes os verdadeiros amigos o tinham avisado de que um dia viria em que necessitaria de uns cabedais para fundar uma industria!... Mas os outros «amigos», esses não, arrastavam-no consigo para as orgias, de onde saia tocado na bolsa, na saude e até na própria dignidade de homem.

Depois, era a mulher, meiga e bondosa que o advertia. A ela, respondia-lhe: «Deixa, querida. Fica descansada que agora vou tomar juizo. Todo o dinheiro que puder pôr de parte, vou depositá-lo no Banco, vais ver. Dentro em pouco, teremos o nosso pé-de-meia. Não te assustes. Sinto-me vigoroso e farei ainda muitas épocas».

Tal como quase todos os que auferem grandes e fáceis proventos, para ele o dinheiro era água que escorria por entre os dedos, e vivia sempre na esperança de que aquele campeonato não seria o ultimo. Além disso haveria a festa de despedida... etc

.....

Tudo isto me passou pela mente, como se fosse um cinerama.

Ali, naquele passeio publico, eu parecia uma estátua, especado, olhando fixamente um ponto, sem nada ver; e quando atentei no que me rodeava, já não vi o amigo, que devia ir longe, mas parecia-me poder segui-lo por entre a multidão, lépido ainda, quase feliz, como que aliviado de um peso...

O CAMIÃO PARA TODAS AS CARGAS E FINS
COMMER
CONDE BARÃO, L.DA — Av. 24 de Julho, 62 — LISBOA

NATAÇÃO

O Grande Prémio de Lisboa

foi ganho por Peter Tonnies

do Algés e Dafundo

Isabel Furtado Castro, do Algés e Dafundo, vencedora dos 100 metros bruços, entre a segunda classificada, á esquerda, Felícia Barreto, também do Algés, e Maria Queimado (3.ª), do Belenenses

Com o objectivo de movimentar a natação, a Associação de Lisboa promoveu a realização, pela primeira vez entre nós, do Grande Prémio de Lisboa, incluído num festival que se efectuou ontem na magnífica piscina de S. Bento, propriedade do simpático Clube Nacional de Natação. A concorrência de nadadores atingiu quase a centena, numa demonstração do que pode ser, na capital, este belo desporto, com um volumoso lote de nadadores infantis, promessa que é necessário acarinhar, nesta época em que se fala na construção de algumas piscinas.

O programá foi bem elaborado e decorreu em ritmo excelente, num conjunto de provas para disputa da taça oferecida pela Camara Municipal de Lisboa, além do trofeu que constituia o Grande Prémio. Este foi disputado numa unica prova, a de 200 metros bruços (juniores e seniores), sendo as restantes com excepção das de infantis, as que compunham o programa da Taça «Lisboa».

O «Grande Prémio» foi ganho pelo nadador do Algés e Dafundo, Peter Tonnies. Iniciou a prova cautelosamente, consequência da falta de treino, devido aos exames. Foi ultrapassando os adversários e ganhou bem, com um bom tempo (3 m. 1,8 s.). Perdeu tempo nas viragens, por não aproveitar a braçada debaixo de água. O segundo, Joaquim Matos, do Nacional, atravessa um bom período de forma e fez boa prova. O terceiro, Lindberg Nunes, do Alhandra, campeão Nacional, com uma semana apenas de treino, não podia fazer mais.

Na prova de 100 m. bruços (aspirantes), José Manuel Fonseca, do Algés, melhorou o «record» nacional da categoria, com o tempo de 1 m. 25,2 s.

O «infantil» do Algés e Dafundo, Luís Vaz Jorge, triunfou em todas as provas em que entrou, nada menos de quatro. Foi um dia grande para este pequeno nadador, que promete ser um «ás».

A taça C. M. L. foi ganha pelo Algés e Dafundo, que totalizou 181,5 pontos, seguido do C. N. N., 94; Belenenses, 72; Sporting, 33; Pedrouços, 27 e Estoril 23,5.

Eis os vencedores de cada uma das provas:

50 m. «mariposa» (infantis) — Luís Vaz Jorge (S. A. D.), 38,9 s.

100 m. bruços (iniciados) — José Coelho (C. N. N.), 1 m. 33,3 s.

200 m. livres (aspirantes) — Fernando Oliveira (Pedrouços), 2 m. 56,9 s.

100 m. costas (juniores e seniores) — Eduardo Barbeiro (S. A. D.), 1 m. 13,8 s.

50 m. bruços (infantis) — Luís Vaz Jorge (S. A. D.), 43,9 s.

50 m. bruços (meninas) — Maria Luisa Bessone Basto (S. A. D.), 48,2 s.

100 m. livres (iniciados) — Avelino Santos Pereira (S. A. D.), 1 m. 6,4 s.

100 m. bruços (aspirantes) — José Manuel Fonseca (S. A. D.), 1 m. 25,2 s. (novo «record» nacional).

200 m. bruços (juniores e seniores) — *Grande Prémio* — Peter Tonnies, (S. A. D.), 3 m. 1,8 s.

50 m. livres (infantis) — Luís Vaz Jorge (S. A. D.), 33,6 s.

50 m. livres (meninas) — Maria Luisa Bessone Basto (S. A. D.), 43,4 s.

400 m. livres (juniores e seniores) — José António Sacadura (S. A. D.), 5 m. 39,8 s.

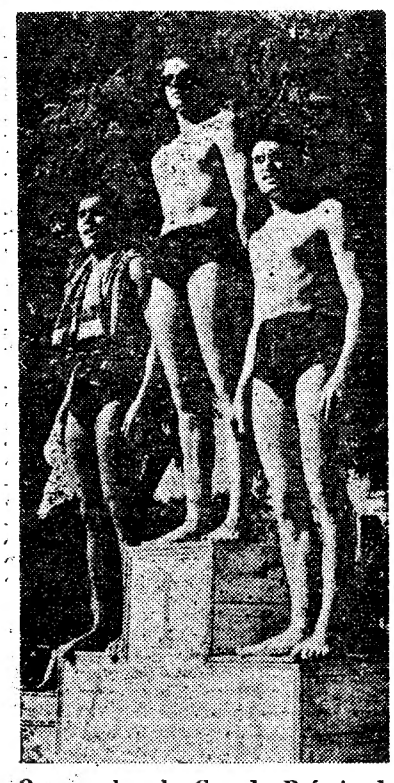
100 m. bruços (senhoras) — Isabel Furtado Castro (S. A. D.), 1 m. 42,2 s.

50 m. costas (infantis) — Luís Vaz Jorge (S. A. D.), 42,1 s.

10×25 m« livres — 1.º, equipa do Belenenses, 3 m. 7 s.; 2.º, Sporting, 3 m. 19,5 s.

O Algés e o Nacional, concorreram mas a sua participação não contou para a pontuação.

4×25 m. estilos (infantis) — 1.º, Algés A, 1 m. 19,9 s.; 2.º, Algés B, 1 m. 24,6 s.; 3.º, Nacional, 1 m. 25,9 s.



O vencedor do Grande Prémio de Lisboa, Peter Tonnies, do Algés e Dafundo, no «Jodium», após a prova de 200 metros bruços, com o segundo e o terceiro classificados, Joaquim Matos (Nacional) e Lindberg Nunes (Alhandra)

A morte do repórter

e do seu companheiro

AX-LES-THERMES, 15 — As autoridades espanholas já terminaram o seu inquérito, pelo que os corpos de Alex Virot e de René Wagner, devem poder seguir hoje para Paris.

Hoje, á partida de Ax, observar-se-á um minuto de silêncio em memória das duas vítimas e os veículos levarão todos um «fumo» negro. — (F. P.).

UM MOVIMENTO

a favor do Vila Real

O presidente do Municipio reuniu as forças vivas da cidade, a fim de se decidir sobre a melhor maneira de angariar fundos para a aquisição de jogadores destinados ao S. C. Vila Real.

Botafogo e Nacional

empataram

CARACAS, 15. — No Torneio Internacional de Futebol o Botafogo e o Nacional de Montevideu empataram com o «score» de 2-2. — (France Presse).

HOQUEI EM PATINS

Boa réplica da Cuf

em frente do Sintra, melhor equipa

Com o encontro Sintra-C. U. F., disputado na tarde de ontem, ficou completada a quinta jornada do campeonato regional do Sul, de hóquei em patins.

Os Sintrenses entraram na pista convencidos de que não lhes seria difícil alcançar sobre o «lanterna-vermelha» um triunfo amplo, até porque actuavam perante o seu público que não acorreu, aliás, em grande numero.

Contudo, os Barreirenses, mercê dum dispositivo defensivo inteligente, bem concebido, que consistia em prender os movimentos perfurantes do dianteiro Pompílio e de impossibilitar a acção construtiva de Edgar, chegaram ao momento do descanso, a perder por dois tentos sem resposta, golos obtidos por Rui Faria, aos 3 minutos; e por Pompílio, aos 12 minutos.

E quando eram decorridos 11 minutos do segundo trecho do encontro, Custódio diminuiu a desvantagem. Foi então que o Sintra, sentindo que, ao fim e ao cabo, o adversário não era como soe dizer-se, a «pera doce» que imaginara, substituiu Fernando Santos por Dórdio que já actuara na primeira metade. Foi oportuna a medida pois que, 2 minutos depois, Rui Faria passava a marca para 3-1; e quando restavam dois minutos para a partida terminar, Edgar fixou o resultado em 4-1. Em reservas, a C. U. F. venceu, por 4-3.

Sob a arbitragem de Octávio Andrade as equipas alinharam:

H. SINTRA—Magalhães, Dórdio, Edgar, Pompílio, Faria e Fernando Santos.

C. U. F. — Dionísio, Francisco Ferreira, Custódio, Marques da Silva e Joaquim Almeida.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	5	4	—	1	20-11	13
Cascais...	5	3	1	1	19-13	12
Fut. Benfica ...	5	3	1	1	16-12	12
Sintra...	5	3	—	2	14-10	11
Oeiras...	5	2	2	1	10-14	11
C. Ourique... ...	5	2	1	2	21-16	10
Parede...	5	2	—	3	15-14	9
Mundet...	5	1	2	2	13-22	9
P. Arcos	5	1	—	4	15-20	7
C. U. F.	5	—	1	4	7-18	6

O campeonato prossegue, esta noite com o encontro Campo de Ourique-Paço de Arcos.

A Cuf, finalista

O campeonato regional de juniores está quase a terminar. Ontem, disputaram-se os jogos da ultima jornada respeitante á série A. A C. U. F. ficou apurada finalista. Rapazes entre os 17 e 18 anos de idade, todos estudantes e que nunca jogaram noutro clube os Barreirenses constituem uma equipa muito homogénea, sendo esta a sua característica principal para virem a formar excelente reforço em relação á categoria de honra.

Na série B, ainda não está apurado o outro finalista, só o encontro Campo de Ourique-Paço de Arcos, a realizar no domingo, decidirá qual desses dois «cincos» enfrentará a C. U. F. nas duas «mãos» que constituem a final da prova.

A classificação actual é a seguinte:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. U. F.	6	4	1	1	28-14	15
Oeiras	6	4	—	2	20-16	14
F. Benfica... ...	6	3	1	2	26-11	13
Sporting	6	—	—	6	5-38	6

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. Ourique... ...	5	3	2	—	20-9	13
P. Arcos	5	3	1	1	15-7	12
H. Sintra	6	1	4	1	17-16	12
Mundet	6	—	1	5	10-30	7

expulsão de Serra

ante-ontem, no Maracanã

Eis o momento culminante do encontro de anteontem no Estádio de Maracanã. Iracundo, decidido, inflexível, o árbitro ergue o braço e aponta a Serra o caminho dos vestiários. Ante tamanho infortunio, os jogadores benfiquistas, em tom respeitoso, balbuciam desculpas, mas o juiz Malcher não os atende e lá vai, em grandes pernadas, a cólera estampada no rosto e nas atitudes, indicar aos «flamengos» a marca da grande penalidade